



CRYSTAES

Sonhando

Se vejo cortar o azul das pombas vagarosas...

em lembro então o momento, o nevado anjo do ceu...

Do livro Altiluvas

A. SILVEIRA

LETRAS

O musgo do Natal

O vento tinha soprado muito; os caminhos do bosque...

Estavam no bosque duas mulheres — uma velha, tão velha que a pelle fendida...

A rapariga, como que distraída, colhia e atava com uma fita o musgo...

Depois aconteceu que, uma, distraída a apanhar o musgo...

— Anda á procura de musgo; eh! que musgo tão bonito...

— Nada, já não!

— Mas continua a chorar...

— Choro a minha afronta, mas não se ama senão quem nos ama.

— Neste caso, disse a velha rindo, eu sei de alguém...

— Alguém?

— Sim! Alguém — por velha que a gente seja...

— Ah! sim, rica casa; rica e abençoada...

— Ora escute, velhinha, e, visto que a occasião se presta...

— Bem sei, bem sei, resmungava a velha; mas o Natal ainda não chegou...

— Que me importa? Terei já feito a minha provisão...

A velha desatou a rir: — Musgo bonito, muito bonito...

E' necessario não o colher muito cedo, nem apanhar o que o vento sacode...

Para que o musgo seja bom e dê sorte aos namorados...

Logo aos primeiros annuncios de pancadaria põe tudo na rua e fecha a porta.

Ande com ellas; lá sair não saia nem que o empurrem.

E' isso o sr. José Dias!

Paulo Arène.

Ou bem que somos...

Corre com insistencia que o sr. José Dias Ferreira não deixará que o ataquem...

Logo aos primeiros annuncios de pancadaria põe tudo na rua e fecha a porta.

Ande com ellas; lá sair não saia nem que o empurrem.

E' isso o sr. José Dias!

Concursos

II

Continuemos a citar mais alguns bocadinhos do artigo de fundo do Tempo do dia 26 do mez findo...

Diz esse jornal officioso:

«Ora é exactamente a esta deploravel situação do ensino local (com que cynismo se empregam estas palavras!) elemental e complementar que o sr. presidente do conselho...

Mas isto ainda é pouco para mostrar o pouco escrupulo com que o inexecvel curandeiro...

Parcece incrível que um jornal actualmente considerado governamental tenha coragem bastante para nos vir mostrar a importancia...

«E' um serviço dos mais importantes que o sr. ministro do reino podia neste momento prestar ao paiz...

— Já! minha boa velhinha, ainda que isto de nada serve, vou contar-lhe a minha tristeza.

No anno passado, não sei se se lembra, dependerei o musgo á minha porta...

— Vamos a ouvir o fim, Guilhermina!

— Já! minha boa velhinha, ainda que isto de nada serve...

— E então? ...

— Então, respondeu Guilhermina enchendo o avental de lagrimas...

— Eu bem a tinha avisado, Guilhermina: não se pode a gente fiar no musgo novo!

— Nada, já não!

— Mas continua a chorar...

— Choro a minha afronta, mas não se ama senão quem nos ama.

— Neste caso, disse a velha rindo, eu sei de alguém...

— Alguém?

— Sim! Alguém — por velha que a gente seja...

— Ah! sim, rica casa; rica e abençoada...

— Ora escute, velhinha, e, visto que a occasião se presta...

— Bem sei, bem sei, resmungava a velha; mas o Natal ainda não chegou...

— Que me importa? Terei já feito a minha provisão...

A velha desatou a rir: — Musgo bonito, muito bonito...

E' necessario não o colher muito cedo, nem apanhar o que o vento sacode...

Para que o musgo seja bom e dê sorte aos namorados...

Logo aos primeiros annuncios de pancadaria põe tudo na rua e fecha a porta.

Ande com ellas; lá sair não saia nem que o empurrem.

E' isso o sr. José Dias!

de justiça, que s. ex.ª começasse as suas curas milagrosas...

Não ha por conseguinte razão alguma para se deixar de transformar em complementar a escola de Oliveira do Bairro...

Mas isto ainda é pouco para mostrar o pouco escrupulo com que o inexecvel curandeiro...

Parcece incrível que um jornal actualmente considerado governamental tenha coragem bastante para nos vir mostrar a importancia...

«E' um serviço dos mais importantes que o sr. ministro do reino podia neste momento prestar ao paiz...

— Já! minha boa velhinha, ainda que isto de nada serve...

No anno passado, não sei se se lembra, dependerei o musgo á minha porta...

— Vamos a ouvir o fim, Guilhermina!

— Já! minha boa velhinha, ainda que isto de nada serve...

E então? ...

Então, respondeu Guilhermina enchendo o avental de lagrimas...

Eu bem a tinha avisado, Guilhermina: não se pode a gente fiar no musgo novo!

Nada, já não!

Mas continua a chorar...

Choro a minha afronta, mas não se ama senão quem nos ama.

Neste caso, disse a velha rindo, eu sei de alguém...

Alguém?

Sim! Alguém — por velha que a gente seja...

Ah! sim, rica casa; rica e abençoada...

Ora escute, velhinha, e, visto que a occasião se presta...

Bem sei, bem sei, resmungava a velha; mas o Natal ainda não chegou...

Que me importa? Terei já feito a minha provisão...

A velha desatou a rir: — Musgo bonito, muito bonito...

E' necessario não o colher muito cedo, nem apanhar o que o vento sacode...

Para que o musgo seja bom e dê sorte aos namorados...

Logo aos primeiros annuncios de pancadaria põe tudo na rua e fecha a porta.

Ande com ellas; lá sair não saia nem que o empurrem.

E' isso o sr. José Dias!

EM SURDINA

E' da moda e é do tom, mandar, em phrases modestas, neste dia — d'anno bom — ao leitor — as Boas-festas

Do dever se desobriga, Pinta-Roxa, na Surdina e ao escrever esta cantiga tal presagio vaticina:

Quem durante o anno novo não fizer assignatura cá no Defensor do Povo... não conte mais ter ventura!

Porém, quem for assignante e pagar com hombridade... terá um anno brilhante, repleto de flicidade!

PINTA-ROXA.

1.º de janeiro de 1899

A direcção e o corpo activo da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra...

O Presidente, Augusto José Gonçalves Fino.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este conceiho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral...

Redacção do Defensor do Povo; Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva...

Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;

Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;

Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;

Estabelecimento de Sergio Veiga, rua da Sophia; e

Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado...

E' considerado chefe de familia, para os effeitos electoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commun com qualquer seu ascendente...

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 reis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 19\$000

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria accção...















Parlamento

Depois d'uma dictadura nefasta, em que o governo usou até ao abuso de extraordinarias auctorisações...

Como é do estylo, inaugurou a sessão legislativa o rei, com grande apparato de tropas e salvas de artilheria...

Mas ficaram os representantes do povo, que em grande numero concorreram este anno á abertura do parlamento.

Extraordinariamente promptos na sua apresentação nas camaras, apenas chegou o dia 2 de janeiro...

Mas é necessario que se não resume nisto o seu cuidado.

Ha questões gravissimas, que se impõem ás atencões de todos e principalmente ás dos membros do corpo legislativo...

Todos sabemos de que tem servido entre nós o poder legislativo — simples chancellia do executivo...

Para isto, francamente, e se todo ha de continuar assim, feche-se...

se de vez o parlamento, porque para nada serve; estar ao arbitrio, ás ordens do poder executivo...

O corpo legislativo da sessão passada, ficou tristemente celebre pela sua subserviencia a uns poucos de ministerios diversamente orientados...

A epoca que vae correndo obriga-nos a todos a um trabalho perseverante, sem negligencias nem tibiezas; cada um por seu lado tem obrigação de concorrer com toda a sua boa vontade...

A capitulo

A sineta progressista, logo no dia da abertura do parlamento, chamou a capitulo os seus feis.

O pobre do sr. José Dias é que parece que não tem crentes.

A Lucta

Começou a sua publicação em Braga mais este jornal republicano. Bem vindo seja.

O frio

E' asperriima a temperatura em Paris.

O Sena começou a gelar e noticiam os jornaes diversas mortes que o frio produzia.

O 31 de janeiro

E' um pamphleto republicano, que começou a publicar-se em Lisboa semanalmente.

Hydrophobo

Seis rapazitos portuguezes, que tinham ido a Paris tratar-se no instituto anti-rabico de Pasteur, voltavam para Portugal no fim de dezembro...

Receia-se que endoideça a mãe da desgraçada creança.

Um novo Salomão

O Imperador do Annua bate-se com nada menos de 200 mulheres, tendo cada uma, em forma de canaria, em sua gaiola nos jardins do palacio...

CHRONICA DA INVICTA

Dia de reis...

Approxima-se o dia de reis.

As velharias vão cabindo por impro-priedade de termo deante da situação fim de seculo: o dia de reis terá de ser riscado do calendario, ou substituido pelos sabios da folhinha.

Os reis vão decahindo — no metal, no throno, e no almanach.

Não se encontram moedas facilmente por entre a alluviaão do papel que circula, mercè da crise.

Não apparecem monarchas que conquistem aberta e lealmente o applauso do seu povo.

Não se festeja ruidosamente, como outr'ora, o dia de reis, em pacata e joyal reunião de familia.

Decididamente os reis não provam bem.

A influencia monarchica da palavra despreegiu o dia 6 de janeiro e retrahiu o capital, inundando o paiz de papellada — ao alcance do primeiro falsificador encaesacado.

Moram perto de mim dois pobres diabos chamados Reis. Pois a esses mesmo (é um cumulo!) persegue a fatalidade: são creados de toda a gente, e não justificam pela abundancia de meios a magnificencia do appellido!

Em materia de reis já fizemos trinta e um... e não ganhamos! Cada vez perdemos mais!

Como banqueiros estamos desacreditados; como pontos estamos a pedir reliencias... que se não traduzem em palavras attendendo ao muito que pode e ao muito que vale a mordça da lei das rolhas.

O dia de reis deve ser riscado da folhinha como affronta manifesta a um paiz que não tem real — que de real só tem sua magestade.

Esse dia de festa far-nos-ha pensar em tempos saudosos e mais felizes: na epocha em que a effigie do sr. D. Luiz tiliitava no bolso do collete, dentro da nossa bolsa de prata...

Supprimam o dia de reis!

Tenho um presentimento de que teremos sensaboria nesses dia.

Contra o prognostico do sabio saragoçano (tudo destroe e transtorna a influencia monarchica!) poderemos ter uma valente carga de chuva... se não tivermos, por ahi, alguma carga de cavallaria!

Fra-Diavolo.

4 de janeiro.

CHRONICA DE COIMBRA

Mau tempo para chronicas, caros leitores.

E depois nesta santa terra onde abunda a chuva, sobeja a lama e escasseia o assumpto, que se ha de dizer, com os dedos encolhidos e o miolo vazio? Fallar-vos da neve que lá longe alveja no cume dos montes, das aguas que, cry-talinas, deixam por entre os desfolhados solgueiros, da lua que, merencoria e triste, se espraia pelos areiaes? Ora adeus. Isso sera muito bom para o Eugenio de Castro, que lá se entende com as aguas, falla com os astros e, em noites brancas de luar, á semelhança de loutro brincalhão, se vae rebolar pelas areias.

Quando a mim, com franqueza, se me desviasse um quasi nada do nosso formoso orbe, perda de certo o equilibrio e ali vinha eu de trambolhao em trambolhao, morrer esmigalhado nalgum telhado ou alogado nas aguas d'algum rio torvo. Isto não tinha que saber. La prados de boninas onde caisse, ou louras tranças a que me agarrasse de certo não encontraria.

Mas afinal, estou-me por aqui a queixar de crueldades do inverno...

xar de crueldades do inverno, como se a natureza não nos tivesse nestes ultimos dias mimoseado com uns beneficos raios de sol, que fazem desabrochar as plantas...

Alem d'isto temos tido noites de luar, de mistura com troantes musicatas, significativas do jubilo bomberiano, luzente como os capacetes, marcial como o porte altivo de tão benemeritas corporações...

Com franqueza, se ha cidade, neste nosso velho Portugal, que tenha uma historia mais limpa e isenta de tudo a que no passado e presente se chama agitações e convulsões...

Bem bajas tu, o Lusa Alienas! Ha tempos que em teu formoso bestunto germinava uma ideia, mas uma ideia maravilhosa.

E germinou com tanta força que d'uma só parte surgiram duas entidades num só individuo. Então, Coimbra, depois de tão laborioso esforço acordou. E os ares troaram de foguetes...

E ao som dos foguetes e á luz dos archotes a multidão entusiásmada lia pelas esquinas:

CIRCO PRINCIPE REAL

Burro do sr. Alcaide, etc., etc. e exclamava: Acabaram as noites d'aborrecimento.

Com effeito, Coimbra, tinha acordado e erguido a cabeça d'este fofu travesseiro a que se chama indifferença, onde dormita ha longos tempos para ir assistir, na rua do Visconde da Luz aos leilões do Alipio...

Bem hajam tão felizes acontecimentos, porque passados estes, Coimbra cairá de novo na sua habitual lethargia, de que só acordará para ir, aos domingos á missa ou á Portagem ouvir alguns trechos de musica com que a bauda do 23 nos costuma deliciar.

De resto, Coimbra, ha de ser sempre o decantado penucho em salva de prata, debrugada sobre o Mondego, pensativa e triste como o aspecto medieval da Se Velha.

PELOS JORNAES

E' notavel a impaciencia de quasi toda a imprensa. Todos os jornaes que-rem as propostas da fazenda. Até mesmo o Primeiro de Janeiro que prima por resignação e prudente, logo no começo do seu artigo editorial, diz:

«Não esteja o governo com delongas. Mal se constitua a camara dos deputados, apresente logo as suas propostas financeiras.»

Isso sim. Um doce a quem for capaz de arrancar uma palavra, uma unica, sobre medidas financeiras, ao sr. Dias Ferreira. D'alli nem a saca-rolhas mesmo porque no segredo é que esta a alma do negocio, — s. ex.ª tem calos e creados nas bancadas de S. Beato, onde resolveu gastar os ou augmental-os, apesar do mesmo jornal dizer:

«Não tem projectos que estejam á altura da sua missão? Va-se embora.

Qual embora! Está pegado, collega. D'alli só com semicupios d'agua morna.

Mas no meio de toda a imparciatidade do artigo do Primeiro de Janeiro ha este trechosinho, perola de civismo, ra-go de generosidade:

«Neste caso, o que se quer é que venham outros, seja quem for, porque de nada prestam os que estão.»

Que nada prestam os passados, e os presentes bem o diz o nosso decadente estado. Mas esse — seja quem for — da parte do collega tem a sua graça, tem.

E' pouco, mas bom.

Mas muito melhor do que tudo isto temos nós a Reforma.

Começa d'este modo a apreciação do discurso da corôa:

«E' sobretudo, um documento sincero, e essa qualidade lhe basta para ser devidamente apreciado.

«Quem o redigiu não quiz fazer phrases, nem armar ao effeito, nem illudir o paiz, nem pôr nos labios do soberano palavras refalsadas e mentirosas.»

Com effeito não ha documento que melhor traduza a sinceridade da palavra e da acção do actual ministerio que este discurso. Lê-se e por fim o que se apura ter dito é nada. E' exactamente o que o sabio redactor faz. Meche-se, remeche-se, promette e em ultimo apuramento — nada, sempre nada, quando não faz peor.

Mas como não ha d'isto ir cada vez a peor se temos um rei a quem é necessario pôr as palavras nos labios, como aos bebês a papa?

Porém o engraçado é o papel que o sr. Dias Ferreira parece desempenhar no caso. Faz nada mais nada menos do que de ama secca de sua magestade. Ora imaginaem, s. ex.ª de touca branca, de grande laço de lita escairiate com as pontas caídas pelas costas, com a colher do estado na mão, pondo as palavras nos labios d'el-rei.

Pois o collega tem d'estas, como não quer que a gente ria?

E o que me diz da sua tiradinha a proposito da liberdade eleitoral?

Permitta-me a transcripção. «Concedeu tão ampla liberdade que deixou perpetuar a traição da Agueda, a chapellada de Grandola e quejaudos escandalos da mesma força.»

Isso são historias muito cumpridas que o sr. Dias Ferreira lhe podera explicar. Pergunte-lhe como é que nos endernos do recenseamento d'Agueda estavam aquellos milharsinhos a mais.

Verdade seja que a maré não é das melhores; por isso que se diz ter s. ex.ª emudecido com as questões da fazenda; porque senão até a proposito de liberdade eleitoral elle lhe podera contar umas historietas succedidas nas Caldas da Rainha, Pvoa de Varzim e outras que, o collega com pouco efforço de miolo talvez se recorde.

Pergunte-lhe, pergunte-lhe e ouvirá.

Já nada se percebe neste nosso Portugal. Anda tudo com a cabeça a razão de juros.

O Illustrado que sempre se disse regenerador e que ainda ha pouco se desliziava em amabilidades para com o illustre presidente do conselho, salta-nos á ultima hora com esta piada, a respeito de assumptos financeiros:

«E sendo assim, a obra deve sair por igual, obra accediada, principalmente se lhe der a ultima demão o sr. conselheiro Barjona de Freitas que tem de finanças, economia e administração as noções muito exactas, mais practicas e efficazes.»

Então, collega, d'uma bordoadá dois coelhos?

Ja não lhe serve nem um, nem outro. Como elles são, louvado seja Deus!

**CRYSTAES**

**O teu olhar**

Hontem, tendo-te a meu lado,  
O' branca irmã do luar,  
Senti o peito orvalhado  
Dos beijos do teu olhar.

E á luz placida e calma  
D'esses teus olhos, creança,  
Desabrochou na minha alma  
A suave flor da esperança.

Mas nos olhos, que amo tanto,  
Ha tanta meiguice e encanto,  
Que tenho medo que um dia

— Seguindo os fulgidos rastros —  
Elles procurem, Maria,  
Os irmãos d'elles — os astros!

AUGUSTO DE MESQUITA.

Porto.

**LETTRAS**

**O evangelho de Clarita**

— Então, continuou a Clarita, sacudindo impaciente a cabeça loira, então... Mas já não sei onde ia...

— Estávamos no ponto em que os tres reis Magos vem, montados em camellos, visitar o menino Jesus ao presepio.

— É verdade: os tres reis Magos! Mas tenho de voltar ao principio.

— Pois sim, torna a começar, Clarita.

— E enquanto o papá jogava a sua partida com o prior, a mamã lia e a ama dormitava ao lume—para o gato e para mim, principalmente para o gato, que tinha deixado o calor do borralho para se assentar sobre a meza, aproveitando com o seu ron-ron, a Clarita (ha de fazer quatro annos para a primavera) recommençou esta extraordinaria historia em que se confundia, á vontade da sua imaginação infantil, o evangelho com historias da carochinha, os carrapetões da ama com as lções do prior.

— Então o menino Jesus tinha frio, deitado no presepio, sobre a palha, e talvez já tivesse morrido se o não bafejassem o hoi e a mula.

— Era tão polbre o menino Jesus! Mas um bello dia ouviram-se trombetas e musicas—eram os tres reis Magos que chegavam guiados pela estrella. Os reis Magos são sempre muito ricos.

Estes deram ao menino Jesus uma lata de manteiga, uma bolacha, toda a especie de thesouros preciosos e tambem um lindo chapéu de panno vermelho para se abrigar do sol quando viesse o verão. E o menino Jesus dizia:

«Quando eu fór grande hei de reparir os meus thesouros por toda a gente, para que nunca mais haja nem creanças nem velhos, que tenham tanto frio como eu...

Mas o rei d'aquella terra, um papão dos meninos chamado Barba-Azul, teve muita inveja do menino Jesus e mandou por toda a parte muitos homens maus que o procuravam para o matar. E então Nossa Senhora e S. José montaram o menino Jesus a cavallo num burrialho e levaram-no para longe, para muito longe, para as montanhas do Egypto, e então...

— E então?... Neste ponto a Clarita hesitou. Com os olhos litos, as sobrancelhas franzidas, manifestava o violento trabalho interno que se fazia no seu cerebro. Por fim, depois de alguns segundos de esforços, riuse para o gato, socegada, e tomou d'este modo o fio da sua historia:

— Nossa Senhora e S. José tinham deixado a avó na Aldeia, porque era muito velha e já não podia andar. O menino Jesus parou ao pé d'um ribeiro e encheu os bolsos de pedras brancas, que semeou pela estrada fora, dizendo consigo: «D'este modo reconhecerei o caminho para poder voltar a abraçar a minha avó»

Um dia, enquanto os paes dormiam e o burrialho pastava atado a uma arvore, o menino Jesus tirou de cima da albarda a lata de manteiga e a bolacha, pôz o chapéu vermelho e partiu.

Depois de ter caminhado, caminhado, e quando chegou ao bosque, o menino Jesus encontrou o compadre lobo, um lobo todo negro com umas botas calçadas; com estas botas o lobo, a correr, andava sete leguas de cada passo.

— «Onde vaes tu, menino Jesus, com esse bonito chapéu vermelho?»

— «Vou levar á minha avó esta lata de manteiga e a-ta bolacha, e vim pelo bosque porque ha na estrada muitos homens maus que o papão dos meninos mandou para me matarem.»

O lobo queria logo comer o menino Jesus, mas não se atreveu a isso por causa d'um rachador de lenha que por alli passava com o machado ao hombro.

O lobo ainda lhe perguntou:

— «E a tua avó mora muito longe?»

— «Oh sim, mora adiante d'aquelle moinho que se vê d'aqui, lá para baixo, lá abaixo, na primeira casa da aldeia.»

Depois d'isto o lobo poz-se a trotar, fugindo nas suas hotas de sete leguas, e o menino Jesus ficou só, bem contente por o lobo se ter ido embora.

O menino Jesus teve fome e apanhou nas silveiras morangos e a-brunhos bravos. Não quiz tocar nem na bolacha nem na manteiga que guardava para a avó.

Era muito bom para brincar aquelle bosque, bello como o fundo d'um parque. Por toda a parte os passaros cantavam, havia alli flores, borboletas e grandes sardões bordados de perolas que removiam as folhas secas.

O menino Jesus correu atraz das borboletas e fez raminhos de flores; quiz afagar os sardões mas elles fugiram logo. Depois viu passar o principe Encantador vestido da cor do sol, e a carochinha com um vestido da cor da lua; encontrou tambem fadas a fazerem molhos de ramos seccos, e brincou muito tempo, com os sete filhos que o rachador de lenha tinha perdido. Então o menino Jesus, não, o menino Perdido...

— Então, Clarita, tu confundes.

— Não confundo, não, respondeu a Clarita; que o menino Jesus, á força de brincar tanto, até já tinha esquecido a avó.

Quando pensou nella já era noite e já estava tudo escuro quando passou ao pé do moinho, na ponte do açude.

O menino Jesus aressava-se, mas o lobo tinha andado mais depressa— estava já em casa deitado na cama da avó.

«Toc, toc.»

— Quem está lá?

— Sou eu, o menino Jesus, que os homens maus queriam matar e que lhe trago do Egypto, da parte dos tres reis Magos, uma bolacha e uma lata de manteiga.

— Levanta a aldrava e abre a porta...

A Clarita não acabou. Como acontece ás creanças, quando a intelligencia trabalha muito, a Clarita, pouco a pouco, tinha adormecido ouvindo o seu proprio conto.

Em seguida continuou, os olhos fechados já, falando como que a sonhar:

— «Levanta a aldrava e abre a porta.»

Agora eram bocados de phrases entrecortadas de longos silencias. «Põe a bolacha sobre a arca e vem te deitar comigo...»

O menino Jesus despiu-se...

— «Que grandes olhos que tem, minha avó!»

— «E' para te ver melhor, meu menino.»

— «Que grandes dentes que tem, minha avó!»

— «E' para te comer, meu menino.»

E então, e então o lobo lançou-se ao menino Jesus...

— Que grande gralha é esta pequena! exclamou o prior que acabava de perder. Até mette na historia do Salvador contos de bruxas e feiticeiras.

— E então, repetia desembaraçadamente a Clarita, o lobo lançou-se ao menino Jesus e comeu-o.

E adormeceu, enquanto o gato, num salto silencioso, foi de novo aninhar-se no borralho.

E eu dizia ao hom do prior:

— As creanças ás vezes veem claramente as coisas e prophetisam a seu modo. Está certo, no fundo, senhor prior, que o lobo não tenha comido Jesus? Jesus trazia a paz á terra, e todos se aggridem mais do que nunca; Jesus queria acabar com a miseria, e a miseria reina sempre!

A Clarita tem razão, senhor prior; o lobo comeu o menino Jesus, e isto explica muitas coisas.

Paulo Arêne.

Corre que em breve o ministerio soffrerá nova recomposição, sendo só depois d'isto que o sr. José Dias apresentará as suas novas medidas de fazenda.

**Educação do trabalho**

O problema do trabalho, isto é, as condições sociais, educativas, technicas e commerciaes em que elle tem de exercer-se, como principal fonte de prosperidade publica, d'uma nação ao mundo actual, tem tão pouco pesado no espirito dos estadistas, no programma dos partidos e na acção governativa, que as primeiras providencias para a vulgarisação do ensino industrial datam de ha sete annos apenas (1885)!

É a este facto, de tão pequena monta que pareça, que é necessario attribuir a decadencia que tem enfraquecido e arruinado moral e materialmente a sociedade portugueza, pelo empobrecimento dos interesses e, como consequencia, pela depressão e corrupção dos costumes, da dignidade civica e das energias politicas.

Os governos não trataram de fecundar pela instrucção o trabalho, pelo mesmo motivo que não exploraram as riquezas das nossas colonias; pelo mesmo motivo que não arborisaram nem arrotearam as extensões incultas do paiz. Nem industrias fabris, nem artisticas, nem agricolas. Rarissimas empresas, porque falta a iniciativa, a confiança, a educação e o capital. Só tem medrado a usura e os syndicatos aliados do regimen e com raizes na politica, pela captação dos mercenarios que nella figuram; e ha quarenta annos que presenciamos o absurdo e plerantastico espectáculo dos governos absorvendo a seiva economica do paiz, para a disseminar pelos aventureiros que os amparam, sem se preocuparem com a depauperação crescente e o esgotamento completo a que essa absorção fatalmente levava, desde que se extinguissem os recursos illusorios do credito.

O momento chega; e a audacia cega e impenitente não muda de rumo...

Emquanto nos outros paizes se organisa em bases fecundas e seguras a educação industrial com uma actividade constantemente renovada de fortes afentos e abundantes recursos, os dirigentes assistiam a essas luctas internacionaes, que se debatem ha quarenta annos (desde 1851 principalmente), tão alheios e indifferentes, como se nada percebessem do formidavel espectáculo que presenciavam e dos quaes dependia e depende a riqueza e o bem-estar dos povos.

Aqui nem ensino, nem superintendencia. No regimen absoluto havia a organisação secular dos mesters, a Casa dos vinte e quatro (D. João I) os Juizes de officio, instituições que degeneraram e abusaram, mas que representavam um principio salutar de vigilancia e garantia sobre os officios.

Saltos das peias do despotismo, achamo-nos em plena feição de liberdade, esmontados pelos clarões artificiaes da nova aurora; e como ayes que engaioladas desde o nascimento foram evadir-se da prisão e não sabem voar, nem luctar contra os obstáculos da existencia; assim nós nos deixamos cair incertos e aturdidos, sem as energias das grandes aspirações, e sem as fortes convicções do nosso direito. Sentiamos no pé o ver-gão atrophante da grilheta, que nos prendia ao comedouro da assorda fradesca!

A liberdade era apenas nominal, pura comedia, mas, ainda assim, não soubemos usal-a porque nos faltava a condição fundamental do seu legitimo exercicio: a illustração relativa do povo, e a consciante altivez de cidadãos.

Nos limites do exercicio do trabalho essa perturbação foi mais fatal ainda, porque d'um só golpe se cortaram todas as ligações da aprendizagem e toda a superintendencia da officina.

A antiga instituição dos mesters seria, hoje insufficiente, insustentavel e anachronica; mas em troca d'essa vigilancia de meios de instrucção, que estimulos de aperfeiçoamentos foram estabelecidos?

Cousa nenhuma! Deram-lhe o despreso.

E este estado anarchico e profundamente deploravel pelas consequencias, protrahiu-se ate 1885.

Durante cincoenta annos nenhum governo pensou na sorte das industrias e do engrandecimento do trabalho, riqueza unica d'onde podia depender o futuro da nação.

**Pelos vencidos**

**Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados**

Transporte.....	19\$000
Francisco Meunonça (dezembro)	200
Quintans de Lima (de janeiro a junho).....	1\$200
Pedro Cardoso (janeiro).....	200
Teixeira de Brito (janeiro)...	200
Somma, réis.....	20\$800

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do *Defensor do Povo*, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

**Pede-se nos cavalheiros que deram os seus nomes para esta subscrição e que ainda não tenham satisfeito integralmente as suas quotas, a fineza de o fazerem até ao fim d'este mez, porque desejamos liquidar o que houver subscripto e remet-lo ao seu destino.**

**Para conservar a cal**

Ensina Mr. Bogine o seguinte processo para conservar a cal de Vienna por tempo indeterminado sem que perea nenhuma das suas qualidades.

É muito simples o processo; consiste simplesmente em submergir a cal em um frasco de petroleo, no qual se conserva sem se alterarem as suas propriedades.

O processo, não pole, pois, ser mais facil nem mais economico.

**Recenseamento eleitoral**

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos aliantes indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

- Redacção do *Defensor do Povo*;
- Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;
- Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;
- Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;
- Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;
- Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e
- Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effectos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral—os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

**ASSUMPTOS LOCAES**

**Camara municipal**

Foi na quinta feira a primeira sessão dos novos vereadores, offerecendo pouca importancia, porisso que só se tratou de expediente e de trabalhos preparatorios.

Fez-se a distribuição dos pelouros municipaes ficando a cargo dos srs.: Ayres de Campos — *Secretaria, obras municipaes, litigios, quinta de Santa Cruz, arborisação, jardins e alamedas, abastecimento de aguas e asylo de cegos e aleijados.*

Ruben d'Almeida — *Impostos indirectos, posturas e serviços parochiaes.*

João Antonio da Cunha — *Mercados e matadouro.*

Manoel Miranda — *Incendios e illuminação.*

Antonio José Dantas Guimarães — *Cemiterio.*

João da Fonseca Barata — *Limpeza da cidade e pesos e medidas.*

Joaquim Justiniano Ferreira Lobo — *Policia rural ao sul do Mondego.*

Manoel Bento de Quadres — *Policia rural ao norte do Mondego.*

Na junta d'obras ficaram os srs. Ayres de Campos, Fonseca Barata e Miranda.

Procedeu-se tambem á nomeação de delegados que hão de eleger a commissão districtal, sendo eleitos os srs. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Antonio Julio de Miranda de Campos e bacharel Manoel José da Cunha Novaes.

Para principio de vida é fortissimo; demais quando se quer fazer ver que tudo e todos estão empenhados em promover a boa harmonia na nova egreja politica que tem por orago o sr. Ayres de Campos.

Muito teremos que ver.

**Julgamento**

Ainda hontem se não realizou o julgamento do nosso administrador, sr. Antonio Augusto dos Santos, por não ter comparecido perante o tribunal o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho.

Não se sabe ainda qual o dia em que se dará novamente este julgamento que já foi adiado tres vezes!

**A guarda fiscal**

O sr. Antonio Francisco do Valle, presidente da Associação Commercial de Coimbra, já regressou de Lisboa, onde fóra para conferenciar com o sr. ministro da fazenda a proposito do que se havia exposto numa representação entregue ao governo.

D'essas conferencias não saiu ainda uma resolução definitiva; prometteu o ministro de muito breve providenciar acerca do posto fiscal da estação do caminho de ferro d'esta cidade, no sentido de reprimir os abusos praticados.

Mas não era só isto que se pedia!

**Caixas economicas**

Completamos hoje a noticia acerca das caixas economicas, sendo:

**Fraternidade:** — Acções entradas: 794\$500; importancia distribuida: réis 817\$235.

**Empregados do Theatro D. Luiz:** — Acções entradas: 101\$910; importancia 103\$410.

Total entrada nas caixas que abrem no fim do anno civil: — 2:632\$920 réis.

Na caixa dos *Empregados do Theatro D. Luiz* ficou gerindo a mesma direcção: Augusto da Silva Teixeira, presidente; Francisco Augusto d'Oliveira Freitas, secretario; Francisco dos Santos Lucas, thesoureiro; Eduardo Augusto d'Almeida, vogal.

**Valles do correio**

Foram hontem pagos na agencia do banco de Portugal os valles do correio, sem as exigencias do visto antes requerida aos portadores.

Ignoramos por em quanto o motivo d'esta rapida modificação que veiu em beneficio do publico, evitando assim graves prejuizos.

**Aos contribuintes**

Durante o corrente mez recebem-se na recebedoria d'este concelho as contribuições do estado predial, industrial, renda de casas e decimas de juros, bem como as contribuições municipaes e parochiaes.

### Correspondencia de Coimbra

A este nosso collega dirigimos felicitações cordeadas pelo seu 21.º anniversario, desejando-lhe muitas prosperidades.

### Queixa

O nosso amigo sr. Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, acreditado negociante d'esta cidade, queixou-se nos de que d'um fardo de fazendas que veio pelo caminho de ferro, haviam subtrahido 7 cintos e 6 barretes, no valor de quatro mil e tantos reis.

Não reparou o despachante, ao levantar o fardo, que elle apresentava indícios de ter sido descosido, e ao notar-se este facto em casa do sr. Guimarães, immediatamente foi feita a conferencia pela factura, verificando-se o roubo.

Este caso foi participado ao sr. chefe da estação que de certo dará as providencias necessarias a fim de se obter a continuação d'estas ladrocinhas a que o commercio não pode estar sujeito.

### Theatro-circo Principe-Real

Foi hontem a primeira das recitas annunciadas neste theatro. Representou-se o *Moleiro d'Alcalá*.

Para breve—O burro do sr. Alcaide.

A' hora em que principia o espectáculo está-se imprimindo este jornal, o que nos inibe de entrar em apreciações, o que se fará no proximo numero.

Os pregos são convidativos: Camarotes, 3500; fauteils, 600; cadeiras, 500; geral, 200 reis.

### Arrombamento e roubo

Uma d'estas noites appareceu arrombada a porta travessa da officina de carpinteria que o sr. Bernardo Carvalho tem no largo da Solla, encontrando a falta de proximo de 13800 reis que estavam num armario que tambem foi arrombado.

A falta da policia nas ruas mais principaes da cidade e o completo abandono em que se encontram as restantes dá ensejo a que a gatunagem aumente e exerça a sua profissão sem difficuldades.

### Theatro D. Luiz

É na quarta feira a primeira recita das tres que a esta cidade vem dar a companhia do theatro Principe Real do Porto, dirigida pelo distincto actor Afonso Taveira.

Abre pela representação do—*Burro do sr. Alcaide*—em que Dias, o incomparavel Serapião, sobrees extraordinariamente, o que lhe tem valido estrepitosos applausos nas plateias de Lisboa e Porto.

Esta peça, como as demais, será apresentada em Coimbra com grande apparato, scenario e guarda roupa novo, um grupo de coristas com 22 figuras, formando a orchestra onze professores do Porto.

Na quinta feira sobe á scena *El-Rei Damnado* e na sexta será representada a peça de grande espectáculo—*Uma causa celebre*, que substitue o *Solar dos Barrigas*.

### Marcha de resistencia

Na sexta feira a corporação dos bombeiros Voluntarios saiu em marcha de resistencia, sob o commando do sr. José Simões Paes.

### Apontamentos de carteira

Consociarão-se na quinta feira, 5 do corrente, pela 1 hora da madrugada na igreja da Sé Velha d'esta cidade, o nosso bom amigo sr. José Antonio da Cruz Amante e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Miranda. Serviram de testemunhas da noiva a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josephina Antonietta Ferraz Cruz Amante e o sr. Euzario Augusto Macedo Ferraz; e do noivo o sr. dr. Francisco Antonio da Cruz Amante e Alexandre Dias Barata.

Durante a noite de quarta feira a noiva recebeu numerosas visitas das pessoas de suas mais intimas relações; entre outras fizeram-lhe a mais amavel companhia a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Francisca Maxima Baptista d'Azevedo e seu irmão o sr. dr. Francisco Baptista d'Azevedo, um dos mais illustres ornamentos do fóro portuguez.

Aos noivos, que são a todos os respeitos dignos das maiores venturas e felicidades, damos os mais affectuosos parabens e desejamos-lhe uma bem longa vida cheia de fortuna e de todas as prosperidades que merecem.

Damos tambem em especial os nossos sinceros parabens aos padrinhos do noivo, srs. Cruz Amante, nosso dilecto amigo e laureado alumno do 4.º anno de medicina e Alexandre Dias Barata, a quem os noivos devem inexcusaveis provas de dedicação e amizade.

Regressou a esta cidade o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, que havia ido passar as ferias do Natal á sua casa da Beira.

Tem estado doente o filho do nosso amigo sr. Aunonio Dias Themido, a quem desejamos um prompto restabelecimento.

### Correios e telegraphos

Foi distribuido pela direcção d'este districto um *Aviso ao publico* designando as disposições dos serviços telegrapho postaes, ultimamente approvadas, relativas aos portes da correspondência e encomendas, taxas dos valles e a forma de cobrança dos recibos, letras e obrigações, incluindo a nota dos objectos que não podem transitar pelo correio.

### Fim do seculo

Informa-nos pessoa fidedigna, que no Paão proximo da Figueira da Foz, muitos populares na ideia de que ao findar o seculo ficam senhores e possuidores dos baldios que arrotearem, tratam de se assenhorearem de diversos terrenos, demarcando-os e dando principio aos trabalhos.

Dizem-nos que por este facto se tem originado contendas, por isso que em cada dia vão apparecendo novos possuidores que tratam por sua vez de adquirir tambem um palmo de terra, sem atenções pelo proprietario.

Como se pode suppor este facto pode dar origem a graves conflictos se a auctoridade não intervier a tempo e com prudencia.

### Nova officina

O sr. Pessoa, relojoeiro estabelecido nesta cidade, acaba de abrir na rua do Cego, uma officina a fim de sair-lhe com rapidez e barateza os concertos a fazer em velocipedes.

A competencia do sr. Pessoa é garantida sobreja para bem servir os amadores e os agentes de velocipedes nesta cidade, porisso chamamos a sua attenção para o annuncio que vae no logar competente.

### Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 15000 r.<sup>s</sup>., ouro nacional, 19 1/2%;

Prata: granda, a 2; meuda a 1 1/2%.

O cambio do Brazil conserva-se a 13 5/8.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico grande 380—Dito da terra 350—Milho branco 330—Dito amarello 340—Feijão vermelho 520—Dito branco 440—Dito rajado 390—Dito frade 390—Cevada 420—Cevada 270—Grão de bico grande 760—Dito meudo 720—Favas 400.

Azeite a 15630.

No ultimo mercado de Montemor regularam os generos abaixo designados pelos seguintes preços:

Milho branco 380 a 390—Dito amarello 370 a 375—Trigo branco 650 a 670—Dito mouro 670—Dito tremez 670—Feijão grande ou gaudarez 520 a 540—Dito branco meudo 440 a 480—Dito vermelho 540 a 570—Dito rajado 410—Dito frade 390 a 400—Dito pateta 400 a 410—Dito mistura—410 a 420—Cevada 380—Tremço 420—Fava 420 a 440—Batata, 15 kilos, 300—Azeite, 12 litros, 25000—Vinho, 24 litros, 15300—Aguardente, 24 litros, 45300.

### Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

- 1.ª ás 12 horas do dia.
- 2.ª ás 2 horas da tarde.
- 3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Celas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manha, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas.

As ultimas tiragens na caixa geral dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.

Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa as 12 horas e 30 minutos da noite.

indicar que destinavam a uma evasão em momento de perigo.

Josué e seu filho conservaram-se alguns momentos, de braços cruzados, deante da pequena lancha; mas Debora nem mesmo teve o recuso de estabelecer conjecturas pelos gestos dos dois imoveis interlocutores.

Desceu o sol no horizonte do mar; o crepusculo foi de pouca duração; a noite caiu e espalhou pelo jardim e nas paredes da casa de Constantim uma tristeza que Debora nunca tinha notado, ella que sorria sempre ao nascer das primeiras estrelas, essas flores brilhantes das noites orientaes.

Gedeão fez, como de costume, a sua ronda nocturna, acompanhado dos dois molossos, que recordavam a antiga raça dos cães da Laconia; os dois fieis amigos passaram deante nos massiços sombrios de verdura, das saídas suspeitas, das portas fechadas a cadeado, com uma negligencia tranquillizadora para os donos da casa. A noite apresentava-se com bom aspecto; não havia a recear nenhuma emboscada no interior nem nas vizinhanças.

Em seguida Gedeão subiu ao terraco e applicou o ouvido aos ruidos de fora. Do campo vinham as costumadas harmonias, que se confundiam de espaço a espaço com os murmurios intermitentes do mar.

Reuniu-se a familia para a ceia em

### Pedido

A' ex.<sup>ma</sup> camara de Taboa e ás ill.<sup>mas</sup> juntas de parochia das freguezias de Taboa e de S. Paio e ás demais auctoridades a quem compita interferir nos objectos de que vamos tratar.

Tendo de chamar a attenção da ex.<sup>ma</sup> camara e das ill.<sup>mas</sup> juntas de parochia sobre assumptos que respeitam a cada uma, deliberamos fazel-o ao mesmo tempo e num só escripto para não incomodar a imprensa por tres vezes, focrando-lhe tempo e trabalho que lhes são precisos para outros objectos e negocios.

Começaremos por chamar a attenção da ex.<sup>ma</sup> camara para o estado de ruina já adiantada em que se acham as duas pontes das duas ribeiras que correm entre a freguezia d'Azore e a freguezia de S. Paio, sua lemtrophe e que são indispensaveis a esta para fazer o seu trajecto a pé enxuto até á sede da comarca e do concelho onde os seus habitantes são frequentemente chamados pelos negocios publicos e pelos seus.

Por muitos annos e de tempo immemorial esteve a freguezia de S. Paio sem communicação com os povos do primitivo concelho de Taboa, senão por um estreito e mal afeitado pontão de algum pinheiro que a primeira cheia arrastara consigo.

Mais tarde creou-se uma comarca com a sede em Taboa. Desde este facto, sendo chamada a freguezia de S. Paio e outras do concelho de S. Pedro d'Alva a fazer parte da mesma comarca, era da mais impreterivel necessidade dar communicação segura e sem risco ás freguezias que estavam isoladas e separadas por aquellas correntes d'agua.

Apezar d'isso bastantes annos passaram sem se fazerem ás pontes, por falta de recursos e por se não lançar derrama municipal que até ali se não pagava. Alguns annos depois, mesmo já depois de lançada e creada a derrama, e com larga percentagem, ainda as pontes se não fizeram.

Haverá porém dez ou mais annos, a vereação d'esse tempo resolveu mandar construir as duas pontes e fizeram-se, mais ou menos solidas, mas desde logo ficaram quasi sem guardas, e essas guardas, fracas, umas tem cahido por si, outras tem sido derribadas, e o que é mais e que tambem ficaram por calcetar, de forma que a agua pluvial que cae sobre ellas fica estagnada no seu leito em cova que as mesmas aguas tem aberto, impedindo o transitio e arruinando as pontes.

Não sabemos se nas condições da empreitada entrou a de calcetar, mas presumimos que devia entrar, e se entrou, de ha muito as vereações deviam ter compellido os empregarios a cumprir de todo o contracto, nem se lhes devia acabar de pagar enquanto a obra não estivesse concluida e approvada. Se a condição do calcetamento não entrou no contracto, neste estranhado caso, a presente vereação e primeiro que esta as

que a precederam, de ha muito deveriam mandar fazer os resguardos precisos e o indispensavel calcetamento.

Bem sabemos que a receita do concelho, alias não pequena, não sobejará da despeza que ainda será maior, mas outras obras se tem feito que melhor poderiam dispensar-se. A boa ordem do serviço, a boa administração dos dinheiros publicos, e as conveniencias publicas exigem e reclamam que antes que se emprendam outras obras, se reparem e solidifiquem as que estão feitas.

Agora chamamos toda a attenção da illustre junta de parochia da freguezia de Taboa para o estado lastimoso em que se acha o seu cemiterio.

Haverá mais de quarenta annos, talvez, que se fez o dito cemiterio. Desde então não se deu uma mão de cal ao muro que o circunda; negreja como se fosse do tempo dos gótos, e contudo tem tido algum rendimento que devia ser applicado para elle exclusivamente!

É urgente que se mande alvear o muro, e não só isto, para se lhe tirar o aspecto que horrorisa, mas entrar noutros detalhes que devem merecer a morada dos mortos á illustre junta e tambem aos moradores da freguezia que la tem já membros das suas familias.

Sucedendo que nas quadras invernosas, as aguas estagnam por falta de escoante a ponto de que ao abrir as sepulturas se forma um poço sobre que tem de ficar os cadaveres, fizeram-se, ha annos, umas tres margetas, ou vallas, para dar escoante, mas essas vallas foram descuradas de futuro, acham-se muito obstruidas tendo já dentro de si altas e espessas silveiras, que é urgente que se cortem e se desembarquem as vallas.

Deveria haver, como é de lei, a conveniente separação entre cada uma das sepulturas e a sua numeragão. Nada d'isto alli se encontra; tudo e confusão, e cremos que sobre os enterramentos não ha a minima escripturação, deixando-se tudo á descripção do moço e nesocio coveiro.

Deveria aquelle logubre recinto ao menos estar sempre muito raspado das ervas que no mesmo se criam, mas ao inverso está sempre coberto de relva e na primavera converte-se num ervagal que chega a ceifar-se aos molhos e deveria ainda ter algumas flores, que amenissem a tristeza que o logar inspira.

Agora e por ultimo chamamos a attenção da illustre junta de S. Paio para zelar e cuidar das coisas do seu cemiterio com todo o esmero, elevando-o á altura de um cemiterio completo, e esperamos que sem mais perda de tempo para lá faça trasladar as ossadas que estão ainda na igreja, do tempo em que ahí se faziam os enteros. Ha mais de seis annos que se deixaram de fazer os enterramentos na igreja e se tem feito no cemiterio; deve pois sem perda de mais tempo fazer-se a exhumagão e effectuar-se a transferencia, com a ajuda do reverendo parochio.

Bernardo José Cordeiro.

### Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

## A JUDIA NO VATICANO

### I

#### Uma familia israelita

Era menor a tristeza em todos os rostos; animava-os um raio d'esperança.

Acompanharam Santa Scala á porta de entrada e Debora adeantou-se ligeiramente para o saudar com a costumada gentileza.

—Minha filha, lhe disse elle, bem depressa me tornará a ver; prometto-lhe a si; que é um anjo, como se o promettesse a Deus.

Pouco depois Santa Scala montava a cavallo e lançava-se, a galope, na estrada de Tunis. Notou que a maior parte da multidão aggressiva ou se tinha afastado ou estava escondida.

As prudentes determinações de Santa Scala foram, contudo, pontualmente seguidas, porque esta retirada dos assaltantes podia occultar uma perfidia; carregaram todas as armas; Sara e Debora barriaram o portão já solidado de si, construido com tres applicações de madeira resistente chapeadas de ferro; Josué e Gedeão desceram á bahiasita e afunda-

ram todos os barcos que estavam amarados nos troncos das tamargueiras.

Debora, embora muito creanga ainda, tinha esta exquisita percepção de intelligencia que, junta a uma curiosidade infantil, lhe permitia adivinhar tudo. Havia muito tempo já que ella tinha reconhecido, que esta bahia escondia um segredo que lhe occultavam cuidadosamente; d'esta vez confirmaram-se as suas suspeitas pelo cuidado que Josué e Gedeão punham em se assegurarem de que nenhum olhar indiscreto podia supprehender o mysterio das suas operações. Mas Debora propoz-se não os perder de vista, mesmo em quanto barricava as portas e as janellas.

Josué estendeu-se a todo o comprimento sobre a areia, e, mergulhando na agua o braço direito, fez subir um barquito inteiramente submerso, que elle e o filho pozeram a nado, esvasiando a agua com largas pás de madeira. Feito isto prenderam o barco a uma argola por uma amarra, e derram-lhe um no corredigo, que se deslizesse rapidamente á menor pressão de dois dedos.

Debora nunca tinha visto fluctuar este pequeno barco, que parecia d'uma construcção boa e solida. Era quando muito sufficiente para um passeio pouco extenso e com mar calmo; a custo poderiam sentar-se nelle duas pessoas e contudo os cuidados mysteriosos que prestavam a esta fragil canoa pareciam

volta d'uma meza em que a frugalidade parecia excluir toda a ideia de opulencia. Uma unica luz illuminava esta scena domestica e punha em relevo, num fundo sombrio, alguns perlis orientaes, como se costumam ver nas grandes telas das nupcias de Gana ou dos discipulos de Emmauz.

Principalmente Gedeão e Debora eram maravilhosamente vistos nesta clara obscuridade tão querida do pincel de Rembrandt, Gedeão com aquelle typo de cabeça, aquella vivacidade de olhar inspirado, aquella vigorosa exuberancia de cabelos negros, que lembram o apostolo da ilha de Pathmos, tanta vez pintado nos quadros de Raphael; Debora, ainda que muito mais nova do que Gedeão, era o seu retrato vivo, mas oppoendo a graça á virilidade.

Debora, inquieta com o silencio d'este serio, resolveu se enfim a rompello interrogando seu paé sobre a pesca que tencionava fazer no dia seguinte. Constantim procurou sorrir e respondeu a Debora de modo que pareceu satisfazel-a; mas quando ella ia arriscar outra pergunta sobre os barcos da pesca, Gedeão estendeu vivamente o braço direito para a esquerda e dirigiu o outro para a porta da casa, o que suspendeu a conversação começada por Debora e Constantim.

Todos os rostos se immobilisaram; todos os olhos se fixaram em Gedeão. O

silencio da noite só era perturbado pelo ligeiro murmurio das ondas que vinham morrer na praia e por um lamento surdo, confuso, intermitente, que não parecia sair d'uma garganta humana.

Gedeão levantou-se; no ruído que fez com os pés um dos molossos mostrou entre a porta a sua larga cabeça.

—Alguns coisa vagueira em volta da casa, disse Josué.

Gedeão fez signal de incredulidade: aproximou-se do cão e acariciou-o como para o interrogar.

O intelligente animal respondeu por uma aspiração guttural e dolente, que despertou o seu camarada, estendido sobre as patas ao lado de Debora.

—Quando o Mitry dorme, disse a rapariga, o Argus está sempre de sentinella a porta.

Argus voltou-lhe um olhar obliquo, como se reconhecesse a justica da observação, e sacudindo os pellos fuvios, num movimento convulsivo, aproximou-se de Mitry, litou as orelhas e mergulhou as narinas no ar exterior.

—Se fosse um chacal, disse Debora, socegada, os cães não estariam tão inquietos.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freguezia n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

<b>R</b>	<b>OTULOS</b>	<b>E</b>	<b>NVELOPES</b>	<b>P</b>	<b>ARTICIPA-</b>	<b>U</b>	<b>LTIMA</b>	<b>B</b>	<b>ILHETES</b>	<b>L</b>	<b>IVROS</b>	<b>I</b>	<b>MRESSOS</b>	<b>G</b>	<b>ARTAZES</b>	<b>A</b>	<b>VISOS</b>
	PARA		E PAPEL		<b>ÇÕES</b>		NOVIDADE		de visita		e jornaes		PARA		Prospectos		PARA
	Pharmacia		timbrado		DE CASAMENTO		em facturas		Qualidades		Pequeno e grande		repartiões		e bilhetes		Lelloes,
Brevidade e ni-	Impressões rapi-	Menús, etc.	Especialidade	e preços	formato	publicas	de theatro	casas									
tidez	das	Perfeição	em côres	diversos				commerciaes, etc.									
Typ. Operaria	Typ. Operaria	Typ. Operaria	Typ. Operaria	Typ. Operaria	Typ. Operaria	Typ. Operaria	Typ. Operaria	Typ. Operaria									
Coimbra	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Coimbra									

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**A VISO**

São avisados os socios da caixa economica *Fraternidade*, a comparecerem, hoje, pelo meio dia, na officina do sr. Manoel José da Costa Soares, a fim de serem nomeados os cidadãos que hão de fazer parte da direcção.

O secretario,  
A. S. Baptista.

**LIVROS**

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

Doutor Henrique Schæfer

Verdade fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

**J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)**

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluído o 1.º volume

Para informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA** — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

**A RUINA DA PATRIA**

OU

A crise monetaria e suas consequências, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais-industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço—50 réis

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetiões ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para anuncios permanentes.

**Andares para alugar**

75 **A lugam-se**, até ao S. João e tambem d'ahi por diante, 2 andares, com excellentes commodos, do prédio aonde se acha o estabelecimento — **Leão d'ouro**, rua de Ferreira Borges—115 a 123.

Para tratar, no mesmo estabelecimento.

**EMPREGADO**

69 **A dmitte-se** um com habilitações de mercearia e tabacos. Nesta redacção se diz.

**VENDA DE CASA**

58 **Vende-se** numa sítua na Couraça dos Apostolos, n.º 66. Para tratar com José Simões, largo do Castello.

**Instrumentos de corda**

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**A VELOCIPEDICA**

RUA DO CEGO N.º 2

74 **Esta officina**, especialmente creada para concerto de velocipedes; é a unica no seu genero em Coimbra; e tem pessoal devidamente habilitado para executar os mais dificeis concertos, reunindo á perfeição á economia.

Esta officina, perfeitamente montada, devido aos esforços do seu proprietario, está habilitada a encarregar-se de todos os trabalhos do seu genero, tanto de Coimbra como de fora, no mais limitado prazo de tempo, garantindo sempre a perfeição e solidez de todos os concertos.

Contractos e correspondência, com o proprietario — A. J. S. Pessoa, rua de Ferreira Borges 114.

**CAIXEIRO**

72 **No estabelecimento** de Leandro José da Silva precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica de mercearia, a quem dará ordenado.

**CASA DE PENHORES**

NA

**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA

8 **Este xarope** é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanhám o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000.000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA  
Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.<sup>a</sup> — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**DEPOSITO**

Bicycletas  
QUADRANT



Machinas de  
costura SINGER

**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

64 **Commoda e oratorio** de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

**o DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos  
**EDITOR**

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre....	680	Trimestre....	600

No parlamento

Os escandalosos desfalques da Companhia Real dos Caminhos de Ferro...

As despesas fabulosas feitas pela Companhia com obras de luxo, que não correspondem a necessidade reconhecida...

O sr. Franzini, na sessão de 7 do corrente, levantou esta immoral questão...

Para honra da gente limpa, e para honra da nação, é preciso que se faça luz nesse torpissimo negocio...

Levantada a questão, e com esta hombridade e desassombro, parece que em pouco devemos assistir ao desdobrar de muito escandalo...

Mas já se movem poderosas influencias para abafar esta ruidosa questão, e por isso receamos que em breve se ponha pedra sobre tão escandaloso assumpto.

Se aquelles que, do alto, encobrem todas as traficancias, todos os negocios escuros, todos os immoralraes syndicatos, quizessem, de vez, fechar o cyclo vergonhoso da protecção escandalosa a tudo o que é deshonesto...

Não é, porém, o que se tem feito; a mais criminosa indifferença,

a mais torpe cumplicidade com todas estas vergonhas, tem sido o caminho seguido pelos nossos poderes dirigentes.

De resto, é ao que estamos acostumados, para honra da monarchia e da moralidade das nossas instituições.

Medidas de fazenda

O sr. ministro da fazenda sempre se resolveu a apresentar ao parlamento, em poucos dias, o seu plano financeiro.

Reconheceu que nem sempre se pode fugir ás exigencias da opinião e foi-lhe obedecendo.

Por enquanto nada se conhece, ao certo, da natureza das novas medidas de fazenda, mas, pelo que tem transpirado, consta que se dividem em duas partes...

E afirma-se que esta é muito vasta e complexa.

Esperem-lhe pela volta.

Tu quoque...

O celebre decreto do sr. José Dias Ferreira sobre os annuncijs judiciais, um dos maravilhosos elixires com que s. ex.ª se propõe a matar o deficit, teve o merecimento de excitar uma critica severa...

O sr. Martins de Carvalho, que, desde a subida do sr. José Dias ao poder, manifestava no seu jornal a grande confiança que depositava no talento politico, financeiro e economico do actual ministro da fazenda...

Noutros tempos, quando o sr. José Dias, combatia, sem cessar, as obras de todos os ministros, em que, ordinariamente achava tudo mau, apregoando urbi et arbi as suas ideas liberaes, nada havia de mais liberal do que a disposição doCodigo do Processo que mandava fazer nos jornaes das localidades a publicação dos respectivos annuncijs judiciais...

Muita razão tem, pois, o sr. Martins de Carvalho quando chama pelo sr. José Dias, liberal, para destruir os actos do sr. José Dias, retrogrado.

Panamá allemão

Bem sabem todos já, que a fria e nebulosa Alemanha, na sua constante idea de superioridade sobre a França, oppoz ao Panamá francez um outro Panamá mais correcto...

Pois o Reichsanzeiger, jornal official do imperio allemão, declarou agora que aquelles recibos são falsos.

Não nos parece que o Vorwaerts arrostasse com a responsabilidade de fazer taes declarações não sendo ellas verdadeiras. O que é mais provavel, é que tratem de esconder aquelle escandalo, porque os principios da justiça e de moral francezes custavam muito aos interesses dynasticos, digam o que disserem.

CARTA DE LISBOA

A companhia real e o governo Dias Ferreira

Não basta o nosso paiz estar de-acreditado no estrangeiro como está; não basta a crise que estamos atravessando hã bastante tempo; não basta a situação triste e ridicula em que nós estamos; não basta a attitudo que o sr. Dias Ferreira tem tomado...

E, apesar de todos os promettimentos d'esse actual ministro; apesar das suas ideias liberaes antepassadas; apesar d'elle se mostrar pelo lado do povo quando queria subir ao poder, estamos ainda no mesmo estado critico em que nos pôz a monarchia constitucional.

E ainda ha quem opte por esse systema que nos traz tantos desatinos para a nossa vida economica e social.

Apparecem-nos de novo novas traçoias na companhia real dos caminhos de ferro; e o que dirá o ministro da fazenda a isto? O que tencionará elle fazer a estas occurrencias? Castigar os ladrões? Encobrir quaesquer falsificações que hajam na mesma companhia? Ou absolver os ladrões?

Talvez seja o que aconteça, infelizmente! porque no nosso paiz ja se esta tao acostumado a todas estas patifarias e explorações, que nem se dá por isso.

No dia 7 fallou o sr. João Franzini, na camara dos pares em nome dos expoliados pela companhia real e disse que julga de grande necessidade que o publico e o parlamento tenham o completo conhecimento do relatório que está quasi concluso; e pergunta como é que a companhia, estando tao rica e opulenta, chegou a tanta miseria. E' esta a pergunta que nós todos devemos fazer, affim de que sejamos conhecedores das ladroerias que existem em Portugal.

O estado de decadencia a que chegou o nosso paiz não pode ser maior. O descredito e a desconfiança que ha no estrangeiro a nosso respeito não podia chegar a um grau tao elevado como o existente, e porisso pensemos no modo como havemos de salvar a nossa patria.

Gonçalves Neves.

A Covilhã

Está de lucto o redactor d'este nosso collega, sr. José Claudino Guimarães, pela morte de seu irmão, o sr. Alexandrino da Silva Guimarães.

Sentidissimos pezames lhe dirigimos.

União a todo o transe

E' o mot d'ordre dos republicanos hespanhoes. Caminhando num louvavel empenho de concentração das forças republicanas, reuniram-se ha pouco em casa de Pi y Margall os chefes republicanos hespanhoes, que reconheceram a necessidade urgente da união de todas as forças republicanas, como base d'un unico partido com um só programma.

Diz o Liberal, de Madrid:

Antes e depois da resolução do Directorio federal, realisaram-se varias conferencias entre os homens mais importantes da democracia republicana, dominando um admiravel espirito de concordia e um vehementemente desejo de que a união se faça.

Nos circulos republicanos houve grande animação, e os homens mais importantes dos diversos agrupamentos politicos synthetisavam a sua attitudo pelas seguintes palavras:

União a todo o transe.

A scisão, que subdividia em diversas facções o partido democratico hespanhol, enfraquecendo-lhe a unidade indispensavel á sua orientação, está, pois, em via de desaparecer, o que se traduzirá num augmento de força imprescindivel para a democracia hespanhola sair victoriosa da lucta que não pode estar longe.

Associação Industrial da Covilhã

Acabamos de ler o conceituoso relatório que esta illustrada Associação dirigiu ultimamente ao sr. Almeida d'Eça, sobre a revisão das tarifas de transportes nos caminhos de ferro da Beira Baixa e Companhia Real.

Neste relatório o esclarecido relator evidencia um grande trabalho de investigação e profunda competencia, que o tornam digno de ser lido e apreciado.

Bom será que o sr. Almeida d'Eça se oriente por aquella lucida exposição; dispensando á laboriosa cidade da Covilhã a attenção que incontestavelmente merece aquelle importantissimo centro fabril.

Heroica abnegação

E' digno do maior louvor e de novas condecorações o heroismo de que deu prova ultimamente o nobre presidente do conselho.

Na sessão de 9 foi lido na camara dos deputados um officio em que o sr. Dias Ferreira renuncia ao seu mandato de deputado por Penafoya e S. Thomé.

E' a moralidade do sr. José Dias em acção; não quer, por quanto ha, associar-se ás tranquibernas politicas d'aquelles circulos, mas não leva tao longe os seus principios de moralidade, que faça pezar sobre os tranquiborneiros a acção da justiça.

Heroico o sr. José Dias!

Administração monarchica

Parece que é pecha dos monarchicos arruinares os povos.

Entre nós é o que se sabe; na Hespanha o deficit attinge a importantissima cifra de cem mil contos de reis!

E a par d'estas nações as republicas florescem, florescem...

Sem commentarios

Confirma-se a existencia de um novo conflicto entre Portugal e a Inglaterra por causa da delimitação de fronteiras, o que deu logar a inesperada partida do sr. Antonio Ennes, de Africa para a Europa. As ultimas noticias chegadas de Moçambique dizem que as divergencias entre o delegado portuguez e o delegado inglez Leverson foram motivadas por causa do territorio situado entre Masequece e Chimanamane, que este ultimo pretende demarcar de modo que Portugal ficaria sem o riquissimo valle de Mutoré, onde abundam os filões auríferos.

Diz-se que o sr. D. Carlos vai dar um jantar de despedida a sir Petre, que, como se sabe, sae brevemente de Lisboa.

Nessa occasião o ministro inglez receberá uma das mais elevadas distincções honorificas do paiz e sua esposa será agraciada com a ordem de Santa Izabel de Portugal.

PELOS JORNAES

Transcrevendo textualmente as palavras do sr. Dias Ferreira, relata-nos o Correio da Noite a conversação de s. ex.ª acerca da dissolução da parte electiva da camara dos pares, em que nos diz:

Francamente, eu não tenho semelhante desejo, porque o meu principal empenho é que sejam serenamente discutidas e approvadas as minhas medidas de fazenda, que necessariamente hão-de doer a muita gente, mas que, pelo seu fundo de justiça e equidade, se impõem á consideração das camaras e do paiz. Se o parlamento me fór hostil, propositadamente, não terei outro remedio senão collocar-me ao lado do paiz, custe o que custar. Se o paiz, ainda assim, me repudiar, volto, sem saudades, para o meu escritorio de advogado.

Muito custa ser mãe! Pois não veem e não desculpam aquellas nobres expansões que não são outra coisa senão as dores da maternidade, contados pelo fru-

to de onze mezes? Preferem talvez um aborto? Ah! nobre presidente, nobre presidente, mas valerá que nunca liveness cohabitado com tão perdido ministro! Porisso, vasio de cuidados faz s. ex.ª muito bem. Antes no seu escritorio, de que nesse estado pungente que faz do a quem o vê. E para que? Isso agora, ainda até hoje não se pôde saber. Não merece a pena sr. Dias Ferreira. O melhor é tomar os conselhos do Primeiro de Janeiro. S. ex.ª vá para casa ou para a Granja tomar ares que bem precisa, e deixe lá o Tempo largar d'outras e d'estas:

O Tempo não precisa de entoar lóas ao governo. Não sabe adular nem carece da illudir ninguém.

Não se fie, sr. Dias Ferreira. O Tempo é melro! Olhe que aquillo é só questão de forma, porque o resultado é o mesmo.

Pois elle até nos diz d'isto:

Nenhum governo ainda fez tantas reformas e tao largas economias, como o actual, no curto periodo de um anno incompleto; etc, etc.

Ora isto, nobre presidente do conselho, aqui para nós que ninguém nos ouve, senão é adulação, é de certo uma biscasinha que s. ex.ª dirá se merece ou não?

E para ver como tudo é cá por este mundo, permita-me a apresentação d'este mimoso exordio que tem por paternidade o Correio da Tarde:

Se as reformas tributarias com que o Messias promette restaurar as finanças forem do tom das que ejactou em 30 de dezembro, e foram publicadas no Diario do Governo de 2 do corrente, desde já dirigimos ao paiz os nossos pezames. Aquillo não foi remodelação, mas um trambolho planeado pela incompetencia e pela ignorancia mais requintada.

Até lhe chama o Messias, sr. Dias Ferreira! Aquillo quer dizer nada mais nada menos que, assim como aquelle morreu crucificado, assim s. ex.ª tambem terá de morrer na cruz das suas finanças, para a salvação d'este pobre povo.

A proposito da syndicançia feita á companhia dos caminhos de ferro diz a Reforma:

E emittimos a nossa opinião a este respeito com tanto mais desassombro, quanto é certo affirmar-se nada haver de extraordinario na referida syndicançia.

Pois é claro. Não ha nada mais natural, nem mais correcto. E quem mui principalmente acha o caso natural é o sr. marquez da Foz. Esse, sim. Alé lhe chama naturalissimo, como naturalissimo é a Salamanca, o processo Mendonça Cortez e muchas cosas mas.

Más diz mais o referido jornal:

Deixando, porém, em paz o nobre marquez, não podemos furtar-nos a confessar que a occasião é impropria para questões irritantes, por que não será com ellas que havemos de consolidar o credito e equilibrar o orçamento...

Quer isto dizer em poucas palavras que não se toque no caso; ou por outra, esponja por cima; porquê senão... adeus, equilibrio do orçamento.

Com franqueza nunca vi coisa tao melindrosa como este tao decantado orçamento. O melhor, collega, é dizer ao sr. Dias Ferreira, que o abafe para se não constipar.

As Novidades é que não estão para meias medidas. Quem os faz que os pague. Nos casos do dia dizem:

Querem um Panamá verdadeiro, um Panamá que se accomoda admiravelmente ao figurão de Paris? Recorram á Salamanca. Pegam a entrega na camara de tudo o que nas mãos do governo existe a tal respeito, completado com o exame que nos bancos do Porto fez ultimamente o sr. Mathens dos Santos.

Isso sim! Sabe o que fazem? Pegam na papelada, architectam um chafet e vel-os lá vão para Luso passar a primavera.

Antiochus.

CRYSTAES

MORTA

Era loira esta creanga e branca como marfim; eram fios de setim os fios da sua trança.

Era uma pombinha mansa quando olhava para mim, e inda julgo vel-a assim na saudosa lembrança

da minha risonha idade; um sonho que foneceu, um sonho da mocidade.

Esta creanga morreu... e envolto numa saudade vou, vou para o ceu.

Coimbra.

FERNÃO SILVESTRE.

LETTRAS

O centenario de Diaforus

I

O burgomestre da cidade de Rops, constantemente esquecida pelos geographos nas cartas da Belgica, quebrava a cabeça ha muito tempo para inventar uma solemnidade local, que fizesse fallar d'aquella cidade esquecida. Por fim, um dia, compulsado pela centesima vez os archivos municipaes, adquiriu, com a maior probabilidade, a prova de que o celebre Diaforus, immortalizado por Mollière, tinha nascido nas proximidades de Rops.

Não lhe foi necessario mais. Havia com certeza, mais de cem annos que este notavel medico tinha morrido; mas como ninguém se tinha lembrado de se lhe prestarem homenagens publicas por occasião da morte, o burgomestre pensou que este acto d'indiferença o podia lançar á conta d'um simples adiamento, e apregou *urbi et orbi*, por meio dos jornaes e de prospectos, que o centenario de tão celebre individualidade seria festejado com estrondosas manifestações de regosio.

Congressos, saraus, discursos, arcos triumphaes, banquetes, carros allegoricos, theatros, fogos d'artificio, nada havia de faltar ao programma glorioso.

Todas as corporações medicas da Europa resolveram logo fazerem-se representar nas festas do centenario.

A Faculdade de Medicina de Paris foi uma das primeiras, e designou para esta missão, avidamente procurada, o dr. Lenfle du Petard, que tinha conquistado já uma rapida fama, não só por alguns fallecimentos inesperados e assombrosos, mas ainda pela sua notavel brochura: *Arte de estar sentado ou a sciencia do oculista applicada ás doenças das pessoas sedentarias*, obra cheia de observações novas e cujo corollario tinha sido a invenção do monoculo para as pessoas constipadas. Mas era um homem sempre alegre, não pensava nem um minuto nas pessoas que tinha morto e estava mesmo lalhado para representar na Flandres o alegre e espirituoso povo francez.

— Quereres vir conmigo? disse elle ao nosso amigo Jayme.

— Porque bullas? respondeu este.

— Vens como jornalista, se quizeres. Pois para que se inventou a imprensa?

— Realmente, tens razão; eu não escrevo em parte nenhuma, logo... sou jornalista.

E o Jayme, que andava aborrecido a valer, fez a mala.

II

O burgomestre tinha decidido que os convidados da cidade seriam hospedados em casa dos habitantes. E por isso o conselheiro Van den Bourik não ficou surprehendido quando recebeu os seguintes bilhetes de visita, que lhe tinham sido enviados por dois nobres estrangeiros que se lhe apresentaram á porta: Dr. Lenfle du Petard da Faculdade de Paris e Jayme Moulinot, redactor da *Invenção Política e Litteraria*, jornal de negocios eventuales.

O conselheiro Van den Bourik, entoadado de orgulho e alívze, não se dignou receber-os por si proprio, mas ordenou ao mordomo que os installasse convenientemente num aposento bem confortável, onde lhes foi servido um jantar ex-

cellente por uma creada melhor ainda, chamada Apollinea.

Estavam na vesperta do grande dia, e toda a cidade estava já em festa. Philarmonicas com marchas *aux flambeaux* e até salvas de artilheria deviam estrondear ao cerra da noite, e no theatro francez de Rops, que não se abria ao publico mais do que uma vez todos os seis annos, pouco mais ou menos, representava-se o *vaudeville* de tres personagens — o Pê de Carneiro.

Os nossos dois amigos acabaram de tomar o café e accenderam um charuto. — Vamos ao espectáculo! disse o irrequieta de Lenfle du Petard.

— Lá isso não! respondeu Jayme, guardo me para amanhã.

— Como quizeres, preguiçoso.

E o dr. saiu só, deixando Jayme, que ficou a pensar, ao mesmo tempo, na ultima amante que o tinha enganado e na garganta deliciosamente modelada da Apollinea e tambem num cantinho branco como uma bola de neve, que lhe tinha lorigado pelo *fichu* entreaberto.

III

— Entre!

Acabavam de bater discretamente á porta do quarto; Jayme estava mergulhado entre a melancholia das suas lembranças e a impressão agradável da esperança, situação perigosa sempre para a virtude.

Entrou Apollinea. Jayme sentiu um estremecimento de emoção e concebeu os mais audaciosos projectos. Mas Apollinea não parecia estar para brincadeiras. Com um dedo sobre os labios, na attitud das confidencias mysteriosas, disse:

— Senhor, a minha ama, que está sósinha em casa, achou-se subitamente indisposta. Sabendo que entre os hospedes francezes, que nós temos a honra de hospedar, ha um medico notavel, mandou-me vir procural-o. Será, porventura, v. ex.?

— Effectivamente sou eu, disse Jayme com o maior aprumo.

E seguiu Apollinea, tomando o ar de importancia da profissão que subitamente inculcava.

Apollinea introduziu-o n'uma camara sumptuosa e á luz d'uma lampada amortecida pelo *abat-jour* caido, levou-o a uma *chaise longue* onde estava recostada uma mulher, mergulhada nas rêndas do seu penteador. Jayme percebeu logo que esta indolente creatura era admiravelmente bella e applaudiu-se pela audacia que tinha mostrado.

Levantando, com um gesto preguiçoso das suas mãos brancas, a pesada cabeleira negra que lhe occultava a frente e lhe caia até aos olhos, esta formosa mulher disse a Jayme:

(A seguir.)

O Pimpão em 1893

No corrente anno a redacção do *Pimpão*, offerece aos seus assignantes os seguintes brindes:

- 1.º — Um conto e quinhentos mil réis nominaes em inscrições da Junta do Credito Publico!!!
- 2.º — Doze libras e doze moedas de dois mil réis em ouro, ou 96,000 réis em notas!!!
- 3.º — Dezoito bilhetes da loteria portugueza do actual plano, ou o equivalente em dinheiro!!!
- 4.º — Cento e cincoenta mil réis em dinheiro, por occasião da renda das casas!!!
- 5.º — Um bilhete da loteria hespanhola, do custo de 105,000!!!

Para fazer a assignatura annual do *Pimpão* basta enviar carta com o nome e a morada e uma nota de dez tostões á — redacção do *Pimpão*, largo de S. Roque, 8, Lisboa — ou um simples bilhete postal com aquellas indicações, mandando neste caso a administração do *Pimpão* fazer mais tarde a cobrança pelo correio.

Roubo de creanças

Em Vienna d'Austria tem desaparecido ultimamente grande numero de creanças, sendo, na maior parte, rapariguitas de 8 a 12 annos.

Receia-se que fins sinistros presidam a estes roubos odiosos.

A policia ainda nada conseguiu averiguar nem sobre os rouhadores nem acerca dos destinos dados ás creanças.

THEATROS

Com a representação da opereta — o *Moleiro d'Alcalá* — apresentou-se no sabbado ultimo no *Theatro-Circo Principe Real*, um grupo de artistas, que de Lisboa fez vir a empreza d'esta casa de espectaculos.

O conjunto, que realmente não é d'um grande valor artistico, obriga-nos, ainda assim, a reconhecer da parte de todos uma louvavel boa vontade, bem como da empreza que, para ser agradável a esta cidade, empregou esforços dignos da nossa consideração.

No desempenho da operetta, que, por vezes, deixou a desejar, especialisaremos contudo a *Frasquita*, que revela aptidões scenicas aproveitaveis, e o *moleiro*; ambos estes sobresairam, merecendo, com justiça, especial menção. Os coros são regulares na harmonia das vozes, mas nota-se-lhes uma grande falta d'unidade no jogo scenico. A musica d'esta operetta, que nos revela as finas aptidões musicas do sr. Stichini, é, realmente, boa; foi, afinal, a unica coisa de bom naquella noite e folgamos de fazer justiça ao habil *maestro*.

Subiu á scena, na terça-feira, no *Circo Principe-Real* a opera comica — *Sinos de Corneville*.

No desempenho d'esta peça, sobresabiu do conjunto Estevão Moniz, tendo passagens de verdadeira felicidade, como a da scena do avareto, onde conseguiu impressionar o publico, que por sua vez revelou tambem muito *espírito*.

Os restantes personagens, servindo me da phrase consagrada — não compromettem o desempenho da peça.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

- Redacção do *Defensor do Povo*;
- Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;
- Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;
- Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;
- Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Água, 4, 1.º;
- Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e
- Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

E considerado chefe de familia, para os effeitos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commun com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1,000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escritorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

EM SURDINA

D. Ayres, que é visor-rel d'este canto da Parvoia, quer ser superior á lei, mas o *panacho* da grey transtorna-lhe a cachimonia.

Julgou ter cá no senado em cada edil — um moleque! Saiu lhe o calculo errado! Nos votos pr'a delegado apañhou famoso cheque!

Porém, a má sorte augmental... No domingo um ex-caixeiro, na reunião dos *quarenta* teve esta phrase cruenta. — *Vou-lha á cara c'um tinteiro!*

E ninguém vira signaes de furia contra o sandeu! Houve governamentais qua o disseram ao Novaes... E o Novaes — não se mecheu!!!

PINTA-ROXA.

ASSUMPTOS LOCAES

Escola industrial Brotero

Um grupo de operarios projecta enviar ao governo uma representação pedindo para que seja restabelecido nesta escola o ensino de francez, que a reforma do sr. Castello Branco supprimiu.

A ideia é excellente e ninguém se negará a dispensar-lhe toda a sua cooperação, auxiliando os cidadãos que tão expontaneamente se propõem a mostrar ao governo a necessidade e a vantagem que ha de restabelecer novamente o ensino d'essa disciplina, que durante o tempo que funcionou teve sempre uma concurrencia de alumnos bem numerosa.

Se realmente as escolas industriaes foram creadas para a educação artistica do operario, nos seus principaes ramos, porque se lhe não ha de ensinar a lingua franceza, onde ha os melhores tratados e os melhores livros acerca de artes e officios?

De que serve por exemplo, ao alumno da Escola Brotero os magníficos livros que tem a sua bibliotheca, se quasi todos são escriptos em francez, e se o operario não pode frequentar o lycèe, cujas aulas são de dia e portanto incompativeis com o trabalho da officina?

Na occasião em que foi supprimido o ensino do francez pela reforma do sr. Castello Branco, a titulo de economias, já nós combatemos semelhante acto, porque vimos perfeitamente que sem aquella disciplina a educação artistica do nosso operario não podia ser completa, como parece ter sido o intuito dos seus instituidores.

E com o decorrer do tempo mais esta supressão se está fazendo sentir. A muitos chefes de familia, pobres, que alli trazem seus filhos, com aproveitamento, temos ouvido lastimar a falta do ensino de francez; lamentando que os seus recursos pecuniarios sejam tão exiguos, que não lhes constantam que seus filhos o possam aprender.

Como dissemos a ideia de pedir ao governo que seja restabelecida a aula de francez na Escola Brotero ha de ser recebida com enthusiasmo pela classe operaria, e estamos certos de que essa representação ha de obter numerosas adhesões, e de tal importancia, que o governo terá, para ser justo, de deferir tão sympathico pedido.

A guarda fiscal

Até que finalmente está satisfeita a pretensão do commercio de Coimbra, e livre o publico das extorsões da guarda fiscal.

O sr. Jose Dias Ferreira, como ministro da fazenda, ordenou o levantamento do posto fiscal da estação d'esta cidade, acabando assim com os abusos e as arbitrariedades que se praticavam com os passageiros, que, ignorando as exigencias do fisco se viam forçados a pagar multas exorbitantes, se por acaso traziam de qualquer terra do paiz objectos para seu uso.

Aqui tem o commercio de Coimbra uma prova frizante da necessidade que ha de se unir e trabalhar quando se encontra agravado e vexado pelos agentes fiscaes. E nós que nesta questão tomamos uma das partes mais importantes, regosiamos nos com o resultado obtido.

Devemos, para ser justos, consignar aqui a dedicacão e zelo com que o sr.

Alberto Monteiro trabalhou nesta questão, instando junto do governo para que fosse satisfeita a vontade do commercio de Coimbra. Ao digno presidente da Associação Commercial, sr. Antonio Francisco do Valle, se deve grande parte do bom exito que obteve o commercio de Coimbra pois que não descurando nunca esta importante questão, dedicando-se-lhe com inexecedível vontade.

Repartição de fazenda

São constantes os brados contra o serviço da repartição de fazenda d'este concelho. Todos se queixam de desigualdades nas suas collectas e do augmento excessivo a que ellas subiram este anno, ao mesmo tempo que se apontam os *magnates* favorecidos e patrocinados pela mesma repartição.

Não desconhece o sr. ministro da fazenda este estado de cousas, e contudo ainda não vimos que s. ex.ª providenciasse de maneira a pôr termo a tantos abusos e desleixos.

Apparecem collectados pobres operarios, como o sr. Alves de Miranda, exigindo-se-lhe pagamento de contribuição predial a quem vive da caridade publica, pela sua enfermidade e pobreza; está-se cobrando indevidamente decimas em duplicado; não se dá expediente a cobrança de direitos de transmissão tendo os interessados de reclamarem pessoalmente esses talões; e no meio d'essa anarchia o ministro da fazenda não procede a uma syndicancia, nem demitte subordinados que alem de prejudicarem os contribuintes estão lesando os interesses do estado.

Assim caminham os negocios da administração publica, e assim se explora a bolsa do contribuinte, que encontra nos poderes constituidos uma alluviação de vampiros que a suga até aos ultimos cinco réis.

Já houve quem dissesse que o paiz fóra convertido ha annos em descarada Falperra, um pouco mais civilizada — por que só nos tiram a bolsa, deixando-nos viver...

Theatro D. Luiz

O *Burro do sr. Alcaide* deve ter um enchente enorme no sabbado a avaliarmos pela procura e enthusiasmo com que se procuravam obter logares para a recita de hontem, que teve uma concurrencia extraordinaria.

Hoje representa-se a zarzuella em 3 actos — *El Rei Damado* — com bella musica, sumptuosa guarda roupa e bello scenario.

Amanhã vae o drama *Uma causa celebre*, ornado de musica, em que Taveira tem um papel importante e o qual desempenha com superior talento.

No sabbado, como acima dizemos, repete-se o *Burro do sr. Alcaide*. A empreza conseguiu esta recita para satisfazer aos muitos pedidos e sabemos que poucos são ja os logares que restam.

Gymnasio de Coimbra

Está marcado o dia 21 do corrente para o *Sarau* que promove esta sympathica agremiação, e que se realizará no *theatro-circo Principe Real*.

Ha trabalhos novos; entre outros daremos conta dos seguintes: — Equilibrios aereos; exercicios no arame; voos á Goliart; e bi-triplo.

Vem abrilhantar esta festa o distincto velocipedista, sr. George Minchin, que fará exercicios em bi-cycleta.

Como se vê a festa que o Gymnasio de Coimbra promove ha de produzir enthusiasmo no nosso publico, que decerto se não negará a coadjuvar tão util instituição, desamparada de todo o auxilio que lhe podiam e deviam dispensar algumas das nossas corporações officiaes.

Os bilhetes em breve serão postos á venda.

Operação

Pelo sr. dr. Antonio da Silva Pontes, coadjuvado pelo seu antigo condiscipulo sr. dr. Lucio Martins da Rocha, foi operado ha dias Albino Martins, morador na rua das Solas. A operação, bastante difficil pelo estado melindroso em que se achava o doente, correu muito bem, devido sem duvida a aptidão do distincto medico.

O sr. dr. Pontes que junta as qualidades d'um cavalheiro distinctissimo, as d'um clinico abalisado, terá na carreira auspiciosa que encetou um futuro brilhante.

Receba o illustre medico os nossos parabens.

Belizario Pimenta

O nosso collega a Gazeta Nacional, dando noticia d'uma gravura que serve de cabeçalho ao Correio da Figuera representando o forte de Santa Catharina...

«E' um trabalho ja muito correcto do sr. Belizario Pimenta, filho do sr. Antonio Maria Pimenta, que, sem descurar os trabalhos escolares em que progride com muita distincção, aproveita as horas do descanço para adquirir uma educação profissional.

«A Gazeta foi ja brindada pelo joven artista, com as gravuras publicadas no artigo Sport do primeiro numero do segundo anno. Não quizemos então desvendar o incognito do seu auctor, mas aproveitamos agora a occasião para lhe dar os parabens o os nossos agradecimentos.»

Ha na noticia a omissão d'um nome — sr. Albino da Silva, tio do amator, que soube inculir no espirito d'aquella intelligente creança o gosto pela arte, ensinando-o a gravar, o que passa por mero divertimento mas que é um grande auxiliar para a educação artistica d'uma creança tao esperançosa.

Caixas economicas

Por lapso esqueceu-nos mencionar a caixa economica — Social — que distribuiu tambem no fim do anno a quantia de 376,905 réis.

Temos, pois, um total de 3:009,825 réis, que foram guardados nas caixas a que nos temos referido.

A direcção nomeada para a gerencia do corrente anno é composta dos srs.: Antonio das Neves Elyseu, presidente;

João Telles Baptista, secretario; Manoel d'Oliveira, vice-secretario; Francisco da Fonseca, thesoureiro; João Marques, vogal.

Reuniram no domingo os socios da caixa economica Fratrnidade para nomearem os dirigentes que hão de servir no corrente anno. Foram escolhidos os srs.:

Joaquim de Castro Silva Cardoso, presidente; Alberto Ramos de Vasconcellos, vice-secretario; Antonio da Silva Baptista, thesoureiro; e Antonio dos Santos Fidalgo, vogal.

Alcance

Depois do balanço a que procedeu o sr. David de Sousa Gonçalves, com estabelecimento nesta cidade, encontrou no fim do anno um alcance de quantia superior a dois contos de réis.

Segundo os calculos d'este acreditado commerciante o balanço devia accusar lucros superiores aos do anno de 1891 e achando entre o interesse provavel e o capital tao grande prejuizo, tratou de ver qual a causa de tao imprevisto facto.

Por informações obtidas soube o sr. David Gonçalves que o caixeiro Francisco de Mattos, que havia despedido ha uns 6 mezes por mau comportamento,

adquirira em Eiras, terra de sua naturalidade, algumas propriedades, e immediatamente deu parte a policia.

Preso o rapaz e submettido a interrogatorio confessou haver praticado alguns roubos, designando só a quantia de 138,000 réis.

Em face d'esta declaração foram presos como cúmplices: Antonio Maria Pereira e Joaquim Corrêa, d'Eiras; Osca- no Pereira Machado, de Coimbra.

A policia procede, pois se supõe que haja mais cúmplices no roubo.

Raposa bipede

Germano Abrantes levava a vida a roubar galinhas, e via nesta profissão um bello negocio, porisso que conseguia sempre comprador, porque elle era barateiro — dava a fazenda com grande des- conto.

Mas como não ha bem que sempre dure, a indiscreta policia soube da profissão do Abrantes e ha dias deitou-lhe a mão, dando-lhe guarida na esquadra.

Comtudo o desgraçado só fazia venda das galinhas que roubava porque varias peças de roupa que trouxe de Co- selhas, juntamente com 6 galinhas e 1 gallo, foram-lhe apprehendidas, indo os donos reconhecê-las á esquadra.

Imprensa da Universidade

Foi proposto pela administração da Imprensa da Universidade para o lugar de thesoureiro, vago pelo fallecimento de Antonio Maria Seabra de Albuquerque, o sr. Joaquim Monteiro de Carvalho, amanuense no mesmo estabelecimento.

O zelo e intelligencia com que este cidadão tem desempenhado o seu cargo servir-lhe-hão sem duvida de empenho para que a reitoria approve o proposto.

Brindes

O estabelecimento que gira sob a firma Costa Pereira & C.ª, d'esta cidade, distribuiu pelos seus freguezes um elegante chromo-calendario, encarregando a parte typographica á Typographia Operaria, onde se imprime o nosso jornal.

Neste estabelecimento encontra o publico grande sortido em artigos para bordados, chromos para boas-festas e felicitações, guarnições diversas, variedade em rendas, botões, fitas, e artigos de retro- zeiro e paramenteiro.

Apontamentos de carteira

Estão nesta cidade os nossos patri- cios srs. Francisco dos Santos Mello e José Ramathete, artistas da companhia do theatro Principe real do Porto.

Historia da Universidade

Noticias os jornaes de Lisboa estar muito adiantada a impressão do segundo volume da Historia da Universidade de Coimbra, do erudito escriptor sr. dr. Theophilo Braga.

Esta importantissima obra constará de tres volumes, sendo o ultimo destinado para a transcripção de varios docu- mentos.

terrazo para observar o campo tao longe quanto lh'o permitisse o clarão das estrelas. Não viu nada; mas ouviu ruidos longinquos differentes das ordinarias harmonias da noite.

Deixou passar alguns instantes para se concentrar e escutar melhor, e bem depressa não poudo duvidar; vozes numerosas e ja bem distinctas saiam d'um bosque de lentiscos muito proximo da habitação, e a luz das estrelas fez brilhar o aço das armas sobre as cristas aridas que orlavam os barrancos.

O rapaz desceu e olhou para Josué com aquelle ar que quer dizer: — aconteceu o que receavamos.

O pae levantou-se e apontou para o ceu, indicando a familia que era aquelle o lugar onde se tornariam a encontrar. Gedeão disse:

— Ainda nos podem salvar a cobardia dos nossos inimigos, e a nossa propria coragem... As mulheres que fiquem aqui; venha, meu pae...

— As mulheres hão de vos seguir, disse Sara resolutamente.

Debora apertou energicamente a mão de sua mãe.

— Está bem! sigam-me to-los, disse Gedeão, visto as mulheres assim o que- rerem; Deus sem duvida estará conosco.

Abriu a porta d'uma sala baixa, especie de arsenal da casa, e pegou em duas carabinas.

— Façam o nosso dever, se que- remos que a Providencia faça o seu.

Aos contribuintes

Recebem-se na repartição de fazenda d'este concelho, até ao dia 17 do corrente, declarações escriptas dos contribuin- tes que quizerem apresentar-se voluntariamente para inscripção na matriz da contribuição industrial.

Enchente

Com a chuva torrencial que caiu nos dias de sabbado e domingo o rio Mondego chegou a trasbordar alagando os campos marginaes e recendo-se que algumas ruas da cidade baixa fossem inundadas.

Aggressão

Manoel Lourenço, de S. Silvestre, concebeu a má ideia de aggrehir o seu visinho Antonio dos Santos Granja, com uma enxada, fazendo-lhe dois ferimen- tos.

O aggreddido recebeu curativo no hos- pital e deu parte na policia, que enviou a queixa para juizo.

E' sabido que o Lourenço pagará ca- ra a brutalidade.

Recenseamento eleitoral

Procedeu-se no domingo á eleição da commissão do recenseamento, obtendo o grupo governamental a maioria.

Para effectivos foram eleitos os srs. bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, José Antonio Lucas, Antonio Clemente Pinto, Antonio José de Moura Basto, Antonio Nunes Corrêa, Miguel José da Costa Braga, Miguel dos Santos e Silva.

Para substitutos os srs. Manoel d'Al- meida Cabral, José Antonio dos Santos, Miguel Braga, Alfredo Vieira, Antonio Ruivo Junior, Daniel Guedes Coelho, Francisco França Amado.

Delegados municipais

Estão eleitos pelos diversos concelhos d'este districto os delegados municipaes que hão de elger no dia 29 do corrente a commissão districtal, que tao disputada foi pelo grupo politico de que é chefe o sr. Ayres de Campos.

Não podemos avaliar pelos nomes que abaixo vão publicados se os gover- namentais terão a maioria na commissão districtal, porisso que no partido regenerador ha um grupo de forte opposição ao governo, e não nos é facil nesta mayo- naise politica conhecer os verdadeiros governamentais.

Coimbra — Dr. J. A. Sousa Refoios; bacharel Manuel da Cunha Novaes e Antonio Julio de Campos.

Arganil — Dr. Sousa Gomes e licen- seado Alberto Pessoa.

Penacova — Dr. Bernardo d'Albuque- que e dr. Pajva Pitta.

Goes — José Maria de Oliveira Mat- tos.

Cantanhede — Drs. Antonio A da Conceição Gomes e João Pessoa de Figuei- redo.

Figueira da Foz — Bacharel Joaquim Jardim e bacharel José Jardim.

Sara e a filha carregaram com um molho de armas e seguiram Gedeão para o terrazo.

Josué permanecia hesitante; viu pas- sar seu filho, as duas mulheres; e não se decidiu a armar-se; lançou para o mar um olhar de angustia, como que para chamar o generoso protector de sua familia, e descobriu na bahia o seu bar- quito amarrado. Estremecido de emoção, arrancou um suspiro e, por um supremo esforço, decidiu-se a agarrar em duas espingardas de caça e a ir-se juntar a sua mulher e seus filhos.

Do lado do campo havia no terrazo um muro d'encosto, que, em caso de ataque, podia servir de espalda. Josué deu o exemplo de prudencia abrigando- se com este muro.

As mulheres olhavam para o lado do mar a ver se descortinavam o brigue salvador. Atravez da bruma do horizonte maritimo distinguia-se um ponto negro, que se adelantava lentamente e que, apesar da sua forma confusa e indeter- minada, bem podia ser o navio que esperavam.

Sara designou com o dedo este som- brio clarão d'esperança, que se levanta- va com a brisa...

Gedeão, que tinha concluido os seus preparativos de defeza, disse a sua fami- lia:

— Façamos o nosso dever, se que- remos que a Providencia faça o seu.

Condeixa — Dr. João José d'Anta Souto Rodrigues.

Montemor — Reitor Augusto Pereira Cardote, e Fernando Barbosa.

Louzã — Con-go José Francisco Pinto. Penella — Francisco d'Almeida Qua- dros.

Miranda — Augusto Leal.

Oliveira do Hospital — Dr. Luiz Pe- reira da Costa, e dr. Araujo Gama.

Mira — José Libertador Ferraz.

Poiães — Fernando G. F. e Mello.

Pampilhosa — Ignora-se até esta data.

Soure — Dr. João Maria de Moura Mattoso e Emygdio Cardoso Ayres Pi- nheiro.

Taboa — Pedro Borges Bandeira e Alfredo Nunes dos Santos.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras: 18000 rs., ouro nacional, 19 1/10.

Prata: grauda, a 2; meuda a 1 1/2.

O cambio do Brazil conserva-se a 13 5/8.

—

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito da terra 560 — Milho branco 330 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 390 — Dito frade 400 — Centeio 440 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 730 — Favaes 400.

Azeite a 18630.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos mar- cos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia.

2.ª ás 2 horas da tarde.

3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Callas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas.

As ultimas tiragens na caixa geral dos correos effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.

Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterra- ram-se, na semana ultima os seguintes cadaveres:

Julio, filho de José Augusto Prudente do Amaral e Joaquina Maria, de Santa Clara, de 1 anno. Falleceu de garrotinho, no dia 3.

Alberto, filho de pae incognito e Guilhermina da Piedade, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de enterro colite chronica, no dia 5.

João, filho de Firmino da Conceição Cruz e Maria de Jesus, de Coimbra, de 3 dias. Falleceu de molestia desconhecido, no dia 5.

Cesar Augusto do Rego, filho de José Simões e Anna Pedrosa, da Louzã,

Os assaltantes tinham-se adeantado até ao limite das arvores, e pareciam combinar-se antes de se aventurarem em campo raso.

As arvores são os esculos naturaes dos povos selvagens e a prudencia é a primeira das suas virtudes guerreiras. Surprehender sem ser visto, matar sem expôr a vida, e a tactica da fera selva- gem e do saltador dos bosques. Se este plano, creado pelo seu instincto, folha, oh! então efflorescem completamente a prudencia; affrontam a morte heroica- mente, quando não podem evita-la.

Os mais corajosos dos assaltantes formaram uma vanguarda e foram-se postar a pequena distancia da casa, espalhando- se em atiradores.

Gedeão inclinou se ao ouvido do pae e disse-lhe em voz baixa:

— E' necessario não os deixarmos approximar muito... fogo sobre os qua- tro primeiros!

Quasi ao mesmo tempo quatro tiros de carabina retumbaram na solidão, e quatro homens caíram mortos.

Bramidos furiosos e uma descarga cerrada de tiros de espingarda respu- deram ao fogo do terrazo. Em pouco tempo as balas se cruzaram no ar num sibilal si- nistro: a brisa, espalhando o fumo do combate, descobria o terreno, favorecen- do assim a pontaria de Josué e Gedeão, que não perdiam uma bala. As duas mulheres carregavam de novo as armas,

de 50 annos. Falleceu de cirrose do fi gado, no dia 6.

Joaquim da Cunha, filho de José da Cunha e Maria Candida, de Aveiro, de 8 annos. Falleceu de meningite cerebro espinal, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:720.

Camara Municipal de Coimbra Sessão ordinaria 2 de janeiro

Presidencia do vogal mais velho, João da Fonseca Barata. Vogaes presen- tes: bacharel João Maria Correia Ayres de Campos, bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Manoel Bento de Quadros, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda e Antonio José Dantas Guimã- rães.

Sendo declarado pela presidencia que tinha de proceder-se neste dia á eleição de presidente e de vice-presidente, para funcionar durante o corrente anno, e convidados os vereadores a fazerem as suas listas, procedeu-se a estas eleições, por escrutinio secreto, contando se as listas, preenchendo-se todas as formalida- des legais.

Viu-se depois pela extracção das mes- mas listas, feita em forma legal, ter sido eleito presidente, por 7 votos, o bacha- rel João Maria Correia Ayres de Campos e vice-presidente, por 6 votos, o bacha- rel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Teve 1 voto para presidente o bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, e para vice-presidente 2 votos o vereador João da Fonseca Barata.

Proclamados logo presidente o bacha- rel João Maria Correia Ayres de Campos e vice-presidente o bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, tomou a cadeira da presidencia o vogal eleito presidente, que agradeceu aos collegas a distincção que acabavam de conferir- lhe, dizendo que achava espinhosa a missão que veni d'assumir, mas que lhe dáo alento para encargo de tamanha respon- sabilidade e superior ás suas forças, as tradições que lhe impõe o seu nome de honrada dedicacão pela causa popular e pela liberdade, e não menos o concurso da provada competencia dos seus colle- gas.

Concluiu, dizendo, que espera encon- trar no auxilio de todos a força de que carece, e que mantem os mais ardentes desejos de deixar no fim da gerencia, no espirito dos seus conterraneos, a grata recordação de ter bem merecido da sua bella cidade, correspondendo aos votos de confiança que se dignaram conceder- lhe os eleitores d'este concelho.

Resolveu-se, em virtude de proposta da presidencia, que as sessões ordinarias da vereação tenham lugar as quintas fei- ras de cada semana, pelas 12 horas da manhã.

com tal presteza, que o fogo do terrazo não amortecia, fazendo acreditar aos assaltantes que a casa estava defendida como uma cidadella.

Mas os bandidos mudaram repenti- namente de tactica; para regularem o cerco postaram-se atraz dos accidentes do terreno, como trincheiras, para des- truirem com um fogo bem nutrido o muro de resguardo.

Os cercados comprehenderam imme- diatamente o perigo que lhes trazia este novo plano. Era evidente que, se o fragil muro que os protegia se deslizesse em pó debaixo das continuas descargas de mosquetaria, ficando a descoberto sobre o terrazo toda a probabilidade de salva- ção lhes fugia; abandonando-o, deixa- vam aos seus inimigos completa libera- de para arrombarem ou incendiarem a porta exterior e invadirem a casa.

Entre estas duas soluções, equalmen- te fataes, Gedeão não hesitou.

— É necessario que nos façamos mat- tar aqui! disse elle.

— Foi com essa intenção que subi- mos, respondeu Sara energicamente.

Neste momento supremo, sons inar- ticulados mas expressivos para ouvidos intelligentes, subiram da praia ao ter- razo.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Feitria n.º 11, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Polhetim do Defensor do Povo

J. MERY

A JUDIA NO VATICANO

Uma familia israelita

— E se fosse um leão já Mitry teria aberto a porta das espingardas.

— Talvez não seja nada, disse Sara.

— Oh! os cães não se enganam nunca, observou Gedeão.

— Principalmente os nossos, ajuntou a irmã.

E chamou Mitry, que caminhaou para ella lentamente, d'orelha cahida e os olhos cerrados; elle, que saltava sempre de alegria ao ouvir aquelle timbre d'ouro, a voz da sua joven dona.

Debora tomou nas suas pequeninas mãos d'agatha a enorme cabeça de Mitry e, deixando fluctuar sobre os pellos rui- vos do cão os anneis dos seus cabelos sedosos, disse num tom infantil:

— É um leão, Mitry? Vamos, explica-te claramente. Não temos medo dos leões; temos dois cães bons e muitas espingardas no nosso arsenal... Não me respondes? Olhas para mim com tristeza... que quer isso dizer?...

Entre tanto Gedeão tinha subido ao

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefeso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

DE GRAÇA

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

A RIR — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 700 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiras valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume.

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 11 Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

PREÇO DO CARVÃO COKE

De 7.500 kilos a 300 kilos, 140 réis cada 15 kilos.

De 307.500 kilos a 600 kilos, 130 réis cada 15 kilos.

De 607.500 kilos a 1:200 kilos, 120 réis cada 15 kilos.

Quantidade superior a 1:200 kilos, preço convencional.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1893.

Pelos directores, Antonio Doria.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Empréstimo-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papéis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1893.



TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

DEPOSITO

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

Commoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

A VELOCIPEDICA

RUA DO CEGO N.º 2

Esta officina, especialmente creada para concerto de velocipedes, é a unica no seu genero em Coimbra; e tem pessoal devidamente habilitado para executar os mais difficeis concertos, reunindo á perfeição a economia.

Esta officina, perfeitamente montada, devido aos esloços do seu proprietario, está habilitada a encarregar-se de todos os trabalhos do seu genero, tanto de Coimbra como de fora, no mais limitado prazo de tempo, garantindo sempre a perfeição e solidez de todos os concertos.

Contractos e correspondencia, com o proprietario — A. J. S. Pessoa, rua de Ferreira Borges 114.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1893.



TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Capital 1.000:000\$000 réis

AGENCIA EM COIMBRA — RUA DA SOPHIA, 2 A 8

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CAIXEIRO

No estabelecimento de Leandro José da Silva precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica de mercearia, a quem dará ordenado.

Andares para alugar

Alugam-se, até ao S. João e tambem d'ahi por diante, 2 andares, com excellentes commodos, do predio aonde se achia o estabelecimento — Leão d'ouro, rua de Ferreira Borges — 115 a 123.

Para tratar, no mesmo estabelecimento.

ANTONIO VEIGA

Lateiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruzeiros, baquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

Concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portuguez, pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redação e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha Anno..... 2\$700 Anno..... 2\$400 Semestre... 1\$350 Semestre... 1\$200 Trimestre... 680 Trimestre... 600



BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A JOSÉ FALCÃO

Caracter impolluto, alma diamantina, coração singelo e ardente, onde os sentimentos da mais lidima amizade não conturbavam os fulgidos clarões da crença mais afervorada e pura — JOSÉ FALCÃO representava, neste desgraçado momento psychologico de degeneração social, a imagem mais viva e mais alta do patriotismo encendrado, e estadeava-se á frente do grande partido republicano, como chefe heroico das edades idas, onde o irradiar brilhantissimo do saber illumina e divinisa o defensor das ideas.

Tendo aquella envergadura d'aço dos romanos e aquella firme e imperterrito ardor dos antigos portuguezes — a Patria perde nelle o filho mais desvelado, o obreiro mais proficuo, o sabio mais profundo e, sobretudo, a alma mais limpa de manchas e o coração aberto ás mais patrioticas iniciativas.

Mais alta do que a sua estatura e mais extensa do que a sua vida, prolonga-se e desenha-se agora, nas paginas da nossa Historia, a sombra bemdita e immortal do grande morto.

## A José Falcão

Perante o cadaver do dr. José Falcão, o apostolo convicto, o propagandista infatigável, o character honestissimo, o homem prestigioso e austero, cujo nome symbolisa uma grande ideia, figura aureolada d'uma grande gloria, o *Defensor Povo*, na expressão sincera da sua grande magua pela perda enorme d'este magestoso vulto da Democracia, abate, reverente, a sua penna.

O organisador vehemente do nosso partido, esse homem, que a uma inquebrantavel firmeza de character, honesto, austero, d'essa austeridade soberba dos antigos em que se modelavam os heroes, alliava uma grande bondade, inefável; que sabia ser bom como um simples e forte como um luctador, subjuga-nos do alto do seu pedestal memoravel, onde se ergue como uma bandeira — bandeira que symbolisa um grande ideal, labaro que nos indica um grande caminho.

Inclinamo-nos hoje, respeitosos, perante esse cadaver, mas para nos levantarmos logo intemeratos, altivos, na altivez dominadora da nossa ideia, fortes, na convicção profunda dos nossos principios de Justiça e d'Honra, para retomarmos, de novo, o nosso escudo na persecução constante do nosso fim.

José Falcão, que hoje pranteamos frio, inerte, deitado no seu caixão de chumbo, ha de ser para nós o manancial perenne de honestidade, de moralidade e de justiça, onde havemos de beber os principios saltares da democracia; ha de ser para nós, constantemente, o exemplo vivo do que ha no ideal republicano de mais nobre, de mais justo, de mais puro.

Será a luz d'esta grande força organisadora, d'esta grande intelligencia de moralisação, que nós havemos de encetar de novo a nossa obra de combate constante contra tudo que na nossa sociedade haja de corrupto e de vil; e será ainda escudados na firmeza inquebrantavel dos seus principios, na rigidez austera da sua consciencia, que o *Defensor do Povo*, que elle tanta vez inspirou, pugnará sem cessar por uma nova era de moralidade.

O nome de José Falcão, que até agora era para nós uma esperança, tornar-se-ha de hoje em diante um ideal.

É d'este ideal tão puro, tão nobre, tão elevado, que procuraremos approximar-nos sem cessar; porque esse vulto glorioso ficou pairando no horizonte do nosso fim como a estrella radiantissima dos Magos.

### A redacção do *Defensor do Povo*.

O doutor José Joaquim Pereira Falcão morreu! Não são apenas parentes que o choram, nem amigos que o pranteiam.

É um partido de avanzadas ideias e de solidos principios que hoje lamenta a perda de um dos seus mais caros e prestimosos chefes. Mas ainda é mais! José Falcão, esse denodado paladino, esse luctador incansavel que sempre tivera por ideal politico a forma democratica, com o desassombro e grandeza d'um espirito superior, é hoje chorado, não só por parentes, amigos e partidarios, senão tambem por aquelles que ainda hoje, no meio da depravação moral da nossa vida politica, sabem prestar homenagem e culto ao talento e á honestidade. — José Falcão era um sabio e além de sabio, era um honrado.

Homens como elle, não fazem só

falta a um partido. Como politico é uma perda irreparavel por enquanto, para as fileiras em que militava. O seu logar, na vanguarda dos luctadores da democracia portugueza, ficou vazio e ficará por muito tempo.

São pesadas as armas com que luctava, rijo o escudo com que se defendia.

Essas armas eram — o talento, o escudo — a sua honra e a sua consciencia.

Mas, no vasto campo da sciencia, em que os sabios, por todo o mundo se contam pelos seculos, José Falcão, morrendo, abriu mais uma lacuna, como abriu Latino Coelho.

A morte de homens como estes, é uma desgraça para a patria, — uma perda para a sciencia.

Antiochus.

O partido republicano portuguez tem soffrido nos ultimos tempos, pela morte dos seus homens mais importantes, bem rudes golpes.

O dia de hontem, porém, será uma data sobre todas lugubre na historia do partido, porque assignala o desaparecimento do mais prestigioso, do mais austero e glorioso caudilho das phalanges democraticas, nesta lucta nacional em que os nossos adversarios jogam os destinos e porventura a existencia da patria.

Estamos assistindo ao espectaculo tragico d'uma nacionalidade que se afunda pela descrença e pela corrupção de todos os sentimentos patrioticos.

A reacção palaciana ousa levantar a cabeça com mais audacia, calcando todas as tradições, afrontando os brios da nação e vibrando os mais ferozes golpes ás liberdades publicas. E o país assombrado e quasi supersticioso não sabe que pensar, nem que fazer.

O dr. José Falcão pelo intenso poder das suas facultades, pela auctoridade da sua palavra, pelas prestigiosas virtudes do seu character e pela intransigencia das suas convicções, era o homem naturalmente indicado para a disciplinação das energias e a impulsão vigorosa da organização solidaria do partido, a que nos ultimos tempos se dedicara com uma persistencia de evangelizador e de fanatico.

Entregue á obra disciplinadora da democracia, apontando-lhe o caminho a seguir, inspirando-lhe confiança e cohesão é neste momento que cae prostrado este activo e vigoroso paladino!

Quaesquer que sejam os revezes nas conquistas das liberdades publicas, os homens vão-se e as ideias ficam; mas a perda de José Falcão é uma verdadeira catastrophe nacional, porque não se substituem os homens de tal prestigio, valor e d'uma iniciativa tão scintillante, d'um tão rasgado esforço, d'uma pertinacia tão corajosa, d'uma tão grande abnegação.

A. Gonçalves.

Não exultem os feis vassallos de sua magestade fidelissima ao ver que vão baqueando na arena uns após outros, por um brutal capricho da sorte, os mais nobres e gloriosos marcheas da legião dos que sobre o evangelho da consciencia juraram inclemente guerra ás opprções do passado e profundas corrupções do presente!

Só os exercitos egoistas e porventura mercenarios, quando lhes falta a espada prestigiosa que os commandava ou o genio aventureiro que os impellia á conquista, é que no meio da sua terrifica confusão se fragmentam em irrequietos bandos ou ensarilham para sempre as suas armas de combatentes...

O mesmo não succede aos soldados a quem um sacratissimo ideal alvoroça o sangue generoso e lhes magnetisa o espirito com a esperança numa victoria segura e luminosa.

É certo que ao partido republicano é sobremaneira sensivel, na phase dissolvente que atravessa a politica portugueza, a perda de chefes que pelo seu caracter lidimo e poderoso engenho se tornavam invulneraveis ás desleaes surpresas dos

fundibularios de encruzilhada e dos franco-atiradores da diffamação.

Todavia no seu seio vão surgindo a cada instante elementos novos, pujantes de energia e entusiasmo, que á força de exemplos civicos hão de em breve trecho assumir os postos que ora teem vagado.

Não: a alma não é immortal como nol-o pretende demonstrar a theologia das differentes religiões; se assim fôra as dos nossos saudosos chefes vibrariam de jubilo intenso ao ver que o inimigo, a despeito da sua grande lacuna, não consegue annular a ideia a que votaram o derradeiro suspiro!

O preito mais eloquente que a sua memoria exige é o irmos fazer estremeccer um dia as suas cinzas venerandas com os hymnos triumphaes da nossa sublimada causa...

Sin: ó queridos mortos, por quem a patria angustiada verte uma caudal de sentido pranto, descançae em paz nos vossos tumulos; esta campanha, a que vos dedicastes com stoica abnegação e spartano heroismo, nós a proseguiremos!

Delphim Gomes.

Ha pouco, Elias Garcia, fatigado do seu colossal trabalho, reclinou para sempre a cabeça na terra do sepulchro, legando-nos esta tarefa: a conclusão do seu trabalho.

Depois, como se um vento de morte estivesse soprando sobre o partido republicano, foram tombando uns após outros: Latino Coelho, que cobria com a sua enorme auctoridade o partido republicano portuguez, perante o estrangeiro; Sousa Brandão, o amigo dedicado das classes trabalhadoras; e Aureliano Cirne e dr. Castello Branco Saraiva...

Agora mais um, José Falcão, o maior de todos elles; José Falcão, o maior de todos nós.

Elle era mais que uma intelligencia superior: era um sabio. Mais que um sabio: era um convicto. Mais que um convicto: era um honesto.

Exemplo vivo á geraçáo nova, aquelle morto lega-nos uma luz immensa: a sua memoria intangivel para a calunnia, porque fica collocada nas culminancias summas da Honra.

A sua morte é uma perda. Cava em nossos corações e em nossas almas um deploravel vazio. Enchamo-lo. Como: Com a recordação dos seus exemplos, recordação que fará permanecer eternamente vivo em nosso espirito aquelle vulto colossal.

Heliodoro Salgado.

Quando uma nação, á qual muito embora varios episodistas de doentio pessimismo já tenham tecido os ultimos periodos do necrologio, ainda leva na sua estreira vultos da culminancia moral do dr. José Falcão, não se pode, com precisão, asseverar que essa nação esteja definitiva e irremediavelmente morta.

Ainda que todos os symptomas morbosos se manifestem ás claras, rudes e fatalmente ameaçantes; ainda que uma serie nefasta de abjecções se prolongue infinitamente no ambiente politico d'um país; ainda que muitos espiritos, embacitados do fumo hypocondriaco de fim-de-seculo, anteviem na concepção devaneante do seu pessimismo, a derrocada imminente d'um povo: — ainda que tudo isto: quando no tablado da politica se exhibem, em toda a sua grandeza, genios da abnegação e do altruisimo de José Falcão, a gente, que pouco antes sentia derruir, parvoamente, numa lugubre vaporisação de ideias queridos, a scintillante cidadella dos nossos sonhos, a guardida amiga das nossas aspirações, vê soerguer-n-se, numa transluccidação sublime de creanças renascentes, a sua fé, mais pura, a sua aspiração, mais viva, a sua esperanza, mais vigorosa!

Comquanto a theoria dos Grandes-Homens já esteja materialmente aboilda nas mentes esclarecidas — apezar dos devaneios de Comte que quiz reconstituir da idolatria mystica, annihilada, a idolatria humana, revivente — homens como José Falcão, impõem-se á homenagem d'um país, á idolatria de todo um povo. José

Falcão, que era uma synthese admiravel do que de grandemente humano se pode conceber nos maiores vãos do espirito; que consubstanciava as mais proeminentes qualidades do cidadão e do individuo; que era, de coração aberto, um tratado completo de honradez: — José Falcão deixa na politica patriótica do país um vacuo eminente e uma falta insuperavel no partido republicano.

Tão nobre de sentimentos como profundo de convicções, tão illustre como grande, este nome deve constituir para nós a bandeira sagrada do nosso Ideal. Ao redor d'elle, em mystica concentração de ascetas, devemos elevar os nossos corações, sublimar as nossas creanças. No fulgor intenso da sua memoria devemos beber a fé religiosa da regeneração da patria que nos ha de alentar, neste prelio vigoroso, a attingir a meta das nossas aspirações!

Teixeira de Brito.

Ao fim de tanto infortunio que nos persegue, de tanta desgraça que parece angustiar-nos e está cobrindo todo o partido republicano portuguez, que assiste, entre as dores do sentimento e da saudade, ao baquear estrondoso dos seus melhores homens, dos seus maiores vultos, — uma cousa nos consola e nos deve enrigecer para a lucta: é que após o seu desaparecimento subito, a união vem avigorar as nossas fileiras, reunindo todas as forças, por vezes dispersas pela discussão apaixonada, mas sincera, dos meios a empregar para vencer os nossos adversarios e inimigos.

E nestes momentos de angustia, o nosso ideal tem caminhado sempre, avigorado por todos os esforços; — semente do Bem que os nossos mortos illustres espalharam em vida!

É que elles ao deixarem-nos para irem descançar no tumulo, deixaram-nos tambem, antes de partir para esse mundo ignoto, um fôco de luz tão vivo, tão brilhante, que nos guia, sem desvios, á conquista das nossas aspirações de justiça: dar á patria a felicidade e o nome honrado que os seus maiores lhe extorquiram.

A rudeza com que agora o destino acaba de ferir o partido republicano, fazendo desaparecer dos vivos o seu maior homem, a sua melhor estrella, ha de encontrar em nossos corações, afeitos já a contrariades, endurecidos pela violencia da lucta incessante em que vimos ha muitos annos, uma energia possante que nos multiplique as forças perdidas nestas refregas da adversidade.

José Falcão, o sublime republicano, o honesto, o sincero por excellencia, terá no partido democratica a melhor consagração se todos nós — ó meus correligionarios! — seguirmos os seus conselhos, respeitarmos as suas deliberações, e sobretudo se d'elle tomarmos os exemplos de civismo, de abnegação, de probidade, de patriotismo que foram aureola sagrada que o divisou e santificou aos olhos de amigos e adversarios.

E será isto o monumento mais grandioso que o partido republicano pode levantar á memoria de tão emérito cidadão, tão prestimoso portuguez.

Pedro Cardoso.

## O Funeral

Numa sala toda coberta de tapeçaria preta, lugubre, solemnisima, está de posto, entre brandos accessos, o cadaver do dr. José Falcão.

Das paredes, negras como a dôr profunda que nos subjuga, pendem muitas corôas fúnebres, tristes, severas, destacando-se do fundo sombrio, illuminado brandamente pelo tremeluzir das tochas, as côres vivas das largas fitas das corôas, onde se leem dedicatôrias que, na sua concisa, traduzem eloquentemente um grande sentimento de lucto.

E na austeridade que o rodeia sobresale, d'uma alfombra de camelias brancas, da brancura immaculada da sua alma, o rosto de José Falcão, que uma grande tranquillidade inauada, uma compostura

de homem que morre de consciencia pura, reveladora da serena paz d'um bom.

A sua cabeceira, sobre uma pequena banca, ergue-se, num cruz, um Christo que poucas vezes tem velado, como agora, o ultimo dormir d'um justo.

Em volta, silenciosos, velam o cadaver estimadissimos amigos feis e dedicados, buvem-se, de quando em quando, soluços mal reprimidos, vê-se o reverberar da luz nos olhos embacitados de lagrimas, vultos negros de mulheres ajoelhadas, soluçando, desenhando-se no fundo escuro...

Começou ás 9 horas da noite o velar.

### Velaram

das 9 ás 12 h. da noite:

Dr. Luiz da Costa, Cassiano A. M. Ribeiro, Rodrigues da Silva e dr. Eduardo Vieira;

das 12 ás 2 h.:

Albertino de Pinho, Antonio Cazigal, Augusto Cymbron, Pedro Cardoso, João de Menezes e Antonio José d'Almeida;

das 2 ás 4 h.:

Silvestre Falcão, Francisco Couceiro, Fernando de Sousa e Victor José de Deus;

das 4 ás 6 h. da manhã:

João José de Freitas, Germano Martins e Eduardo da Costa Mello;

das 6 ás 8 h.:

Alfredo Machado, Arthur Ribeiro de Mello e Eduardo da Costa Mello;

das 8 ás 10 h.:

Antonio Cazigal, Alfonso Costa, Augusto Cymbron e Costa Pereira;

das 10 ás 12 h.:

Dr. Rocha Peixoto, Cassiano A. M. Ribeiro, Alfonso Costa e Jayme Leal;

das 12 ás 3 h. da tarde:

Silvestre Falcão, Francisco Couceiro, Antonio José d'Almeida e Victor Branco.

E começom em seguida o

### Sabimento

para a Sé Velha.

Numerosissimo cortejo acompanhou o cadaver no funebre desfilar; extensas alas precediam o caixão ao longo da rua da

Peixeira, Grillos e rua da Ilha até ao largo da Sé Velha; centenas de pessoas seguiam o prestito funebre e centenas de pessoas o esperavam no adro de S. Christovão e quasi que estava completamente cheio o templo da Sé Velha, onde o cadaver foi depositado sobre a eça funebre.

Transportado á mão até aqui, iam ás argolas do caixão:

Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, dr. Eduardo da Silva Vieira, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Antonio José d'Almeida, Silvestre Falcão e João de Menezes.

As borlas: — Dr. Luiz da Costa, dr. Souto Rodrigues, dr. Rocha Peixoto, dr. Sousa Pinto, dr. Costa Lobo e dr. Henrique de Figueiredo.

Recebidas as encomendações do ritual catholico, seguiu o cortejo para o Largo da Feira, continuando a ser levado a mão o cadaver.

As argolas do caixão pegaram:

1.º turno: — Cassiano A. M. Ribeiro, Mattos Areosa, Augusto Cymbron, Alfredo Machado, Alvaro Bento e Arthur de Mello.

2.º turno: — Alfredo Machado, Alvaro Bento, Arthur de Mello, Pedro Cardoso, Joaquim A. d'Oliveira Coimbra e Francisco Alves Madeira Junior.

As borlas continuaram os mesmos lentes de Mathematica, por ser praxe da Universidade pertencerem as borlas ás respectivas facultades, assim como tambem é da praxe ser portador da chave do caixão o prelado da Universidade. No

### Largo da Feira

foi o caixão depositado no carro funerario, e num outro carro, destinado para este fim, foram collocadas numerosas

### Corôas

symbolos do grande sentimento que a morte de José Falcão causou em todos.

Corôa de velludo, malmequeres brancos — Fita preta e branca — Ao seu estimadissimo esposo e pae saudade eterna.

Corôa de violetas, glicinias e rosas chá — Fita azul e branca — Ao seu querido primo e dedicado amigo, dr. José Falcão, offerece Augusto de Bastos.

Corôa grande de palmas entrelaçadas de heras e rosas chá, com crepe preto e largas fitas encarnada e verde franjadas d'ouro, com esta dedicatôria. — Ao dr. José Falcão os republicanos de Coimbra.

Corôa grande de violetas, saudades, amores perfectos e rosas, envolta em crepe preto, fitas verde e encarnada, franjadas de prata do — Directorio do

**Partido Republicano Portuguez, ao grande cidadão José Joaquim Pereira Falcão.**  
Coroa de hera, rosas chá e myosotis—fitas verde e encarnada, tendo numa — O Defensor do Povo — e noutra — a José Falcão.

Coroa de violetas, jacinthos, amores perfeitos e lilazes brancos, fitas verde e encarnada, com a dedicatória seguinte: **O Partido Republicano Michaelense a José Falcão.**

Coroa de violetas, lilazes roxos, glycinias e amores perfeitos — Larga fita encarnada, com a dedicatória; — **O curso do 5.º anno juridico de 1892-1893 ao dr. José Falcão.**

Coroa de saudades e violetas — Antonio Joaquim Valente oferece em testemunho de saudade e respeito pelo infeliz fallecido, **dr. Falcão.**

Coroa de louro, rosas e palmas, fitas branca e azul — **Offerece Antonio M. Rego ao dr. José Falcão.**

Coroa de violetas, martyrios e sempre-vivas, largas fitas pretas dos — **Cursos do 2.º anno de mathematica e philosophia ao dr. José Joaquim Pereira Falcão.**

Coroa de violetas e martyrios, fitas branca e azul do — **Curso do 4.º anno de mathematica — Alfredo Machado Alvaro Basto, Arthur de Mello ao seu saudosissimo professor dr. José Falcão.**

Coroa grande de violetas, glycineas e rosas chá, fitas encarnada e preta de **Alguns estudantes republicanos ao dr. José Falcão.**

Coroa de violetas, lilazes rosas e amores perfeitos, fitas azul e branca do — **Curso do 1.º anno de Mathematica, a José Joaquim Pereira Falcão.**

Coroa de violetas e martyrios, fitas verde e encarnada, dedicatória: — **a José Falcão um grupo de admiradores do seu talento e caracter.**

Coroa de hera e rosas chá, fitas verde e encarnada, offerecida ao **dr. José Falcão pelos estudantes republicanos seus amigos:** Antonio José d'Almeida, Affonso Costa, Augusto Cymbron, Fernando de Sousa, Francisco Couceiro, João de Menezes e Silvestre Falcão.

**Bouquet de rosas chá e lilazes roxos, fitas vermelha e branca de Viriato Augusto Ferreira a José Falcão.**

Coroa de violetas, lilazes e amores perfeitos, com largas fitas encarnadas, dedicada ao **civismo, honestidade e talento do dr. José Falcão — os discipulos de seu filho Paulo — Mendes Martins, Avaro Pimenta, Affonso Caldeira, Cardoso Alves, José Nogueira e Ernesto de Vasconcellos.**

Grande coroa de violetas, louro e rosas, largas fitas pretas — **Ao organisador do partido republicano no norte a «Voz Publica» 14-1.º-93.**

Grande coroa de velludo preto, folhagem, alalias e saudades, duas largas fitas encarnadas cobertas de fumo, e azul e branco, — **a José Falcão a Academia do Porto.**

Uma ancora enfeitada com grinaldas de madre-silva e rosas chá, laço de fitas verde e encarnada e grande fumo com a dedicatória — **Ao seu chefe os republicanos da freguezia da Victoria, Porto.**

Coroa de violetas, hera e rosas chá, laço de fitas verde e encarnada e comprida fita preta e dedicada — **Ao grande apostolo da Democracia e seu prestigioso chefe dr. José Falcão pelo extincto club de Propaganda Democratica do Norte — Manoel Guedes Ferreira Ramos, José Theophilo d'Oliveira Junior, Victorino José Cardoso, Catão Simões, Patrocínio da Silva, Miguel A. de Barros Lima, Bento Joaquim Pires Soares, Luiz Carneiro dos Santos, Alexandre Augusto de Barros, José Ferreira Gonçalves, Carlos Richter, João José da Conceição Rocha, Joaquim Gomes de Macedo, José Maria Durao.**

Coroa de violetas, heras e rosas brancas, fitas pretas, dedicatória em cartão preto — **A redacção da Portuguez a ao mestre e ao amigo.**

Grande coroa de folhagem preta, heras e rosas chá, largas fitas verde e encarnada franjadas d'ouro, dedicada — **Ao seu chefe prestigioso a commissão executiva do Partido Republicano no Norte.**

Coroa de violetas entrelaçada de flores silvestres, fitas roxas, com a dedicatória — **Ao nosso irmão e cunhado dr. José Falcão, sua irmã Maria Olympia e Maximiano de Mattos — 15 — 1 — 93.**

Coroa de violetas, amores perfeitos e martyrios, fitas verde e branca — **Ao nosso chefe dr. José Falcão, um grupo de academicos republicanos.**

Coroa de violetas e malmequeres, fitas pretas, dedicado pelo — **Curso de**

**Physica 2.ª parte ao dr. José Joaquim Pereira Falcão**

Estrella de violetas dobradas, lilazes brancos, amores perfeitos e rosas chá, largas fitas encarnada e verde franjada d'ouro — **A memoria do sincero democrata dr. José Falcão dedica Joaquim Solto Maior — Porto.**

Almofada de violetas dobradas, tufo, ao centro, de rosas chá, anemonas, lyrios roxos, e madre-silva — fitas encarnada e branca, dedicada assim — **A José Falcão — Sinto esta morte como a d'um irmão — Guerra Junqueiro.**

Coroa de folhagem, rosas e cedro, com rosas de campo e fitas franjadas, verde e encarnada, com a seguinte dedicatória — **A José Falcão, modelo de civismo e de coerencia «O Seculo».**

Coroa de violetas, heras, flores silvestres e um grande amor perfeito com a palavra — **saudade —** numas das petalas, largas fitas roxas franjadas d'ouro — **Ao eminente patriota a sociedade 31 de junho.**

Coroa de violetas, lyrios brancos e outras flores, fitas pretas — **Ao eminente jornalista dr. José Falcão, o pessoal da distribuição e impressão da «Voz Publica» e da «Portuguez» — Porto.**

**Bouquet de rosas chá, cravos, myosotis e outras flores de Elizario Brandão ao dr. José Falcão — Porto. 15 — 1 — 93.**

Enorme multidão apinhava-se no Largo da Feira, d'onde partiu o cortejo para Santo Antonio dos Olivaeis.

O carro funebre era seguido pelo das corôas e pelo carro em que iam o venerando reitor da Universidade, dr. Costa Simões, que levava a chave do caixão, e José Albino, official maior da secretaria da Universidade; e tendo-se resolvido que o cadaver fosse acompanhado a pé, seguia-o uma multidão enorme de pessoas, numa imponentissima manifestação sincera, espontanea, pelas raras qualidades do illustre morto; e na rectaguarda do cortejo seguia grande numero de carros. Em

**Santo Antonio dos Olivaeis**

na larga escadaria da igreja, aglomerava-se muitissima gente, que já alli esperava o funebre cortejo.

Pelas 5 horas da tarde parou ao fundo da escadaria o carro funebre. Apeado o feretro, tomaram as argolas do caixão:

Cassiano A. M. Ribeiro, Pedro Cardoso, Antonio Ferreira Vaz, Ernesto de Vasconcellos, Jacintho Freitas Morna e Pires de Carvalho.

As horas: — Dr. José Jacintho Nunes, Alves Corrêa, Adolpho Cyrillo Sousa Carneiro, dr. Duarte Leite Pereira da Silva, dr. José Manoel Cerqueira Gomes e dr. Cunha e Costa.

No alto da escadaria, deposto o caixão começa no meio d'um grande silencio respeitoso, o discurso do dr. Rocha Peixoto, que em nome da faculdade de mathematica ia dirigir ao talentoso homem de sciencia e ao affavel companheiro de trabalho o ultimo adeus

Profundamente commovido e abalado até ás lagrimas perante o cadaver do seu mestre, do seu collega e do seu amigo, o dr. Rocha Peixoto proferiu phrasas emocionantes d'um grande sentimento, referindo-se eloquentemente á vida de professor, de astronomo, de sahio, á vida de José Falcão, aos primores do seu caracter e á belleza da sua alma.

Em seguida o dr. Philomeno da Camara, fallou em seu nome e em nome da commissão eleitoral democratica de Coimbra, discurso que em outro lugar publicamos, bem como o do dr. José Jacintho Nunes, que orou em nome dos republicanos do sul, e da democracia de Lisboa, que representa no parlamento.

O dr. Cunha e Costa, em nome dos republicanos do norte e da **Voz Publica**, de que é redactor principal, num improviso eloquente exaltou as brillantissimas qualidades do nosso illustre chefe, affirmando o muito que a José Falcão deve o partido republicano, o quanto de grande bavia naquelle profundo espirito, a grandeza d'aquella alma, e a immaculada pureza d'aquella honestissima consciencia.

A este orador seguiram-se Antonio José d'Almeida, Heliodoro Salgado, em nome da **Portuguez**, Migalhães Lima, representando o **Seculo**, João de Menezes, Alves Corrêa, em nome da **Vanguarda**, e Affonso Costa, discursos que noutro lugar publicamos.

A maior parte d'estes oradores fallou

já á luz d'archotes, que imprimia a esta cerimonia funebre a nota d'uma lugubre solemnidade.

E depois, levantado o caixão, conduziram-no os mesmos cavalheiros á capella de Santo Antonio, onde ficou depositado, para se proceder hontem á inhumação, depois de tirado o busto de José Falcão, para o que foi convidado o distincto professor de desenho na Universidade, sr. João Vieira.

E, já noite escura, acabou a imponentissima manifestação em que os admiradores do illustre extincto prestaram a sua ultima homenagem respeitosa ás altas virtudes civicas e caracter de José Falcão, de qualidades tão raras.

A imprensa fez-se representar notavelmente, apesar do inesperado da noticia; vimos no funebre representantes do **Seculo**, **Vanguarda**, **Voz Publica**, **A Portuguez**, **Alfres Malheiro**, **Grito de Janeiro**, **Lueta**, **Ideia Nova**, **Covilhã**, **Gazeta Nacional**, **O Defensor do Povo** e **Combricense**, que se fazia representar pelo venerando jornalista Martins de Carvalho, e que, apesar da sua idade e do quebrantamento da sua doença, foi mesmo a Santo Antonio dos Olivaeis prestar a homenagem do seu espirito liberal a José Falcão, o espirito avançado e seu nobilissimo amigo.

Vimos no cortejo os drs. Philomeno, Sousa Gomes, João Jacintho, Augusto Rocha, Manoel Emygdio Garcia, Lopes Praça, Luiz Pereira, Assis Teixeira, Mirabau, Lino, José Maria Rodrigues, Vasconcellos, Martins, Bazilio Freira, Guimarães Pedrosa, Bernardo d'Albuquerque, Chaves e Castro, Luiz Viegas, José Bruno, Raymundo da Motta e João Vieira, ornamentos distinctos da nossa Universidade e ainda os srs. governador civil, presidente da camara, Sousa Bastos, Albano Coutinho e Alberto David.

De Lisboa: Alves Corrêa e drs. Bernardino Machado, José Jacintho Nunes e Migalhães Lima.

Do Porto: drs. Ventura dos Santos Reis, Manoel Forbes de Bessa, José de Azevedo e Silva Albuquerque, Amandio Gonçalves, Duarte Leite Pereira da Silva, Cunha e Costa, José Manoel Cerqueira Gomes; José Antonio Corrêa de Figueiredo, Heliodoro Salgado, Dionisio Ferreira dos Santos Silva, Salgado Leocadi, Catão Simões, Adolpho Cyrillo Sousa Carneiro, Silva Doria e Samuel Teixeira de Castro.

A Commissão da Escola Polytechnica, compoza-se dos srs. Alfredo de Migalhães, José Augusto Arthur, José Monteiro de Vasconcellos e Samuel Tavares Maia.

Guerra Junqueiro fez-se representar no funebre por Antonio José d'Almeida.

**Notas soltas**

No Observatorio Astronomico da Universidade, reuniu-se uma conferencia, tomando as seguintes deliberações:

1.º Lançar na acta um voto de profundo pesar pela perda do seu companheiro de trabalho e director interino do mesmo observatorio;

2.º Dirigir á Ex.ª viua e seus filhos uma carta de pezamas assignada por todos os vogues;

3.º Mandar collocar na sala das observações o busto ou retrato do illustre extincto;

4.º Escrever e publicar a biographia do mesmo.

A conferencia foi convocada pelo 2.º astronomico, servindo de director, o sr. dr. Rocha Peixoto, antigo discipulo, amigo e admirador do fallecido.

Para o busto ou retrato foi sollicitado o distincto professor de desenho João Rodrigues Vieira, que da melhor vontade se prestou a isso.

O sr. dr. Eduardo Vieira recebeu telegrammas: — do no-so correligionario sr. dr. Ramiro Guedes, d'Abrantes, para o representar e aos republicanos abrantinos; e da commissão eleitoral da freguezia da Sé, do Porto, para a representar tambem nos funeraes.

O sr. dr. Philomeno da Camara recebeu telegrammas: — do Directorio do partido republicano para o representar, e offerrecer, em nome d'este, u na coroa; — do sr. dr. Nunes da Ponte, e ainda do sr. dr. Tiscano, Perfeito e Sintos para representar os republicanos de Villa Nova de Guia.

No sabbado, na sua aula do 1.º anno medico, o sr. dr. Philomeno da Camara dirigiu aos seus discipulos algumas palavras do sentimento pela morte

de José Falcão, não podendo continuar a aula, por commovido.

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque propoz na reunião em que os delegados do districto tratavam de eleger a commissão districtal, que se consignasse na acta um voto de sentimento pela morte do dr. José Falcão, o que foi approvado por unanimidade.

Representando a democracia do sul, os abaixo assignados saúdam enthusiasticamente os seus correligionarios de Coimbra e do Porto, que acabam de prestar a derradeira homenagem ao seu honrado e saudoso chefe José Falcão, fazendo votos ardentes e sinceros pela união de todas as forças republicanas e pelo proximo advento da Republica em Portugal.  
Coimbra, 15-1-93.

José Jacintho Nunes  
Alves Correia  
Magalhães Lima.

**DISCURSOS**

**Dr. Philomeno da Camara**

José Falcão! — No momento em que a campaa vae fechar-se sobre o teu cadaver, no momento em que vaes ser roubado para sempre á nossa vista, no que te resta de humano, nessa forma material do teu corpo inerte, eu sinto-me irresistivelmente attraído á beira da tua sepultura para te dizer o ultimo adeus, embora a commoção quasi me embargue o uso da palavra.

O adeus que venho dizer-te é o do amigo saudoso e commovido até ás lagrimas, é o do obscuro professor que sente a enorme falta que fazes no professorado portuguez, de que eras um dos mais insignes ornamentos, é o adeus de um coração alanceado pelas apprehensões e duvidas que lhe inspira o futuro da nossa querida patria, que tu tanto estremecias, e em cujo destino eras chamado a exercer, segundo creio, uma acção tão preponderante como benefica.

Fui teu companheiro inseparavel por muitos annos, durante a nossa vida academica, numa edade em que a vida é mais agitada e accidentada, em que os sentimentos e as paixões são mais fortes e mais se gravam na memoria. A tua personalidade esta, pois, indelevelmente ligada a uma parte importante da minha vida.

Como não hei de estar triste! como não hei de sentir-me profundamente abalado ao perder-te para sempre! Mas, devo confessal-o, não é este sentimento por assim dizer egoista da falta que me faz a perda de um amigo o motivo principal da minha tristeza neste momento. Ha outros sentimentos, que eu poderia chamar altruistas que, sem esforço da razão, mais predominam no meu animo atribulado. O professorado portuguez está de luto, e com elle eu sinto que se perdeu em ti um dos seus membros mais abalisados que mais o enobrecia e tornava respeitado no paiz, que mais lustre lhe dava aos olhos dos estrangeiros.

Posso dizel-o agora sem que infelizmente a tua molestia me imponha silencio: eras um professor de qualidades eminentes e raras no seu conjuncto. Possuias uma intelligencia vigorosa e prompta, que resolvia em pouco tempo os problemas mais intricados de qualquer sciencia, e particularmente das mathematicas que versavas por dever de profissão; a tua memoria prodigiosa retinha todas as noções adquiridas, por forma que possuias uma somma de conhecimentos verdadeiramente exce-

pional, e, para cumulo de perfeição, eras dotado de uma lucidez d'espirito e de exposição que transformava em alimento assimilavel pelas intelligencias mais vulgares os conhecimentos mais transcendentales, em geral só accessiveis ás intelligencias privilegiadas. E por isso que deixaste na tua faculdade, tão abrilhantada por professores illustres, um rastro luminoso que jámais se apagará.

O teu poderoso espirito não limitou porém, a sua actividade ás especulações abstractas e relativamente simples da mathematica, occupou-se tambem dos problemas mais complexos de diversos outros ramos dos conhecimentos humanos e em especial das sciencias sociaes.

Possuias notaveis conhecimentos de historia e geographia; conhecias a organisação politica dos diversos povos civilizados do mundo como o mais abalisado professor de direito publico; eram-te familiares a politica externa e a vida dos mais notaveis estadistas, como se fosses um d'elles, a batalhar activo na brecha da diplomacia; tinhas cultivado com singular esmero e cuidado os diversos ramos da nossa administração publica tanto no continente como nas colonias.

Foi com todos estes elementos que entraste na politica, onde em pouco tempo, e contra a tua propria vontade, conquistaste o logar mais proeminente do partido que honravas, e o que vale mais ainda, o respeito e a consideração dos adversarios. Não digo bem, não foi só com esses elementos que alcançaste tamanha victoria, foi tambem com o teu caracter simultaneamente austero e bondoso.

Pela bondade foste o collega amado, o amigo carinhoso, o chefe de familia exemplar, amante da esposa digna e dos filhos dilectos; pela austeridade foste o exemplo vivo da virtude, a personificação da intransigencia com o vicio, o modelo de civismo desinteressado e intemerato, que tornará inolvidavel o exemplo da tua vida na memoria de todo o patriota sincero e viril.

Se me não engano a influencia da tua obra na politica será principalmente moral, similhante á do nosso mallogrado e commum amigo Anthero de Quental, na litteratura.

Pôde reduzir-se a este lema: desprezo por tudo o que é futil, falso e convencional, odio á hypocrisia e ao cynismo, guerra sem tregua contra a corrupção, respeito e enthusiasmo pela verdade e pela natureza, amor entranhado pela honestidade, pela virtude e pela honra. Descança, pois, em paz meu bom amigo, porque cumpriste honradamente a tua missão de batalhador pelo bem da humanidade e, seja qual for a forma do movimento que occulta á nossa admiração e á nossa consciencia os folgares da tua intelligencia privilegiada, e do pulsar do teu coração generoso, o exemplo da tua vida permanecerá como força inexgotavel para animar os tibios, e como facto radiante para allumiar a todos na senda do dever e da honra.

Quando a decomposição cadaverica tiver desagregado as ultimas moléculas de teu debil corpo ainda permanecerá gravada no coração de todos, em toda a pureza das suas linhas esculpturales, a envergadura athletica da tua individualidade scientifica moral e politica.

Descança em paz meu bom amigo e adeus para sempre.

**José Jacintho Nunes**

Meus senhores — Em nome da Democracia lisboense que eu tenho a honra de representar no parlamento, em nome de toda a democracia do Sul, venho eu tambem dizer o ultimo e saudoso adeus ao homem que foi durante toda a sua vida a mais alta personificação da honestidade, da alizez de caracter, e do patriotismo. Meus senhores, esta honrenagem que nós todos vimos depôr sobre o tumulo que vae encerrar para sempre os restos mortaes de José Falcão tem na hora presente uma significação excepcional. Porque, quando os Panamas surgem de todos os lados e quando

a corrupção lavra profundamente, audaciosamente, e ameaça subverter a sociedade portuguesa, é uma consolidação ver glorificar a memoria do homem cuja consciencia nunca transigiu, nunca pensou em capitular, nunca deu ouvidos ás más suggestões do seu tempo.

É neste grande exemplo; é nesta vida sem macula e de um verdadeiro estoico, que a mocidade das escolas que eu vejo aqui tão impoentemente representada, e que levará amanhã sobre os hombros a tremenda responsabilidade dos destinos da patria; é neste grande exemplo — repito — que os homens novos devem inspirar-se, fortalecer-se para salvarem o paiz da onda da corrupção que o alaga, e ameaça a sua propria existencia.

Eu, que tenho sido sempre um crente, que nunca desesperei do futuro, abrigo a grata e consoladora esperanza de que a nova geração saberá cumprir o seu patriótico dever.

#### Antonio José de Almeida

Só hontem depois da sua morte se começou a comprehender bem a grandesa da sua estatura, como só se comprehendem bem as justas proporções d'uma aguiá ao tombar no solo depois de fazer o seu vô alto-rosso pelos desertos do espaço.

O partido republicano não pôde nem deve queimar a sua bandeira sobre o túmulo do dr. Falcão. As idéias podem curvar-se, ainda que momentaneamente perante os genios, mas não se aniquilam com a morte dos homens. Porém, neste momento da derrocada horrível, tão grande eram a sua força e o seu prestigio, eu pergunto a mim mesmo se aquella cova que ali se abre não fará abrir outra cova também, — a cova da Patria! — no vasto cemiterio da Historia.

E sabem os senhores, porque eu digo isto?

Porque elle era um incomparavel politico na nobilissima acepção da palavra. Ao enthusiasmo ardente de revolucionario juntava, numa alliança mysteriosa, a algida serenidade de peisador. O seu espirito lembrava um pedaço de gelo, conservando-se frigidissimo e intacto no meio d'uma fornalha toda ella em labaredas e em braço. E sabem os senhores porque elle foi um extraordinario politico?

Porque elle foi pessoalmente um grande, sem deixar de ser um bom. Um grande sem deixar de ser um bom! Caso phenomenal e quasi unico num paiz como este, em que a grandeza dos homens e das reputações se estriba num alicerce de egoismo e ambição!

E sabem os senhores porque eu digo isto?

Porque a sua vida inteira foi uma barricada — em que houve o enthusiasmo de Hugo, o estoicismo de Baudin, e a força a um tempo rude e terna que é o apanagio de Koussout, o sublimo patriota que a estas horas, no fundo da Italia, tem a sua alma virginal armada em camara ardente, para nella repousar o cadaver da sua querida Hungria.

E era assim, com esses dotes, que eu o amava como homem, que eu o respeitava como chefe e que eu o admirava como politico.

E d'essa forma só me servem os luctadores — com a força dos carvalhos para resistirem ás tempestades do mundo e com a sensibilidade dos lyrios para se curvarem amorosos e simples sobre todos os soffrimentos da terra.

Meus senhores! Neste momento que é o momento d'um grande lucto e também d'uma grande apothose, a unica consagração que Portugal lhe deve fazer é esta: enviar para o espaço silencioso e mudo esta palavra tragica: — Morreu o grande homem!

#### Hellodoro Salgado

Em nome da redacção da *Portuguezia*, o jornal que mantém no Porto as tradições revolucionarias de 31 de Janeiro, essa madrugada de luto e de sangue, porque marcou para nós uma derrota, mas illuminada de todos os esplendores d'uma aurora de espe-

ranças; e em nome do extincto club de Propaganda Democratica do Norte, eu saudou esse morto illustre, que, pelo seu talento e pelo seu character exercia no norte do paiz uma verdadeira dictadura moral. A sua perda é grande: mas não basta a accarretar consigo a morte do partido, cuja bandeira parece erguer-se d'aquelle esquife, como a Phenix renascida das cinzas da fogueira que a devorou.

Nós não temos fé talvez na theoria da immortalidade da alma. Mas a alma grande de José Falcão ha de fragmentar-se numa communhão sagrada pelas nossas almas, que á sua memoria irão pedir avigramento da sua fé e dos seus enthusiasmos, como os soldados italianos que ao tumulo de Virgilio iam retemperar o aço fino das suas espadas.

#### Magalhães Lima

Meus senhores: — É bem certo que os chefes se não elegem. José Falcão nunca foi um eleito das formulas e das convenções sociaes, mas foi seguramente um eleito do povo portuguez. Chefes politicos nem se improvisam nem se decretam: impõem-se pela grandeza do seu talento, pela austeridade do seu character, pela isenção do seu espirito, pela elevação das suas qualidades moraes, numa palavra doce e significativa imposição esta caracterizada pelo reconhecimento tacito d'esses predicados no publico! Quem elegeu Gambetta, em França, e Cladstone, em Inglaterra, e Mazzini e Garibaldi, em Italia, e Kossuth, na Hungria, e Salmeron e Pi y Margal, em Hespanha, e Oliveira Marreca e Latino Coelho e Elias Garcia, em Portugal? Ninguém!

Elegeram-se elles a si mesmos porque foram a consubstanciação das idéias do seu tempo, o reflexo do sentimento nacional, a synthese das aspirações da alma popular.

José Falcão foi neste sentido um verdadeiro chefe, porque representava as idéias, os sentimentos e as aspirações do grande partido republicano.

Ha dois modos de comprehender a politica; num sentido egoista, estreito e mesquinho, e numa acepção lata, ampla, elevada e scientifica. O primeiro termo dá nos a politica de corrilhos gananciosos, e transforma os partidos em bandos, sacrificando os interesses da collectividade aos interesses individuaes; o segundo termo dá-nos a politica liberal, positiva e humana em que os interesses individuaes são acorrentados aos interesses superiores e sagrados da collectividade. Era esta a politica do dr. José Falcão. É esta a nossa politica.

Os partidos politicos estão gastos e desacreditados, porque não tem ideal. José Falcão queria que os republicanos se apresentassem diante dos seus adversarios fazendo mais do que elles; isto é, tendo ideas, planos e soluções. Por isso foi um organisador. Dir-se-hia uma individualidade destacada d'aquella raça heroica de 1820, possuindo ao mesmo tempo o typo classico do romanço e a grandeza épica do velho portuguez. De semblante sombrio, gesto sacudido e sobria phrase rude, intransigente, leonina — tal era o homem sincero; amante da sua patria e da liberdade, crente no futuro e na Republica — tal era o demócrata!

Venho despedir-me do homem e consagrar o republicano; para que a sua memoria seja de futuro um estimulo e um incitamento a todos os que, como nós, combatem pelo ideal republicano neste paiz. O futuro, meus senhores, pertencerá aos mais sábios, aos mais honestos e aos mais sinceros.

Tenho dito.

#### João de Menezes

Senhores: — Quando Thiers afogava Paris em sangue, depois de Napoleão III haver afogado em lama o resto da França; quando os generaes de Versailles, que tinham sido os generaes de Sédan, mandavam fuzilar operarios e creanças e rasgar á bayonetada o ventre das mulheres; quando a Europa reacçãoria chorava, espa-

vorida e cheia de odio, as Tulherias ardendo e a columna Vendôme por terra; quando, aqui em Portugal, os vencidos do cerco prussiano e do assalto conservador eram cobertos de infamias e de calumnias; houve neste paiz um homem novo ainda, que levantou a sua voz em defeza d'esses vencidos e arrostou contra as censuras e perseguições defendendo o ideal incomprehendido, então, da Comuna de Paris!

Senhores: O homem que teve esse rasgo de audacia e sentimento, que bem define um character e consagra uma intelligencia foi o dr. José Falcão.

Defendendo os vencidos de hontem entrou na politica; aclamado pelos vencedores de amanhã deveria acabar a sua obra ideal de Bem e de Justiça...

Quando nós, os que chegámos ha pouco fomos sobresaltados pelo *ultimatum* e ansiosos erguemos a voz que o nosso ardente sangue quasi estrangulava na garganta, nós, indisciplinados, fomos pedir-lhe, para nos guiar.

Os estudantes do Porto haviam desenterrado Anthero do Quental, o vidente das *Odes Modernas*; nós fizemos resurgir o auctor da *Cartilha do Povo* que ensinou o paiz a pensar, como a *Cartilha Maternal* de João de Deus o havia ensinado a ler.

Irmãos na crença e no character, José Falcão e Quental, ambos com alma de poeta, foram a crystalisação d'um sonho da nossa mocidade. Mas Anthero absorvo na contemplação d'um outro mundo além, chamou a morte a si antes que ella viesse buscal-o, no momento que a posteridade havia marcado para elle subir...

José Falcão ficou e, á sombra da sua grande alma que lá crescendo serenamente, se foram abrigando os que na marcha que já mais fatiga, buscamos a luz sonhada...

Já mais nos abandonou! Nem naquelle momento impetuoso, irreflectido e fatal, em que um grande traço de sangue riscou o céu d'uma alvorada que foi bem depressa um crepusculo frio de Outomno. E fel-o, não porque approvasse a decisão tomada antes de o consultarem, mas porque era o protector d'um grande exercito, e nem aos impacientes atiradores dispersos, queria deixar cair no abandono tragico d'uma morte de vencidos.

Foi d'ahi por diante que a massa indisciplinada o ouviu sempre e já mais deu um passo sem que elle o ordenasse. Então começa a sua grande obra de organização que desde a mais populosa cidade, á mais pequena aldeia do norte, deixou escutar uma palavra de esperanza, que tem de ser breve uma obra de reabilitação.

Discipulos d'elle aqui vimos hoje, nós, os que eramos também seus amigos. Estamos abatidos, mas não estamos descrentes!

Até aqui seria uma traição deixar de o seguir; morto elle, seria profanar o seu nome, parar no caminho.

Não! Nós havemos de marchar unidos, levando no peito a memoria do seu nome — sempre voltado para o inimigo, — pois assim foi que os soldados da Revolução levaram em urna de prata o coração do bom, do santo *La Tour d'Auvergne*, a quem á saudade d'um exercito inteiro e á legenda d'um povo chamaram o *primeiro granadeiro da Republica*.

#### Alves Correia

Meus senhores: — Os povos precisam de dar corpo ás ideas que os commovem e agitam. Um principio reformador carece de encontrar a sua personificação immaculada em um homem, para que as multidoes melhor caminhem á conquista dos grandes ideaes.

Nestes tempos de utilitarismo miseravel, de industrialismo feroz, não ha, tolvavia, nada mais difficil que achar essa personificação necessaria.

São cada vez mais raros os homens que a uma alta estatura intellectual e a uma solida educação scientifica, reúnem as qualidades que tornam benemeritos os cidadãos e que lhes assignalam um prestigio indiscutivel e indelevel no fóro da consciencia publica.

Por via de regra os individuos melhor preparados intellectualmente para prestarem serviços á collectividade, preferem aproveitar os seus dotes excepcionaes para conseguirem ephemerhas grandezas, esquecendo-se dos seus deveres de honra, olvidando que só é duradouro e verdadeiramente consolador o predomínio que se conquista pelo estudo e pela virtude.

Abundam os homens de talento. São porém cada vez mais raros os homens que se impõem pelo seu character e essa é uma das razões porque em volta do cadaver de José Falcão se inclinam amigos e adversarios, com o respeito devido a um homem da sua estatura moral.

José Falcão foi simultaneamente um sabio e um impecavel homem de bem. Possuiu uma intelligencia maravilhosamente dotada, capaz de se applicar ao estudo dos mais variados problemas, e assignalou-se sempre pela sua austeridade. Não o envaideceram os privilegios do seu espirito luminosissimo; preferiu sempre e acima de tudo ser um homem honrado, que desconhecia processos de transigencia, que preferiu sempre a paz da sua modestia ás grandezas que muitos alcançam perdendo odireito á consideração publica.

José Falcão, a quem o partido republicano deve uma vida toda de dedicações e altissimos serviços prestados nos ultimos annos era o homem destinado a exercer uma alta missão social neste paiz no momento que se approximava d'um tremendo desastre.

Era dos vivos o mais prestigioso, illustre e activo dos nossos chefes e seria amanhã a primeira figura entre a pleiade dos que hão de tomar sobre os seus hombros o encargo de salvar o paiz. Se a morte tão cedo nos não roubasse esse amigo querido, vel-o-iamos com certeza completar a sua obra fazendo a applicação dos seus principios e honrando o seu passado de homem de convicções.

A perda que o partido republicano acaba de soffrer é, pois, enorme. Não se encontram hoje muitos homens que reúnam as altas qualidades de José Falcão.

Como organisador das forças democraticas mostrou já o que valia; demonstraria o seu valor como homem publico se lhe fosse permitido completar o seu trabalho.

Em nome da *Vanguarda*, de que José Falcão foi collaborador, e em nome das corporações e individuos de Lisboa, que me incumbiram de os representar neste momento, venho aqui também, como um dos melhores amigos do saudoso chefe, render-lhe a ultima homenagem.

Ao partido republicano direi d'este logar, que lhe cumpre inspirar-se neste grande exemplo de virtude, de energia e de dedicação.

Morreu o homem mais prestigioso do partido republicano, mas ficou muito da sua obra e ficou muitissimo dos seus ensinamentos.

#### Affonso Costa

Meus senhores: — É quasi inutil e é talvez um atrevimento meu, fallar do dr. José Joaquim Pereira Falcão em frente de vós, que aqui vindes prestar-lhe a derradeira e a mais sincera homenagem, atraídos pelo rastrô de luz que nos legaram o seu talento, o seu saber e a sua honestidade.

Todos sabeis, mais ou menos, o que elle valia. Todos conheceis o seu passado — espelho purissimo em que se retrata a sua vida de homem, de cidadão e de professor. Todos adivinhaes que elle se tornaria amanhã o primeiro portuguez em virtude de uma escolha por tal modo eloquente que fizesse calar a sua pertinaz m.)

destia, se a morte o não arrancasse agora, quasi traicoiramente, á sua familia, á sua patria, á universidade, e a nós, seus discipulos politicos.

Fallando, pois, quero apenas deixar-lhe um pranto de amizade e de veneração, e o protesto de que já mais esquecerei e deixarei de seguir os seus excellentes conselhos.

Senhores — O dr. José Falcão foi um sabio. Não sou eu que o digo, porque não tenho competencia para isso. Dizem-n'o os seus collegas na faculdade de mathematica, os seus collegas nos estudos astronomicos, as suas publicações sobre esses assumptos, os apontamentos que ácerca d'elle tem produzido as mais notaveis revistas estrangeiras. Por tudo isso é que elle era tão apreciado no mundo scientifico.

Mas José Falcão não limitou a cultura do seu privilegiado talento ao estudo das mathematicas e da astronomia. Foi também um geographo distinctissimo, especialmente no que respeita á Africa — a sua predilecção. Foi um sociologo, pois lia e profundamente meditava as melho-res obras que o positivismo tem produzido, e, em tudo o mais, acompanhava, sem treguas, sem cansaço, dia a dia, *pari passu*, a marcha cada vez mais veloz, mas sempre augusta e luminosa, do saber humano!

Ultimamente mesmo, quando os acontecimentos politicos do paiz nos levaram a arrancar esse grande homem do quasi-marasmo em que o mergulhara um amargo pessimismo, e a trazer-o para a frente da cruzada santa, então iniciada contra a Inglaterra e seus execráveis cúmplices, — elle, que desde logo reassumiu um logar preponderante no partido republicano e foi, desde sempre, o pae espirital, o mestre, o propheta, o inspirador dos republicanos d'aqui, elle comprehendeu a necessidade de estudar até ao amago algumas questões d'administração interna, que até ali o preocupavam menos, tornando-se quasi encyclopedico, ao mesmo tempo que era um sabio em assumptos especiaes.

José Falcão foi também notabilissimo como portuguez. Venerado profundamente o seu paiz, tributando aos seus até agora governantes um odio fremente, que da sua bocca serena sahia explodindo com d'um vulcão sahe a lava, esse homem tão illustre, que agora aqui vedes morto, dedicava-se com ardor inegalavel á politica republicana, por ser a unica que pode conduzir-nos ao rejuvenescimento da patria. E era tão nobre, neste ponto, o seu pensar, tão digno, tão correcto e tão fundamentado o seu proceder, que, não obstante ser a mais eminente individualidade do partido opposto ás instituições e nelle ser — sem contestação — o chefe unico, universal, de todo o paiz, — os homens mais crapulosos da monarchia nunca lhe acharam outro defeito, que não fosse o da falta de saude, nem se atreveram a inventar, contra elle, um motivo d'ataque, apesar de estarem de ha muito a isso habituados!

Tinha falta de saude, sim! Falta de saude que o deveria, porém, fazer tanto mais venerado quanto maior era o seu esforço para luctar contra os inimigos do paiz, que eram e são de tudo capazes, e contra o inimigo da sua saude, que era capaz de tudo, e bem o mostrou — matando-o!

José Falcão era, pois, um dos primeiros na ciencia e no talento. Era o primeiro na politica de regeneração do paiz.

É, todavia, a sua honestidade era tanta, a sua vida publica e particular era cheia d'um tão insinuante cunho de honradez, que aquellas tres brilhantissimas qualidades — ciencia, civismo e talento — luziam ao lado do seu character immaculado como tres estrellas do ceu luzem, em noite clara, ao lado da lua prateada e phosphorescente. — Disse.

## DOUTOR JOSÉ JOAQUIM PEREIRA FALCÃO

### AO POVO DE COIMBRA

O paiz acaba de soffrer a perda de um dos mais eminentes e sobretudo mais honestos dos seus grandes homens.

José Falcão era acima de tudo, no terrivel momento de decadencia que enlamêa os caracteres dos homens publicos, a personificação da honra.

Elle foi digno como professor e como politico; elle foi digno como portuguez!

E' assim que o apresentamos ao vosso respeito, é assim que, invocando os vossos sentimentos de patriotismo, vos convidamos a prestar a derradeira homenagem ao que pelo povo luctou serenamente, com austeridade e persistencia de um crente.

Elle nada pediu, nada quiz, nada acceitou.

Não parou no seu caminho para transigir. Se alguma vez se deteve foi para contemplar um infortunio, dar um conselho de amigo ou auxiliar um fraco.

Homens assim vão sendo raros.

Tão raros que se torna necessario, eleva-los bem altos, mais altos que as suas virtudes, se for possivel, para que todos os vejam e contemplem, para que todos nelles procurem um exemplo!

Quando a patria desfallece, num abatimento profundo, num abandono de crenças, num impotente desespero, homens como José Falcão, vivos são uma esperança ainda, mortos devem ser objecto de um culto que revigore os espiritos mais abatidos e faça marchar confiantes aquelles que atravez de tudo, veem ao longe brilhar serena a luz forte de um redemptor momento de Paz e de Justiça.

A morte de José Falcão é uma perda nacional. Confiavam nelle, os vencidos de hoje e os vencedores de amanhã; devem prestar-lhe a ultima homenagem, os que perante o seu desaparecimento sentem a mesma dor de portuguezes amantes da sua Patria e dos homens superiores que a illustram pela grandeza da sua intelligencia e pela bondade do seu coração.

A Comissão Eleitoral Democratica de Coimbra convida os seus correligionarios politicos e sinceros liberaes d'esta cidade, a acompanharem o sahimento funebre do illustre cidadão, dr. José Joaquim Pereira Falcão, como manifesta homenagem de reconhecimento aos altos serviços por este benemerito caudilho republicano prestados a bem da liberdade e da patria.

O funeral realisa-se ás 3 horas da tarde do dia 15, saindo o prestito de casa para a igreja da Sé Velha e d'alli para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, 14 de janeiro de 1893.

Philomeno da Camara Mello Cabral  
Joaquim Martins Teixeira de Carvalho  
Eduardo Vieira  
Antonio Augusto Gonçalves  
Manoel Augusto Rodrigues da Silva  
Cassiano Augusto Martins Ribeiro

São convidados todos os alumnos do 1.º anno de Mathematica a reunirem no largo do Museu, pelas 10 horas da manhã do 15 de janeiro, a fim de resolver qual a forma de se fazerem representar no funeral do illustre professor José Joaquim Pereira Falcão.

*Por força do doloroso transe que acaba de enluctar o nosso partido, a redacção do Defensor do Povo tenciona dedicar á memoria do illustre extinto o numero correspondente ao d'este supplemento, numero que não se publica hoje em manifestação do nosso sentimento.*

## DOCTOR JOSÉ JOAQUIM PEREIRA FALCÃO

### AO POVO DE COIMBRA

O país acaba de sofrer a perda de um dos mais eminentes e sobretudo mais honestos dos seus grandes homens. José Falcão era acima de tudo, no terrível momento de decadência que enlamea os caracteres dos homens públicos, a personificação da honra. Elle foi digno como professor e como político; elle foi digno como português!

E assim que o apresentamos ao vosso respeito, é assim que, invocando os vossos sentimentos de patriotismo, vos convidamos a prestar a devida homenagem ao que pelo povo fôra serenamente, com austeridade e persistência de um eremite. Elle nada pediu, nada quiz, nada aceitar.

Não parou no seu caminho para transigir. Se alguma vez se deteve foi para contemplar um infortunio, dar um conselho de amigo ou auxiliar um fraco.

Homens assim são raros. Tão raros que se torna necessario, eleva-os bem altos, mais altos que as suas virtudes, se for possível, para que todos os vejamos e contemplemos, para que todos nelles procurem um exemplo!

Quando a patria desallece, num abatimento profundo, num abandono de energias, num impotente desespero, homens como José Falcão, vivos são uma esperança ainda, mortos devem ser objecto de um culto que revigore os espiritos mais abatidos e faça marchar confiantes adellas que através de tudo, veem ao longe brilhar serena a luz forte de um redemptor momento de Paz e de Justiça.

A morte de José Falcão é uma perda nacional. Constavam nelle, os vencidos de hoje e os vencedores de amanhã; devem prestar-lhe a ultima homenagem, os que perante o seu desaparecimento sentem a mesma dor de portugueses amantes da sua Patria e dos homens superiores que a illustram pela grandezza da sua intelligencia e pela bondade do seu coração.

São convidadas todos os alumnos do 1.º anno de Mathematica a reunirem no largo de Minas, pelas 10 horas da manhã do 15 de Janeiro, a fim de resolver qual a forma de se fazerem representar no funeral do illustre professor José Joaquim Pereira Falcão.

Por força do doloroso transito que acaba de culmar o nosso partido, a redacção do Defensor do Povo tem a honra de dedicar a memoria do illustre extinto o numero correspondente ao deste supplemento, numero que não se publica hoje em manifestação do nosso sentimento.

A Commissão Eleitoral Democratica de Coimbra convida os seus correligionarios politicos e simpatizantes desta cidade, a acompanharem o salmista funeral do illustre cidadão, dr. José Joaquim Pereira Falcão, como manifesta homenagem de reconhecimento nos altos servicos por este benemerito candidato republicano prestados a bem da liberdade e da patria.

O funeral realisar-se-á ás 3 horas da tarde do dia 15, saindo o prestito de casa para a igreja da Sé Velha e d'alli para o cemiterio de Santo Antonio das Olivas.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1893.

- Antonio Augusto Gonçalves
- Manuel Augusto Rodrigues da Silva
- Manuel Augusto Rodrigues Ribeiro
- Manuel Augusto Rodrigues
- Manuel Augusto Rodrigues
- Manuel Augusto Rodrigues
- Manuel Augusto Rodrigues
- Manuel Augusto Rodrigues
- Manuel Augusto Rodrigues
- Manuel Augusto Rodrigues

# O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

ANNO I

Coimbra, 19 de janeiro de 1893

N.º 53

## José Falcão

Estão feitas as tristes comemorações que a dor impõe e a saudade incute neste momento. Dorme, emfim, o grande trabalhador, a sua primeira noite de fêria, após a lucta em que todo se empenhou. Dorme; — mas a sua sombra espectral — altíssima pelo exemplo e nobilíssima pela virtude, — ha de ainda, por muito tempo, amparar, nos prováveis desfalecimentos que os venham a acometter, todos quantos guardam e vão passando, crentes, e estrada da Democracia.

Nenhum partido, nenhum, sofreu ainda baixas tão fundas no seu effectivo como o partido republicano português. Em breve tempo caiem, varados pela covardia da Morte, homens como Oliveira Mareca, como Elias Garcia, como Latino Coelho — a dedicação provada, o modelo da disciplina conciliadora, o propagandista lucido e primoroso, cujas lições se duplicam pelas excellentias da doutrina, e pelo brilhantismo da forma que a decora.

Depois, vem a morte bater, pela quarta vez, á nossa porta, a levarnos o homem querido de nós todos, o patriota exemplar — alma lavada de toda a mancha que a desdoirasse, espirito supremo, vulto, emfim, de descommunal figura!

E' muito. E, tanto mais, para que a nossa magua se centuplique, é certo que com a hora d'este exodo eterno coincide, miserrimamente, o momento do mais ignobil negativismo, o instante da mais oppressiva dictadura moral que ainda se viu, e em cujas roscas, verdadeiramente infames, esta vibora filha de mil monturos, a todos nos aperta e estreita!

Vamos: — que venha alguém medir a fatalidade do seu destino politico deante da que se patenteia, hoje, em face d'este ahaude!

E' preciso ter conhecido, em vida, esse vulto glorioso e exemplar — essa figura desproporcionada com o nosso meio social cynico e decrepito; é preciso tel-o avaliado nos seus multiples e extraordinarios aspectos — na comprehensão do Dever e na alta comprehensão da Honra — é preciso ter apreciado a rigidez herculea da sua estatura moral, e a fixidez assombrosa das suas crenças — para comprehender a nossa magua, e o vazio enorme que a sua morte vem produzir nos destinos politicos d'este desgraçado paiz.

Porque neste homem não desaparece somente um ferventissimo apostolo da Democracia, não; neste morto expira, tambem, um individuo de descompassada envergadura moral, precisamente, exactamente, no instante em que a mediocridade intrigante — mãos sujas e alma vazia de escrupulos — assalta, por todos os caminhos e por todos os buracos, a já desmantellada cidadella do poder. O que será de todos nós — de todos nós, portuguezes,

entenda-se — quando esta cerva de aventureiros reles cantar a sua victoria, facil é de prever. Porque não é gente de trazer a consciencia a soldo, gente que se esfaqueie e empurre porque melhor lhes paguem; não. Aquillo já entra á escalada completamente vendido, — elles e as camarilhas que representam — esses salteadores de um povo desbaratado pela miseria e pela covardia, sucia que se embrecha na metaphisica das cartas outorgadas para fazer o seu jogo. Porque é isso o que nos espera a todos — a oligarchia do partidario-fallido.

Ah! que bem parece, ás vezes, ainda aos mais disciplinados pela critica de todos os ritos, que alguma coisa de sobre-natural coopera nos destinos de um povo que está condemnado a desaparecer! E nem como a Grecia batalhando romanescamente, nem como a Polonia luctando como leões contra a tyrannia de mil colossos, nem assim se nos apresenta a morte politica! Rotos, sem fé e sem homens; não havendo no arraial da monarchia senão malthas mal-avindas em vespéras de negocios, e companhias colligadas sempre que se entendem nas partilhas — eis o quadro que nos desenha o partidario realleño, essas seitas cujas fronteiras a ambição estreita ou alarga, tanto que as vantagens commerciaes reuellem ou entendem. E como a quebrar todos os alentos e todas as esperanças, a morte e o despotismo de mil renegados urdindo e caldeando o ferro das nossas algemas! E morre-se assim? Morre.

Quando a moral collectiva de um povo desaparece, a morte chega. E como a agonia, que vem realisar a suspensão eterna de toda a vitalidade. E a moral collectiva, entre nós, ha muito que desapareceu. Portugal é morto desde o dia em que um impudentissimo governo abafou, sob miseros intuitos partidarios, os ultimos impetus de um povo que pretendia resurgir. Quando o chicote inglez nos estalava nas faces houve em toda esta terra um fremento de indignação suprema. Chegou-se mesmo a desconfiar de que teriamos homens em cujas almas se reflectisse, virilmente, a grandeza da nossa dor. Mas a aranha da ambição estendeu os fios da sua infame teia sobre os restos d'essas semi-mortas energias; e as sombras, que pareceram epicas, evocadas no delirio do mais justo desforço, não tardaram a fundir-se em bandos de contrabandistas politicos, gente de negocios, que se vendem por honras, por empregos, por graças e por dinheiro.

E nós, que tuhamos uma altissima esperanza posta nessa figura suprema que a Morte nos acaba de roubar, e atrás da qual iam cantando, como gorgeios d'aves, as nossas ambições e os nossos ideaes politicos, nós, de braços cahidos e de olhos em lagrimas, temos de assistir a todo este desabar de uma nacionalidade, cuja grandeza enchendo o mundo com o seu clarão, se apagará como uma imbecilidade

que a Historia ha de registrar sem epitaphio.

Alguna coisa, no entanto, nos conforta neste dia de lucto. E' que ao passo que nós pranteamos a morte de um camarada, o paiz todo registra a perda de um homem de bem, excepcionalmente illustre.

Isto nos basta, para podermos continuar na brecha.

José Caldas.

## Propostas de fazenda

Foram apresentadas, finalmente, no parlamento as medidas fazendarias do sr. José Dias Ferreira.

E' uma rede de arrastar, de malha miuda, por onde, á primeira vista, não ha peixe que escape. Receamos, contudo, os alcapões escondidos.

## Bom caminho

O governo mandou, que aos processos de execução por dividas á fazenda seja dada a maior actividade.

Bom será que tais processos não morram abafados nas repartições e que se promova a entrada nos cofres publicos da enorme quantia que lhe devem mas é necessario que o rigor não se exerça unicamente sobre aquelles que não tem padrinhos.

As dividas á fazenda sobem a alguns milhares de contos, e é na classe dos grandes que se encontram os maiores devedores; alguns ha que, ha muitos annos, não pagam cinco reis de contribuição. E' sobre estes que, de preferencia se deve usar de todo o rigor.

Não afrouxe o governo; já que temido tanto pulso para os pequenos, mostre tambem que tem força para os grandes.

## Cavillos em perigo

Conta o *Diario de Noticias* que o sr. general Moreira, commandante das guardas municipaes, ao atravessar o Chiado, ia sendo arrojado pela carruagem do sr. Rodrigues, capitalista; e que o sr. general num momento de desespero se lançou aos cavallos, zurdindo de commum accordo com um capitão e as ordenanças, o pobre do cocheiro, que qual manso cordeiro não disse *chus* nem *bús*.

Já é força de genio em tão avançada idade.

## O Alfere Malheiro

E' o numero unico d'un jornal em homenagem ao ex-official do exercito portuguez, Augusto Rodolpho da Costa Malheiro expatriado em consequencia da revolta de janeiro de 1891.

Sabrá no dia 31 de janeiro de 1893, anniversario d'aquelle malogrado acontecimento, contendo oito paginas e capa, illustrada pelo sr. Julio Cesar Machado, brilhante collaborador artistico da *Galeria Portugueza*. Além d'isso terá a collaboração dos incita, dos zrs.:

Dr. Magalhães Lima, dr. Martins de Lima, dr. Guerra Junqueiro, dr. Cunha e Costa, Jayme Filinto, Heliodoro Salgado, Correia Gomes, João Alves, Gualter, Godinho Correia, Ladislau Batalha, Marcos Guedes, Ricardo Malheiro.

O preço de cada numero é de 50 reis.

Todos os pedidos relativos a esta publicação, devem ser dirigidos ao editor, rna do Bonjardim, 360 — Porto.

## Bibliographia

Recebemos do sr. Francisco José da Costa, habil pharmaceutico de Lisboa, o livro — *Novos medicamentos e preparações homoeopaticas*.  
Agradecemos.

## Justa homenagem

### A IMPRENSA A JOSÉ FALCÃO

Perante o cadaver de José Falcão, todos os politicos depozeram as armas, só para prestar justiça ao talento e á honestidade d'aquelle que para nós era um chefe prestimoso e para os adversarios um vulto digno do maior respeito e consideração.

Aquella morte tão repentina e inesperada echou d'um a outro extremo do paiz, como um grito de dó, que todos sentiram.

José Falcão era ainda mais do que o que diz o *Israhel das Novidades*:

«Sombrio, triste; espreitando pelas lunetas, os seus olhos dir-se-iam dois doentes a duas janellas de hospital.

Concentrado, silencioso, sempre só-sinho.

Os dias passava-os trabalhando em casa; ao entardecer passava cabisbaixo pelo jardim botanico de Coimbra; ás noites ia para o observatorio da Universidade ver as estrelas.

A cabeça sempre coberta: em casa com uma boina hespanhola, na rua com um bizarro chapéu de abas direitas.

Mathematico distinctissimo.

Apaixonado pelo estudo das sciencias sociaes, era um dos cerebros mais bem mobilizados da phalange republicana.

Politicamente, porém, o seu nome não chegará á *gare* da immortalidade. Espirito especialmente propenso para o trabalho de gabinete, só ha pouco se envolvera na politica activa. Mas, se o seu nome não fica brilhante, fica puro.

E quem ha hoje por ali que desasombradamente se possa dizer e chamar-se puro? Num e noutra campo politico, pelejando com armas de rija tempera, faço justiça que os devem haver. Mas esses, apontam-se a dedo, como outr'ora se apontavam os heroes.

A perda que a sua morte veio causar ao partido republicano, dil-a sentidamente a *Batalha*, num bem elaborado artigo repassado de viva e sincera magoa:

«A perda que o partido republicano acaba de soffrir é tamanha, que nem agora lhe sabemos medir a extensão. Sentimo-nos estonteados aos golpes da desgraça.

José Falcão era o chefe reconhecido do partido republicano do Norte, e quanto nos ultimos tempos hajam engrassado as fileiras do nosso partido com superiores dedicações, por largos dias teremos de sentir a falta d'aquella voz do commando, que se impunha ao respeito de todos pela firmeza das convicções, pela certeza dos planos, e pelos primores da lealdade.

«Perdemos um grande marechal, e nenhum partido ganhou com a sua morte, porque José Falcão, a par de ser um chefe republicano, era tambem uma gloria d'este paiz, que se sente desfazer á falta de fortes consciencias, e de indomáveis coragens.»

Como politico, mas politico na verdadeira acepção da palavra, — politico como a patria carece e precisa dil-o a *Portugueza* em dois traços:

«O telegrapho communicava-nos a morte do mais prestigioso dos chefes do partido republicano, do homem em quem o norte inteiro tinha os olhos cravados, vendo nelle uma especie de synthese d'uma anciana reacção de honra e de probidade contra os desmandos e as immoralidades dos governos monarchicos.»

E o *Seculo* corrobora:

«Como politico, ha largos annos que José Falcão militava no partido republicano, tendo accentuado a sua acção nos últimos tempos. Era considerado como um dos chefes mais prestimosos dos republicanos do norte. Trabalhara muitissimo na organização partidaria, evidenciou-se por forma tão brilhante que os nossos correligionarios de Lisboa tomaram como um dever a apresentação do seu nome nas ultimas eleições geraes para deputados.»

José Falcão representava uma dualidade que bem difficilmente hoje se en-

contra: sabio e honrado. Toda a imprensa, sem distincção politica faz justiça áquelle honesto caracter, áquelle vulto da sciencia.

Dizem as *Novidades*:

«Caracter honestissimo e intelligencia culta, apesar do dr. José Falcão militar num campo inteiramente adverso ao nosso, não podiamos deixar de lhe prestar tambem, á beira da sepultura, uma homenagem respeitosa e sincera á sua probidade immaculada e á sua brilhante sciencia.

«A morte do dr. José Falcão representa uma perda enorme para o partido republicano, de que elle era um dos poucos chefes prestigiosos; mas significa tambem uma perda de valor para o corpo docente do nosso primeiro estabelecimento scientifico, que linha nelle um dos seus melhores e mais dignos ornamentos.

«O dr. José Falcão era um dos nossos mathematicos mais distinctos, e possuindo, fora d'esse campo particular, uma grande vastidão de conhecimentos, que se revelaram em diversos trabalhos seus, como, para citar um que nos occorre agora, o seu livro sobre questões africanas.

«Já dissemos que era um caracter honestissimo. Acrescentaremos ainda que era um espirito lealissimo e sincero, e um coração fervoroso de crente.»

### Do Correo da Noite:

«Tinha um espirito incalculavel e uma variedade de aptidões verdadeiramente extraordinaria. A geração academica a que pertencemos foi uma das mais revolucionarias e a que deu ao movimento literario do paiz aquelle notavel impulso inicial de uma vida nova. Nessa geração, em que havia incontestavelmente muito talento, muita illustração, muita sinceridade, muita energia, muita independencia e muita altivez, José Falcão era dos primeiros, senão o primeiro em tudo: em talento, em illustração, em sinceridade, em energia em independencia e em altivez. Depois de doutorado entrou para a Universidade e o lente continuou o estudante.»

### Da Reforma:

«Pelo seu grande talento, pela sua muita sinceridade e pela sua honestidade incohecida, era um dos homens mais considerados do partido republicano.

«Que descance em paz o honrado trabalhador.»

O talento e a grandeza d'aquelle vulto sabia-se tão naturalmente impór á admiração de todos, que hoje, todos o choram e mui principalmente o partido republicano que alem d'un grande cidadão perdeu tambem um homem de muito merecimento, perda que o *Dia* e a *Vanguarda* resumem nestes periodos:

«Era incontestavelmente um dos chefes, sendo o verdadeiro chefe eleito pela morte dos que tinham em muitos annos de lucta conquistado esse logar. Pensando e trabalhando na região media do seu paiz, elle era o general que melhor dirigia a acção do norte e a propaganda do sul, apertando os laços da disciplina, uniformizando os soldados, conjungendo as manobras.

«Faz falta, muita falta! Para que o occultar.»

«José Falcão morreu e esta perda é enorme. Extinguiu-se um dos homens mais notaveis d'este paiz, quer o consideremos como homem de sciencia, quer o avaliemos como professor, quer o julgemos como politico e homem de bem.

«E' irreparavel esta perda. A morte fez cedo cahir inerte aquella magnifica e luminosa cabeça. Não ha meio de compensar este grande desastre.

«O partido republicano tem, porém, um dever a cumprir. Consiste elle em seguir os exemplos e os conselhos do grande morto.»

## Sempre fanfarrona

A Inglaterra communicou ao sultão de Marrocos que lhe concedia 48 horas para declarar se consentia em satisfazer uma indemnisação pedida em razão do assassinato de um subdito britannico.

Mas parece que as bichas não pegam; porque a França que tem o maximo interesse em que Marrocos não tenha privilegios seja para quem lór, fez logo marchar para Londres o sr. Washington com instrucções muito energicas e precisas a respeito das questões marroquinas,

CRYSTAES

Madrigal

Disse-me um dia o amor: Tu que arrastas, que levias Uma existencia de tristeza e trevas...

AUGUSTO DE MASQUITA.

LETRAS

O centenario de Diaforas

(CONCLUSÃO)

—Tenho a pedir-lhe um favor singular, doutor, disse ella com uma voz lenta e harmoniosa como um suspiro de flauta. Eu desejava esclarecer um ponto...

IV

—Então, divertiste-te muito nesse Pé de Carneiro? —Muitissimo! respondeu o doutor; travei lá relações com uma mulher que é um encanto...

Ninguém anda sem corda neste mundo! Aquelle animal hospeda-me, mas vae já pedir-me uma consulta. E' um sedentario, na sua qualidade de magistrado. Provavelmente teu a minha brochura.

—Olha, dirigiu-se para mim, nestes termos: — «O senhor portou-se hontem á noite como um garoto com uma senhora digna de todas as considerações.»

—Ficou extraordinariamente surprehendido! — «Dá-me a sua palavra d'honra, senhor, em como foi, da parte d'aquella pessoa, objecto de provocações inequívocas?»

—«Basta!» replicou elle, e levantando as mãos á frente exclamou: — «Ah! as mulheres!» E depois encheu-se de colera.

Apollinea entrou. Com um ar triste entregou a Jayme uma carta cuidadosamente lacrada. Este leu o envelope e entregou-a ao seu amigo.

—«Agora, só lhe peço uma coisa, continuava a carta. V. ex.ª muito me obrigará se sair o mais depressa possivel d'esta casa, onde eu com muito prazer o receberia, mas onde, hem deve comprehendere a sua presença é um incommodo para ambos nós. Creia-me, etc.

—Ah! que data de bengaladas que eu lhe vou dar! interrompeu Lenfle du Pétard.

—Agora, só lhe peço uma coisa, continuava a carta. V. ex.ª muito me obrigará se sair o mais depressa possivel d'esta casa, onde eu com muito prazer o receberia, mas onde, hem deve comprehendere a sua presença é um incommodo para ambos nós. Creia-me, etc.

Van den Bourik.

—Já que elle pede desculpa, concluiu Lenfle du Pétard, não tenho nada a dizer. Vamo-nos embora!

—Vamos! disse Jayme. Mas has de confessar, meu caro, que é pouco agradável viajar com quem nos expõe, pelo modo como se porta, a taes sensaborias. Se alguma vez te lembras de me convidar para que eu te acompanhe aos centenarios dos medicos celebres...

—O facto é que eu portei-me mal, pensava dolorosamente o pobre Lenfle du Pétard.

Armando Silvestre.

CHRONICA DA INVICTA

Liberdade d'imprensa

Depois da immoralidade—a tyrannia; depois da corrupção—a illegalidade. Conforme affirmara a imprensa, era de esperar que o sr. José Dias salvaguardasse os seus decretos sobre imposto de consumo com um decreto cabralino que viesse dar o golpe de misericordia no protesto da opinião publica manifestada pelas columnas dos jornaes.

—A pouquissima liberdade concedida á imprensa vae desapparecer para que a hecatombe se faça em meio de um silencio de morte.

—Não nos resta já o desabafo; temos d'assistir, sem um grito de dôr, sem um rugido d'indignação, á agonia da patria! Acabará o comicio? Terminará o protesto da praça publica? Fochar-se-hão violentamente as camaras?

Decerto porque tudo isso representa o descontentamento nacional a conde-

mnar a manha nefasta do governo do sr. José Dias.

Suffoque-se o descontentamento do paiz!

Emague-se o clamor popular! O silencio traduz a morte... e a morte virá, em breve, gelar o coração do nosso desventurado Portugal!

Os monarchicos tentam defender esta odiosa medida governamental com o exemplo da França republicana.

Em França, dizem elles—a toda a gente, o «sabe»—é muito restricta a liberdade d'imprensa, as querellas produzem-se a mais leve allusão politica, as sentenças do tribunal levam os bens do condemnado para a fazenda publica, e o desterro abrange plebeus e nobres, esmagando-os, arrancando-os da patria, como plantas nocivas que envenenam o solo.

Assim é, e cremos que assim deveria ser—porque em França ha moralidade, ha justiça, ha egualdade, castigam-se fidalgo gatunos e malandros encasacados com o mesmo rigor, com a mesma imparcialidade de juizo recto e incorruptível.

A malandragem não tem abrigo official, nem a indignidade se acolhe sob o manto da diplomacia.

Ha justiça; ha moral—para prova recordemos o caso Wilson, que promoveu a demissão de Jules Grevy, presidente da Republica. Ora, num paiz serio e respeitavel, deve ser castigado todo o protesto—que apenas representa despeitos ou calumnias, visto que os negocios publicos são geridos com lisura e honradez.

Comprehendo que se castigue um detractor; não admitto que se calle um oprimido.

—No nosso reino ha moralidade? Ha justiça?

Respondam a isto... e prefiram, depois, a brandura do abençoado systema azul e branco!

Fra-Diavolo. 12 de janeiro.

PELOS JORNAES

Especulação partidaria—tal é a epigraphie de que se serve o Tempo para o seu artigo editorial de 11. Atrah-se aos republicanos como S. Thiago aos mouros, enchendo-os de recriminações e responsabilidades, que bem melhor fôra pedir ao chefe do estado e a essa serie de ministerios que só tem corrido para a desmoralisação e descrédito do paiz.

A paginas lantãs do mesmo artigo diz-nos elle:

«Pode convir aos interesses republicanos a anarchia e a desordem nas finanças do estado, mas o paiz saberá cumprir rigorosamente o seu dever e corrigirá, sem duvida, os desmandados que tendam a proporcionar-lhe horas de angustia e de mais duros sacrificios do que aquellas que lhe determinaram o estado anormal em que presentemente se encontra.»

Ora, essa, collega, não resta mesmo duvida!

Foram os republicanos que por interesse partidario, encarregaram os Bur-nays d'esses decantados empréstimos cuja utilidade publica ainda não se viu; sao ainda os republicanos que tem sobrecarregado o povo d'impostos; são enfim os republicanos que para casamentos reaes, viagens ao estrangeiro e mais brodios realengos e engrandecimento de certos fínauceiros, tem feito toda a especie de especulação partidaria.

Pois não, collega! Mas o diabo será se as Novidades, a respeito dos nossos Panamas, forem até onde promettem. Dizem ellas:

«Pois voremos se alguém vae até onde as Novidades irão! A mascara que tem coberto a face d'alguns bando-jeiros ha de cair em farrapos. Não serão insustentáveis villãs nem remoquezes idiotas que nos prenderão o proposito. Esperamos serenamente o momento—tão serenamente que até lhes aconsellamos com tempo, que estudem no alvo, se tem pulso carteiro.»

Aqui é que a porca torce o rabo. Então o collega vera quem são os bandoleiros e qual é o alvo; e verá a quem couvem e tem convido a anarchia e a desordem nas finanças. Quanto ás Novidades applaudimos-lhe a madureza e prudencia na escolha do alvo; porque se o erram podem moagar-se.

A proposito de varias hypotheses com que tem pretendido explicar a heroica e nunca vista resolução do sr. Dias Ferreira, renunciando o mandato dos circulos de Penacova e S. Thomé, diz o Reporter:

«Effectivamente o inventor d'esta explieação deu no vinte. O sr. Dias Ferreira, que pediu a el-rei para ser dispensado d'aceitar a grã-cruz da Torre e Espada; o sr. Dias Ferreira que pediu igualmente dispensa de ser feito conselheiro d'estado; etc., etc.... o sr. Dias Ferreira—é obvio—acaba de renunciar aos seus diplomas de deputado para a si proprio se nomear par do reino.»

Não foi bem no vinte, collega. Mas está-me parecendo que lhe fathou bem pouco! Porque, com franqueza, o sr. Dias Ferreira é muito boa pessoa; mas tanta abnegação para quem tem encanecido nas lides da politica... se não leva agua no bicó, pelo menos leva cuspo. Enxuto é que elle não vae. E isso sabe demais o Reporter.

Antióchus.

THEATROS

Assistimos na quarta feira no Theatro D. Luiz á primeira das tres recitas d'assignatura, que a companhia do Theatro Principe Real do Porto veio dar a esta cidade.

O Burro do sr. Alcaide, a famosa opera-comica em que Gervasio Lobato e D. João da Camara mantem o publico em franca gargalhada constante através de 3 actos cheios de verve, bordados de esplendida musica original de Cyrriaco de Cardoso, veio desopilar o publico de Coimbra, avido de conhecer o famoso Burro.

Não queremos apreciar o trabalho d'aquelles applaudidos escriptores dramaticos, que tomaram uma acção simples, pequena, mas cheia de situações engraçadas e originaes, como pretexto de exhibição d'aquella graça toda portugueza em que primam os dois escriptores; porque não é pelo entreticho da obra nem pela sua forma litteraria, que se torna apreciavel o Burro do sr. Alcaide. É engenhoso, tem graça, faz-nos rir, eis o seu merito.

Vamos antes dar a noticia do desempenho que dão os artistas do Principe Real, que os ha lá e de incontestavel merito.

A tout seigneur tout honneur; mencionaremos, pois, em primeiro lugar, o Dias, o distincto actor, que nos dá em todo o decurso da operetta um trabalho correctissimo; no dizer, no gesticular, na expressão que imprime ao seu papel de boticario curandeiro e sebastianista, mostra-se o bello actor tão querido e tão apreciado.

E temos o José Ricardo, comico de bom quilate que todos nós conhecemos, que faz optimamente o sr. Alcaide do Burro; e o Santos Mello, que nos dá um bom trabalho comico; e o Santos, digno de menção no papel de Zacharias, e a Emilia Eduarda, actriz distinctissima e que sabe dizer tão bem; e a Angela Pinto, de tanto merecimento; e a Elvira Mendes, e a Aurelia... mas não esqueçamos a Thereza Prata, a ladina creada do Maduro do Alinho.

De resto, ninguém perturba a harmonia do conjuncto, no desempenho da operetta, posta em scena superiormente pelo intelligente actor Taveira.

A musica é deliciosa e ha nella trechos encantadores, como a do terceto do 1.º acto entre Angela Pinto, Elvira Mendes e Santos, a da ouverture e côro dos pescadores no 2.º acto, e muitos outros trechos formosissimos, que matizam deliciosamente a peça toda.

El-rei Damnado—tal é o titulo da engraçada zarzuela que, na quinta feira ultima, foi representada no Theatro D. Luiz. E' uma producção de bastante merecimento, onde a variedade constante das scenas prende por completo a attenção do publico, não havendo sequer um monologo que, por excessivo ou fastidioso canse os espectadores.

A musica é de Chapi, e hasta este nome bem conhecido no mundo musical para se ler dito tudo.

O desempenho foi correctissimo. Angela Pinto, essa artista de raça, em quem abunda o talento e a arte é inextinguível em graça e naturalidade, durante os tres actos. Dotada d'uma voz fraca mas sua-

ve ella sabe contudo dar-lhe uma tal flexibilidade que é de pasmar a maneira correcta e facil como volve d'uma para outra passagem.

Aurelia Santos interpretou bem o papel, dispoendo d'uma voz razoavel e admiravelmente timbrada, cantando durante os tres actos com verdadeira graça artistica. E ver a forma correcta—a expressão que ella dá á musica na arieta do 2.º acto, ainda no duettino immediato, em que tanto ella como Angela cantam com tal mimo que nada deixam a desejar.

José Ricardo a quem tambem merecidamente cabem as honras da noite, além da maneira perfeita e engraçada como interpreta e sustenta tão difficil papel, diz admiravelmente o recônto do 2.º acto que é d'uma difficuldade pasmosa.

No 3.º acto destaca-se sobretudo o côro dos doutores, que é bem cantado, sustentando-se sempre rigorosa unidade scenica.

Em geral o desempenho foi correcto, prestando o publico verdadeira e calorosa homenagem ao talento de tão distinctos artistas.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

- Redacção do Defensor do Povo; Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros; Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia; Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º; Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

E considerado chefe de familia, para os effectos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em cômum com qualquer seu ascendente; descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral—os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a soccorrer os nossos correligionarios emigrados

Table with subscription details: Transporte... 20\$800 F. A. M. (dezembro e janeiro) 400 Somma, reis... 21\$200

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.



ASSUMPTOS LOCAES

Homenagens a José Falcão

A commissão Eleitoral Democratica de Coimbra vai solicitar da camara municipal d'esta cidade a necessaria licença para ser collocada na casa onde falleceu o nosso saudoso chefe uma lapide commemorativa.

Vae tambem dirigir-se á familia do illustre morto, pedindo-lhe auctorisação para editar a Cartilha do Povo, por isso que estão esgotadas as cinco edições publicadas que subiram a mais de 30.000 exemplares.

O nosso dedicado correligionario, sr. Antonio José d'Almeida pensa em colligir num volume as commemorações feitas pelo jornalismo portuguez á memoria de José Falcão.

Tambem ha ideia de promover uma sessão funebre pela occasião do primeiro anniversario, tomando parte nella os oradores mais eminentes do partido republicano.

Na segunda feira o nosso correligionario sr. Francisco Meira foi tirar a maucaro em gesso ao cadáver de José Falcão, a fim de ser feito o busto que a Faculdade de Mathematica deseja collocar numa das aulas do Observatorio.

Medidas de fazenda

Causaram pessima impressão nesta cidade as medidas fazendarias com que o sr. presidente do conselho Dias Ferreira espera salvar o paiz.

Sao geraes os clamores e a muitos governanteaes temos ouvido appellar d'uma calamidade e d'uma desgraça para o paiz semelhante resolução.

E' de esperar que por toda a parte se levante uma forte opposição a esses tributos que vem encarecer muito mais os generos de primeiro alimento, em prejuizo principalmente das classes menos abastadas.

Aos srs. annunciantes

Pedimos aos nossos annunciantes nos desculpem a falta commetida em o numero passado, não publicando os seus annuncios, porisso que um caso de força maior a tal nos obrigou.

Commissão districtal

Fez-se no domingo esta eleição, sendo eleitos os srs.:

Effectivos:—licenciado Alberto Pessoa Antonio Clemente Pinto, dr. Francisco José de Sousa Gomes, dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos;

Substitutos:—bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, bacharel Antonio Jose da Silva Póares, bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, João Lopes de Moraes Silvano.

Supplentes:—Antonio José de Moura Basto, dr. Joaquim de Sousa Refoios, José Antonio Lucas, dr. Luiz Pereira da Costa, Manoel d'Almeida Cabral.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉR Y

A JUDIA NO VATICANO

X

Uma familia israelita

—É a voz do Mitry, disse Debora. Gedeão e Josue escutaram, encostando o ouvido ao gatilho das carabinas.

—O Mitry nunca diz nada inutil, ajuntou Debora.

E logo em seguida ouviram distintamente o ruido regular de remos sobre o mar.

—E', sem duvida, a lancha do brigue, disse Josue, é um amigo, visto o Mitry não ladrar.

—Desça com Debora, meu pae, e deixe-nos aqui, minha mãe e eu, para contermos ainda estes ladrões com as carabinas... Se for soccorro já os seguiremos.

Josue e Debora desceram immediatamente e encontraram no rebate da porta do jardim os dois molossos que os esperavam com impaciencia, e que logo se atiraram para a praia, como que para lhes indicarem o caminho.

Dir-se-ia que os dois animais estavam na confidencia do auxilio esperado,

Como se vê a derrota dos governanteaes foi completa!

As nossas prophcias vão-se realisando; falta somente presenciar a derrogação dos actuaes Jaquetas para o partido regenerador, quando a situação que está tomar um caracter partidario.

Estava altamente empenhado nesta eleição o sr. governador civil e a ser verdade o que se dizia s. ex.ª deparou o seu mandado, em consequencia do cheque que recebera, apesar das suas habilidades e das prepotencias que praticou.

Ainda para esta commedia foram distribuidos diversos papeis, cabendo o principal ao sr. Ayres de Campos, que mostrou aptidão especial na ultima reunião dos quarenta maiores contribuintes, onde se dera o conflicto entre elle e o sr. Oliveira Mattos.

No entanto dizem-nos que s. ex.ª pouco conseguiu, não podendo evitar a enorme derrota que acaba de ferir o partido de que é chefe.

D'esta vez o vinho e o bacalhau não poude comprar a votação dos eleitores, apostados em chamar á ordem o novo chefe que se julga em terra conquistada.

E explicado está o motivo porque este pae da patria não vae para o parlamento, permanecendo em Coimbra para fazer tirocinio politico em emboscadas e sortidas, que hão de concorrer bastante para o descrédito do seu bom nome.

Com razão nós affirmamos e repetimos hoje; que a vaidade ha de perder este honrado chefe de familia e digno cidadão.

Jury Commercial

Para a eleição do jury commercial reunirán no domingo no tribunal d'esta cidade os membros d'esta classe, ficando eleitos para:

Effectivos — Antonio Francisco do Valle — José Antonio Lucas — Antonio José de Moura Basto — Miguel Braga — Francisco Vieira de Carvalho — Albano Gomes Paes — José Marques Pinto — José Victorino Botelho de Miranda.

Substitutos — Francisco Pereira Marques — José das Neves Carneiro — José da Cunha — José Antonio da Costa Pereira.

Espectaculos

Muito concorridos os do theatro D. Luiz principalmente na recitação que se representou o Burro do sr. Alcaide.

Francisco Lucas deve estar satisfeito, pois que o publico lhe coroou os seus esforços pagando-lhe com applausos as bellas noites passadas naquella theatro.

Consta-nos que em breve teremos a visita da mesma companhia, que o distincto actor Taveira dirige e ensaia com tanta intelligencia e bom gosto, representando-se então — O burro do sr. Alcaide, O Solar dos Barrigas, El-rei Darnado e o Gato Preto.

Recrutamento

Começou no dia 9 do corrente o serviço da commissão do recrutamento d'este concelho, que principiou pelas freguezias ruraes.

e que as suas narinas subites, estendidas sempre para o mar durante o combate, tinham farejado de longe Santa-Scala sobre a lancha salvadora.

—E' a cauda, é elle! gritou Debora. Vou já buscar a minha mãe!

Quatro remadores vigorosos imprimiam ao barco o andamento mais rapido. Já se distinguia bem Santa-Scala de pé sobre o barco, sobressaindo a sua tunica branca das cascadeas de faiseas phosphorescentes, que os remos espargiam na esteira da lancha.

Josue desamarrou o barquito que tinha levantado do fundo da agua, e sem perda d'un instante, como se fosse esta preocupação o que mais importava, amarrou o seu barco á ré da lancha, apenas Santa-Scala fundeou no porto. Feito isto Josue apertou as mãos do seu libertador.

O Mitry e o Argus manifestavam a sua alegria, mas sem se entregarem a demasiadas demonstrações, que perturbariam a solemniaidade da occasião.

Debora dirigiu-se rapidamente para o lado da casa com uma instinctiva inquietação, e, para se julgar inteiramente feliz esperava que a ella se reunisse sua mãe e Gedeão.

Não a enganava o seu presentimento; bem depressa viu chegar Gedeão com sua mãe nos braços. Tinha-se desmoroñado o muro que os protegia, e uma bala apanhou em cheio o peito de Sara;

No sabbado proseguem os trabalhos nas freguezias de Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo e Santa Clara.

Dia 24 — Santo Antonio dos Olivaeis, Sé Nova e Sé Velha.

Dia 28 — S. Bartholomen e Santa Cruz.

Obras de reparação

Em muitas ruas da cidade baixa rebenharam os canos de esgoto em consequencia das enchurradas produzidas pelas ultimas chuvas.

Está-se reparando o cano que passa pelo largo da praça 8 de maio, junto dos paços do concelho e a camara ordenou que fossem feitos os necessarios reparos.

Fonte dos Amores

Já principiaram os ensaios da operetla, original do sr. Antonio de Mello.

A musica como já dissemos é do intelligente maestro sr. dr. Simões Barbas, que concidia a do primeiro e segundo acto. Dizem-nos que a partitura revela um aprimorado gosto artistico, com bellos côros.

Nem outra cousa seria de esperar de tão abalizado professor.

Boatos politicos

Affirmam uns que o sr. Ayres de Campos resignara o lugar de presidente da camara, outros dizem que o de deputado.

Não sabemos, nem nos importa saber o que ha de verdadeiro nos boatos; o que se vê, porém, é que s. ex.ª tem abandonado o parlamento, dedicando-se com enthusiasmo á galopinagem das ultimas eleições que iam pondo o governo em cheque e em que o novel politico sofreu a horrivel decepção de ver um seu adversario (?) eleito pela camara a que preside.

Inspector

Para inspector da circumscripção industrial d'este districto foi nomeado o sr. Fortunato Augusto Freire Themudo, que por muitos annos esteve nesta cidade como engenheiro, sendo tambem director d'obras publicas.

Fogo

Na noite de 13 para 14 ardeu o estabelecimento do sr. José Patricio Dias, na Varzea Grande de Gões, d'este districto.

O prejuizo foi total estando o estabelecimento seguro na companhia Probidade, em 1:500\$000 reis. Houve tambem pequenos prejuizos em um estabelecimento contiguo pertencente ao sr. Cesar Henriques dos Santos, seguro tambem na Probidade, em 1:800\$000 reis.

O predio onde estavam estes estabelecimentos pertencem ao sr. José Dias Ferreira.

Queixa

O nosso assignante sr. Antonio Maria dos Santos, negociante de peixe, queixa-se de que indo no dia 6 do cor-

o sangue inundava-a e tinha já no rosto a palidez da morte.

Echoaram gritos de desespero; ninguém pensou mais em fugir; era necessario, primeiro que tudo, soccorrer a heroica mãe, estancar o sangue da ferida e salvar-a se ainda fosse possível. Deixaram Sara sobre uma camada d'algas seccas, a borda do mar, e Santa-Scala, que tinha a sciencia e os recursos do marinheiro, prodigalisou immediatamente á pobre mulher os cuidados intelligentes que o seu estado reclamava.

Sara, reanimada por esta força moral que é uma segunda vida, recuperou os sentidos e, depois de ter apertado ternamente as mãos de seus filhos e de seu marido, disse-lhes com voz extinta: —Deixem-me morrer aqui, e salvem-se; os bandidos não tardam. Gedeão e Debora, de joelhos ambos ao lado de sua mãe, cobriam-na de caricias e não ouviam nada.

Josue vertia algumas lagrimas furtivamente, sem perder de vista os perigos da situação; olhava successivamente, e quasi ao mesmo tempo, para sua mulher, para seus filhos, para o pequeno barco a rebuque, e, demasiado fraco para tomar a iniciativa d'uma resolução energica, crusava as mãos e contorcia os braços, dirigindo supplicas ao ceu, na lingua de seus avós. Santa-Scala prestava o ouvido inquieto aos ruidos exteriores que se tornavam ameaçadores e denunciavam

rente á estação telegraphica, o empregado alli de serviço se recusára a acciptar cobre para pagamento d'un telegramma, por estar sujo, aceitando-lhe esse dinheiro com a condição do sr. Santos o embulhar num papel.

Bombeiros Voluntarios

Esta corporação adquiriu uma campainha de alarme para a carreta de mangueiras, encarregando-se d'este trabalho o seu commandante o sr. José Simões Paes.

Fez-se ha dias a experiencia produzindo-se o toque logo que o carro se poz em movimento.

A mesma corporação vae em breve fazer exercicios de velocipedia, levando os bombeiros machados, escadas e cintos de salvação.

Destacamento de cavallaria

Chegou a esta cidade um destacamento de cavallaria 10, sob o commando do capitão, sr. Augusto Arnaut Peres, que veio render o que aqui se achava.

Egrejas a concurso

Está aberto concurso para ser providas dos respectivos parochos as seguintes egrejas parochiaes d'esta diocese de Colmbra:

Nariz (S. Pedro), concelho de Aveiro. Pecegueiro (S. Simão), concelho da Pampilhosa.

Caminho de ferro d'Arganil

Foi prorogado por mais um anno o prazo concedido á companhia do caminho do ferro do Mondego para a construção do ramal de Coimbra a Arganil.

As condições d'essa prorrogação são as seguintes:

1.º — A companhia concluirá desde já o desvio junto á passagem superior de Ceira, a fim de se permitir perfeito transito sobre a estrada districtal n.º 109. Ceira á Palheira, lanço de Ceira ao Marco dos Pereiros;

2.º — Deverá da mesma forma ser terminada a serventia para a povoação de Ceira;

3.º — Desde já tambem deverá ser reconstruido o muro de supporte, que desabou no desvio feito ao kilometro 47 a 48 a fim de se evitar o estado perigoso para o transito publico naquella ponto da estrada districtal n.º 106, Porto do Louredo, por Arganil, a Moita, a Taha e a Avô.

Apontamentos de carteira

Já está completamente restabelecido o sr. Antonio Veiga, d'esta cidade.

Estiveram em Coimbra os nossos amigos srs.: Santarino; José Madeira Marques, de S. Pedro d'Alva; e Leonardo dos Santos Coelho, Antonio dos Santos Henrique e Joaquim dos Santos Henrique, do Porto.

Acha-se doente o nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva e Sousa Junior, da Figueira.

Que em breve se restabeleça é o nosso maior desejo.

que o ataque tinha mudado de aspecto, ameaçando cada vez mais esta familia de proscriptos.

A conjectura de Santa-Scala era bem fundada.

Os salteadores suspenderam o fogo, vendo que no terraço se tinha extinguido a defeza; presumiram que os assediados não tinham já munições de combate ou que todos tinham cahido mortos sobre os escombros do seu fragil baluarte. A sua vanguarda atirou-se para a casa a passo de carga, e seguiu-a o resto do bando, como uma matilha de hyenas que vao devastar um tumulo á procura de cadaveres.

A porta exterior, ainda que solida e fortemente barricada, desabou logo deante do choque dos assaltantes e a casa foi invadida com esta avidéz devoradora que dao a esperança da pilhagem e a certeza da impunidade.

Lançaram-se avidamente sobre a casa, levados pela avidéz dos thesouros do israelita, mas notaram que a casa estava deserta; accenderam archotes de resina para illuminar as salas onde redempilhavam, como um turbilhão de demónios, todos estes espectros negros, cujas mãos, crispadas como garras, despedaçavam, destruíam, arruinavam, escogitando sem cessar esses immensos thesouros amontoados pela avareza dos filhos de Israel.

Mas os thesouros já já não esta vam.

Movimento commercial

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abnixo indicados:

Trigo de Celbrico grande 560 —Dito da terra 560 —Milho branco 333 —Dito amarello 330 —Feijão vermelho 520 —Dito branco 400 —Dito rajado 370 —Dito frade 390 —Centeio 400 —Cevada 260 —Grão de bico grande 750 —Dito meudo 730 —Favas 390.

Obituário

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de Antonio dos Santos e Rosa de Jesus, de Couselhas, de 5 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

Vicente das Neves, filho de Pedro das Neves e Barbara Maria, de Santo Antonio dos Olivaeis, de 78 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 9.

Maria José, filha de José Pereira e Fortunata de Jesus, de Alcazarques, de 36 annos. Falleceu de hemorragia uterina, no dia 8.

Etelvina, filha de Alexandre Severo e Maria do Carmo, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 9.

João, filho de João Paes e Luiza da Conceição, de Coimbra, de 23 dias. Falleceu de peristencia do toraco do total —Congestão pulmonar, no dia 12.

Jonquin, filho de Joaquim José da Motta e Pampilla da Conceição Motta, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de queimadura do 2.º e 3.º grau, no dia 12.

Recemnacida, filha de Julio Barros e Angela Pinto, de Coimbra, de 1 dia. Falleceu de molestia indeterminada, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:733.

EXPEDIENTE

Para prestarmos a José Falcão, o illustre chefe que acabamos de perder, o preito da nossa saude, resolvemos dedicar á memoria sempre venerada d'aquelle caudilho da Democracia, o nosso jornal de domingo.

Por este motivo só na terça feira foi publicado o numero do nosso jornal, que devia ser distribuido no domingo, conforme o que no supplemento dissimos.

Uma explicação aos nossos assignantes:

A pedido de alguns amigos e correligionarios nossos accedemos a pôr á venda o numero de homenagem a José Falcão, procurando dar uma consagração mais publica ao seu alevantado character.

Entretanto o perigo tornava-se a cada momento mais inevitavel para a familia hebrá, que a agonía de Sara retinha em terra. Josue via arder o incendio na sua casa e ouvia os uivos de todos os monstros de Barca, de que elle estava separado apenas por um pequeno pateo e um jardim; com os olhos interrogava Santa-Scala, que, todo entregue a prestar os seus cuidados á pobre mulher moribunda, parecia absorto em profundas reflexões.

Debora e seu irmão, que não tinham arredado um passo do seu logar, pareciam alheios a tudo que em volta de si se passava. O desespero filial não tem ouvidos nem voz.

Atravezdos vidros das janellas baixas, Josue percebeu que os bandidos tomavam a direcção do jardim e adivinhou o seu projecto: não tinham encontrado nem uma unica peça d'ouro ou prata no interior da casa, indigencia que, á força de excessiva, se tornava deladora; era necessario procurar noutra parte um thesouro que acabava de ser arrebatado pelos proprietarios avaros, ou que se escondia no fundo dos popos ou nas cavidades das arvores do jardim, segundo o costume dos judeus orientaes, cuja insolencia se revolta contra os roubos, e que enganam os ladrões com uma arte infernal.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, completamente restabelecido da doença resultante d'um traçoiro attentado á sua pessoa na noite de 26 de novembro do anno findo, aproveita este meio para agradecer geralmente ás pessoas que por todos os modos se interessaram pela sua saúde.

Especializa contudo, no cumprimento d'um dever, tres nomes: o do ex.º sr. Antonio da Silva Pontes e o do sr. Joaquim de Jesus Cardoso e Sousa, pois que é devido ao inexcusable disvelo d'estes cavalheiros, o primeiro como medico assistente e o segundo como enfermeiro, que hoje se encontra no pleno gozo da sua actividade; e o do ex.º sr. dr. Vicente Rocha, seu dedicadissimo amigo, pois que logo que soube da sua enfermidade se apressou a offerecer-lhe os seus valiosissimos serviços.

Coimbra, 10 de janeiro de 1893.

Antonio Veiga.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaels de Vasconcellos e dos ex.ºs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bom Jardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

DE GRAÇA

ALBUM — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 600 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiros valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

ACTURAS IMPRIMEM-SE Typographia Operaria Largo da Freiria, 14 Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis Repetições ..... 20 réis Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

Aos srs. pharmaceuticos

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a Companhia portugueza HYGIENE se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da Companhia — Praça de D. Pedro, 59, 1.º — Lisboa — a fim de receberem gratis o 1.º numero do boletim da Companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

A illustre classe medica

Roga-se aos ex.ºs srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar, que não tenham recebido o Calendario-agenda da Companhia portugueza HYGIENE, o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma Companhia — Praça de D. Pedro, 59, 1.º — Lisboa.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAL

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordões e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Capital 1.000:000\$000 réis

AGENCIA EM COIMBRA — RUA DA SOPHIA, 2 A 8

DEPOSITO



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicyeletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90, — Rua Visconde da Luz — 92

Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

PREÇO DO CARVÃO COKE

De 7,500 kilos a 300 kilos, 140 réis cada 15 kilos.

De 307,500 kilos a 600 kilos, 130 réis cada 15 kilos.

De 607,500 kilos a 1:200 kilos, 120 réis cada 15 kilos.

Quantidade superior a 1:200 kilos, preço convencional.

Coimbra, 10 de janeiro de 1893.

Pelos directores, Antonio Doria.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosse de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildelfonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Droguaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Cambro 48.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A VELOCIPEDICA

RUA DO CEGO N.º 2

Esta officina, especialmente creada para concerto de velocipedes, é a unica no seu genero em Coimbra; e tem pessoal devidamente habilitado para executar os mais dificeis concertos, reunindo á perfeição á economia.

Esta officina, perfeitamente montada, devido aos esforços do seu proprietario, está habilitada a encarregar-se de todos os trabalhos do seu genero, tanto de Coimbra como de fora, no mais limitado prazo de tempo, garantindo sempre a perfeição e solidez de todos os concertos.

Contractos e correspondencia, com o proprietario — A. J. S. Pessoa, rua de Ferreira Borges 114.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampa Sem estampa

Anno..... 2500 Anno..... 2500 Semestre... 1250 Semestre... 1250 Trimestre... 680 Trimestre... 680

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## A questão dos annuncios

Pelo visto, parece que o governo, bem ou mal intencionado — mas cremos que bem — não está muito resolvido a recuar na questão do monopolio dos annuncios. E' verdade que a ameaça e o repto fizeram-se. Mas o guante-d'armas lá jaz, ao abandono, sobre o terreiro, sem que o sr. José Dias o tenha mandado colher. E' que nem toda a gente partilha as ideias d'aquelle gran-mestre de Calatrava, que nem mesmo por estar morto e ser já de pedra, se dava por fórra a desafios.

Corrente parece, pois, que o governo se não mova a bravatas, artes que, com grande fundamento, se não ajustam á triste prosa dos nossos dias.

No entanto sentir-se-ha o governo tomado de algum proposito ruianesco, iniciando tão estranho feito? Cremos que não.

O actual governo, com ter muitissimos defeitos, com não ter commellido, até hoje, com a sua gerencia presumptivamente salvadora, senão desacertos e semrazões, parece possuir o talento, isto é, a faculdade de conhecer os homens que se lhe approximam. Por mais que se disfarçem, sabe quasi sempre a razão porque gritam. E, bem formado d'entranhas, vae-lhes tapando a bocca, preferindo sempre, é claro, os que mais teme e melhores armas cingem. Ora, se com isto não tem feito senão trahir a sua missão de governo messianico, apressando, embora inconscientemente, a decomposição de toda esta oligarchia de mediocres, tem, por outra parte, evidenciado o seu tino fazendo perceber que, a um paiz morto, não é justa nem admissivel a veleidade de mostrar-se pimpão. Confessemos que tem sido correcto. Renegou o seu passado, truncou a sua obra, inverteu o seu caracter, vendeu o seu posto aos proprios aventureiros cuja obra nefasta era chamado a destruir, é verdade; mas em compensação não tem feito de encolher-se deante de coleras, que bem vê que nascem de ventres vazios.

Ora, francamente, o repto de certa imprensa contra a lei do monopolio dos annuncios, com dizer-se inspirado nos bons principios democraticos, não passa de uma questão de bolça, de um simples caso de money-maker. Porque a liberdade não tem nada com isso. E quando o tivesse — o que agora não importa discutir — era motivo para reparos serios vel-a neste momento, entre as mãos de taes defensores. Era para desconfiar. E sabem porquê? Porque quando foi que as primeiras liberdades de um povo — as liberdades publicas — foram feridas mortalmente pelas leis odiosas, com que um homem funesto, chefe de uma dictadura repellente, nos affrontou, ninguém ouviu nem reptos nem coleras soberanas, lá onde agora se accendem, a pretexto dos annuncios por curso. Ninguém de lá se mecheu.

E esses órgãos, que agora lançam terribes merselhezas de balcão, e em que os escudos são substituidos por pratos de balanças, esses órgãos nem intimaram o governo d'esse tempo para que tornasse atraz com a sua obra nefasta, como fazem, agora, ao sr. José Dias, nem tão pouco iniciaram peças tragicas, em que o estrondo das vozes substitua a força da auctoridade ou o prestigio da convicção. Acharam bom, como, no dizer da Vulgata, o Senhor achou o mundo depois que lhe poz a ultima lima. E' que, sem liberdade, vive-se; sem dinheiro, não. E, de resto, a quem é que as leis odiosas do insigne Lopo Vaz vinham affrontar? Aos republicanos.

Então não havia mal nem damno para o grande numero. E' bem que os seus jornaes acabem, que os seus jornalistas sejam perseguidos, e que vivamos nós — nós, os finos, os amorphos — os que vivemos da credulidade dos parvos, como o lazaronne vive da caridade dos simples. Sem liberdade de pensamento, sem liberdade de associação, sem formas de julgamento em que a defeza constitua direito, sem liberdade de reunião e de suffragio, sem liberdades publicas, vive-se e vive-se bem com tanto que a bolça aude quente. E a malta ria-se, porque a liberdade é uma palavra metaphisica, que pode ser vendida por bom preço sem que o corpo haja de soffrer. *Quaerenda pecunia primum est* — dizia já o lyrico romano, collocando-se na corrente deleteria do seu tempo. E fazem bem. Que tem elles, os homens praticos, os homens de negocio, que os mantenedores da Legalidade nos esmaguem? — «Que não sejam asnos!» — dirão. — «A liberdade é boa, mas o dinheiro é melhor». Claramente. Sancho Pança chega a parecer um philosopho maior que Platão. Só com esta differença: — é que quando os negocios não correm faceis, Sancho desce do burro e pede a D. Quichote que empunhe a espada para acudir-lhe. E o que é que quer Sancho? Que o cavalleiro da triste figura lhe salve a bolça. Triste? Não; indigno.

E' fóra de duvida que o sr. José Dias tem razão. Não havendo senão um diminutissimo numero a pedir-lhe liberdade, defere á turba enorme dos que lhe pedem pão. Os outros bandalhos da antiguidade pediam, além de pão, circo; estes contentam-se simplesmente com comer. *Virtus post nummus*. E o antigo liberal de 1870 defere a toadeira lendo, porventura, no intimo dos que agora lhe bradam em nome da liberdade violada — na questão dos annuncios a 30 réis — toda a ambição mercantil que lhes arde no peito. Elle bem sabe de quantas liberdades andamos expoliados, e a quanta baixa oppressão temos cedido. Elle bem sabe quanto ao regimen actual prevalece a antiga formula cesarista da «censura prévia» que, ao menos, era clara e patente, ao passo que a moderna liberdade é falsa e insidiosa.

Mas como lhe não pedem senão pão, deixa, em pé, a obra nefasta do bastardo funesto. E, ao fallarem-lhe de democracia, a respeito dos annuncios, ri-se — d'este riso que é uma força e uma critica, uma verdade e uma revelação.

Por isso faz bem. Não ha direito para protestar contra a liberdade do annuncio jornalístico, quando o jornalista não está, sequer, no gozo da sua primeira liberdade — a liberdade de escrever. E mal avisados andariam aquellos que, esquecendo a razão odiosa que os persegue e affronta, se pozessem ao lado dos que simplesmente traficam. Deixem-os bradar, bradar muito, muito; mas de modo que fique bem claro que estes novos Dantons trazem nas almas todas as intrigas de Iago, a par de todas as nsuras de Schylock.

José Caldas.

## Odioso

O modo como as novas tributações vão esmagar as classes pobres é atroz. Para exemplo basta saber-se que, com o augmento de 5 réis de imposto em kilo de sal, cada barco de sal, que até aqui custava 173000 réis, passa a custar 1103750 réis, porque recae sobre elle um imposto de 933750 réis. E' esta a salvação que nos traz José Dias Ferreira, o messias!

## Concentração republicana

Importantes indícios mostram, que para em breve estão para acontecer na vizinha Hespanha graves acontecimentos, que háo de transformar o seu viver politico e social. Já aqui noticiamos que se trabalhava com ardor numa concentração das forças republicanas hespanholas, e que para isso se tinha reunido com Pi y Margall, o valente democrata, os mais illustres chefes do partido republicano de Hespanha.

Pois a união republicana é já um facto, prenuncio d'uma remodelação social em Hespanha, e que não pôde deixar de repercutir-se em Portugal.

E', por isso, com o maior jubilo e com o espirito envolto nas maiores esperanças, que publicamos hoje as bases a que chegaram os partidos federal, progressista e centralista que tem trabalhado pela união do partido republicano hespanhol. São:

- 1.º Accelerar-se por todos os meios o advento da Republica;
- 2.º aproveitar-se para isso, com a urgencia que as angustias da patria reclamam, todas as occasiões e circumstancias que se offerecem;
- 3.º Constituir-se uma junta suprema, que exerça jurisdicção sobre os partidos colligados em tudo o que se refira aos principios que os unem;
- 4.º Formação de um governo provisorio, desde o momento em que se realise o advento da Republica, dando-se representação nesse governo não só aos partidos republicanos, senão a todas as forças que coadjvem o advento da republica;
- 5.º Obrigação solemne por parte dos tres partidos do acatamento a constituição, que fór votada pelas primeiras côrtes que se reunam depois da proclamação da Republica;
- 6.º Publicação de um manifesto ao paiz, expondo e desenvolvendo estas bases.

## Bibliographia

Recebemos um folheto que se intitula — *O Direito a Preença*, relataçao ao *Direito ao trabalho* por Paulo Lafargue. Agradecemos.

## CHRONICA DA INVICTA

### Nota triste e nota alegre

O partido republicano acaba de perder o mais denodado batalhador.

O dr. José Falcão era um caracter honestissimo, um espirito superior e um crente da democracia.

A macula da corrupção não infamara o seu nome respeitado — por isso caminhava, de fronte levantada, erguendo a voz bem alto, flagellando os verdugos da patria com a auctoridade dos bons e dos honestos.

A morte arrebatou-o quando o paiz todo esperava d'elle e o partido republicano — espontaneamente — o nomeára chefe dirigente da causa do povo.

Como Elias Garcia, como Latino Coelho, como Anthero do Quental — viverá José Falcão na galeria dos mortos queridos; não se apagará o seu nome do nosso espirito, nem deixará um só dia de verter a nossa alma uma lagrima de sentidissima saudade sobre o tumulo do bondoso extinto.

Ninguém ficou insensível deante da morte do illustre democrata.

Entre as manifestações de sentimento (tanto mais quanto é certo que foram as mais espontaneas e sinceras que temos visto) salientou-se a homenagem do *Defensor do Povo*.

Era devido o preito.

— O *Defensor* tem sido um dos jornaes que mais desinteressadamente se tem dedicado á sagrada campanha de moralidade contra a devassidão official.

José Falcão foi sempre um caracter immaculado, dignissimo.

Não ha nota triste sem nota alegre.

Baixava ao tumulo José Falcão, amortalhado de lagrimas sentidas, coberto de bençãos, envolto n'uma atmosphera de respeito e saudade — ao mesmo tempo que o sr. José Dias atirava ao paiz o ultraje ridiculo das propostas fazenda-rias.

Nada conheço de mais caricato no dominio da opera buffa.

O imposto toma proporções medonhas, e esmaga o contribuinte sem dó nem piedade, não medindo as suas forças, não attendendo a regalias, não respeitando a lei fundamental do reino!

Paga-se por tudo, e a proposito de tudo: quem tiver creados, quem tiver titulos, cavallos, carros, cães, velocipedes (!) etc.

O imposto de consumo augmenta desafortadamente, e de novo collecta os generos de primeira necessidade!

E nós... cruzamos os braços, e ficamos, insensíveis á affronta que toca as raías do ridiculo?!... Somos, por certo, servos do sr. José Dias.

— E quanto paga o sr. José Dias pelos seus creados — que somos todos nós, que são todos os portuguezes ultrajados e expoliados?

Dizem as folhas monarchicas que o governo vae saldar, mercê dos novos tributos, os empréstimos dos gabinetes transactos.

Ignoram, certamente, os afiliados periodicos que o sr. Dias Ferreira entrou em convenios financeiros com alguns bancos de França, e que o coupon se pagou com o dinheiro — que não saiu do cofre nacional.

Quem procura remediar um mal não procede como aquellos que censura; uma irregularidade não pôde ser sanada com outra — e um governo só tem auctoridade para executar medidas violentas quando se escuda no seu procedimento digão, leal e honrado.

— Dir-me-hão o que tem feito o ministerio do sr. Dias Ferreira?

Fra-Diavolo.

10 de janeiro de 93.

## José Caldas

Temos o prazer de registrar neste jornal valiosissimos artigos da penna sempre brilhante do distincto publicista sr. José Caldas, que hoje, pela terceira vez, vem honrar o *Defensor do Povo* com a sua vibrante collaboração.

O artigo que hoje publicamos d'este jornalista emerito, de nome consagrado ha muito, ha de, como os que já publicamos, gravar no espirito do nosso publico uma grata impressão, suscitando-lhe ao me-mo tempo um vivo desejo pelos artigos vehementes do distinctissimo jornalista.

E nós, que nos orgulhamos com esta collaboração valiosa, esperamos que o nosso jornal continuará a merecer de José Caldas a distincção gratissima de publicar os seus artigos, tão vibrantes, tão convincentes, tão apreciaveis sempre.

## O norte do paiz

A *Lucta*, jornal republicano braçarense, publica um supplemento vibrante sobre as propostas de fazenda, que intitula

### As medidas da fome

e começa d'este modo:

«Povo!!! Já não e o vosso dinheiro que o governo pede!...

«E' o vosso sangue...

«E' o pão dos vossos filhos...

«E' o vestuário de vossas mulheres...»

«Este grito energico, que solta o norte, ha de ecoar por todo o paiz...»

«Veja quem deve ter olhos!»

## Justa homenagem

### A IMPRENSA A JOSÉ FALCÃO

Continua a imprensa periodica publicando inequivocas manifestações do grande apreço em que o dr. José Falcão era tido no paiz inteiro.

Nos continuamos tambem a informar os nossos leitores das sinceras opiniões da imprensa acerca d'aquelle saudosissimo vulto da nossa regeneração.

O *Continbrizense* consagra no seu numero de 17 um extenso artigo á memoria de José Falcão, d'onde extractamos:

«Quer se considere o dr. José Falcão como professor da Universidade, quer como sabio quasi encyclopedico, quer como homem politico, quer como simples cidadão, quer enfim como chefe de familia, actua-se nelle um exemplo vivo de muitas das possiveis perfeições humanas.

«A sua palavra era sagrada. O que elle dissesse podia-se acreditar sem hesitação alguma.

«Numa epoca em que os costumes se corrompem a olhos vistos, e em que se vê uma ignobil versatilidade politica; em que a traficancia impera com todo o descaramento — é consolador achar um homem da esphera do dr. José Falcão.

«A sua maravilhosa *Cartilha do povo*, de que se fizeram 5 larguissimas edições, de todas as quaes passamos exemplares, é um documento das suas honradas convicções politicas.

«Feiz a nação em que todos os seus habitantes comprehendessem e seguissem á letra as doutrinas ali propagadas pelo seu esclarecissimo auctor.»

D'um nosso correligionario de Cantanhede, o sr. Antonio Francisco Paes, recebemos uma carta em que manifesta a sua profunda condolencia pela morte do nosso prestantissimo chefe.

Lamenta o não ter podido partir immediatamente para velar tambem ao lado do cadaver, e pede-nos para em nome dos republicanos do concelho de Cantanhede, exprimirmos á familia do illustre finado a consternação que em todos produziu o lamentavel acontecimento.

### CRISTAES

#### Alma de mãe

Sae a porta da sala o esquife, aonde Dorme a sorrir uma creança pura — Mais um lyréo que tomba, e a morte esconde Na caverna sem luz da sepultura.

Soltea no fundo uma mulher, que verte Dos olhos baços lagrimas de dor — Olhos que sequezem o filhinho inerte Que ella creára com tamanho amor!

Diz-lhe o marido carinhoso: «Acalma, Tu despedaçás, desgraçada, a alma... Ergo-a antes a Deus, se ainda crês.»

Ella fita-o, e apontando, allucinada, O branco esquisfe que já desce a escada, Diz-lhe: «A alma levaram-m'a, hem vés!»

AUGUSTO DE MESQUITA.

### PELOS JORNAES

Já não ha que duvidar. Por mais mudanças, composições e recomposições ministeriaes que S. Magestade haja por bem fazer, hão de todas vir dar sempre no mesmo — *Augmento d' impostos — pro-teccionismo das grandes companhias.*

E senão ouçamos as *Novidades*:

«E' o pobre quem vae acrescentar a sua miseria, para que as companhias poderosas não soffram reduções nos subsidios, com que o Estado as favorece, em hora de prospera fortuna! O imposto do consumo, como uma grande rede varredora, augmentará as dificuldades da existencia de todos nós, — mas a *Companhia dos tabacos*, a poderosa, a intacavel *Companhia dos tabacos*, continuará superior a todas as reduções, usufruindo privilegios e garantias, arrancadas de surpresa, num assalto da ultima hora.»

Mas como havia o sr. Dias Ferreira tocar na *Companhia dos tabacos*? Como, se elle anda agora, qual unha com carne com o sr. Burnay? A principio, *cantata de todos*, o sr. presidente do conselho, disse cobras e lagartos do famigerado lanheiro, e agora que todos esperavam nas recentes medidas da fazenda, ver cerceadas as abusivas regalias de que goza a referida Companhia, vemos com bastante pesar e perigo para o paiz, o sr. Dias Ferreira, como todos os outros, nas garras d'esse homem, a ponto do mesmo jornal dizer:

«Informam-nos de que o governo auctorisou a companhia dos tabacos de Portugal a despachar para consumo 20 mil kilos de tabaco manipulado sem pagamento de direitos, o que é contrario á lei.»

Mas então as *Novidades* admiram-se do caso ser contrario a lei? Ora adeus!

O *Correio da Manhã* é que põe tudo em pratos limpos. No seu artigo editorial intitulado — *Velhas praticas portu-guezas* — depois de dizer o que todos tem feito e fazem — é claro — *empréstimos e impostos*, diz-nos:

«Tres annos depois cá temos o sr. Dias Ferreira, desenrolando diante do paiz o mesmo sudario, mostrando que tem havido a pratica dos mesmos erros e appellando para os mesmos recursos.»

Ora isto, diz-nol-o o jornal do sr. P. nheiro Chagas, par do reino vitalicio da cosedura do sr. Dias Ferreira.

A *Reforma* é que nos apparece d'uma mensidão e prudencia extraordinarias, a respeito das medidas da fazenda. Diz ella:

«Nós, cujas sympathias pelo governo tem sido por demais evidenciadas, não dissemos ainda, apesar d'isso, que as propostas de fazenda eram o ideal da perfeição em materia financeira.»

Diga, diga, porque realmente ellas significam o verdadeiro ideal tolo em materia financeira.

Não ha quem ature o *Tempo*. Querem ver esta d'elle, a respeito de progressistas?

«Veja o paiz se percebe os insignes varões e guarde a historia esta sublime lição do lealdade e do patriotismo.»

É certo. Guerreiam as comadres descobrem-se as verdades.

Mas esteja desancando que o povo irá perceber e anotando, já que tanto lhe pede. E então... Não guerreassem as comadres.

Antioclius.

### CHRONICA DE COIMBRA

A semana finda foi uma d'estas semanas cuja fertilidade em acontecimentos fizera chorar e rir Coimbra. Esta cidade que ainda ha pouco lhe chamel — indifferente, pensativa e triste — a mirar-se nas aguas do seu formoso Mondego, a rever-se na verdura dos campos — tambem possui essa grande corda do sentimento para chorar sobre o tumulto dos mortos, carpir a sua perda e prestar-lhe justa homenagem. A grande alma do povo faz lembrar o innocente sentir da creança. Chora porque vê chorar, ri porque o fazem rir. E ri com a mesma franqueza com que chorara.

E' assim que Coimbra se agglomera em torno d'um tumulto que vae encerrar para sempre um dos seus mais prestimosos habitantes, para pouco depois vir agglomerar-se nas bancadas d'um circo, e rir a bom rir. E aquellos oihos que ainda ha pouco estavam orvalhados de verdadeiras lagrimas de dor, vêm-nos agora humedecidos pelas lagrimas d'alegria. Que grandes e sublimes contrastes nos mostra a instabilidade das cousas humanas!

Agora Coimbra só pensa na Judic, annunciada para breve, e nas medidas da fazenda. São os dois ultimos acontecimentos que a tem trazido sobresaltada, obrigando-a a mirar e a remirar-se no fundo da bolsa, rota, por baixo, pelos emprezarios dos theatros e aberta, por cima, pelas exigencias nacionaes. Isto não pôde continuar, diz ella. E com as mãos nos bolsos, bengala debaixo do braço lá vae gozar ahí pelo meio dia até á estrada da Beira d'umas soalheiras beneficás para a compensar do frio que a entorpece durante a noite, pensando e mascando no atrevimento do sr. Dias Ferreira que lhe entra pela cosinha, dá voltas ás prateleiras para saber o que come e bebe, d'ali passa ás cavallariças a saber dos cavallos e muaras até que por ultimo esbarra no cocheira e exige-lhe um bon par de mil réis por cada vehiculo. E tudo isto para a salvagão do paiz a cujo título tem sido e continuará a ser expoliada, não lhe ficando por esta forma um real para os espectaculos da Judic, cujos preços o Lucas, á semelhança do nobre Presidente do Conselho, tambem a título de salvagão financeira, foi augmentando.

Mas apesar de tudo isto, Coimbra está satisfeita e muito satisfeita com o Lucas, pela acertada escolha da companhia que a fez rir a valer, e ainda hoje ao lembrar-se de Angela Pinto, el-rei gordito — no rei que se damnou, faz beicinho não sei se da graça natural da artista, se do presente que legou á nossa luza Athenas.

Além d'isto a companhia deixou bem agradável impressão, despertando ao mesmo tempo o sentimento do bello que havia largos annos dormitava na alma da nossa gente, por forma que no dia immediato á saída d'aquella, o Circo trasbordava de espectadores sequiosos pelo *Burro do Sr. Alcaide*, que veio marcar na historia caseira d'esta cidade senão um acontecimento importante, pelo menos um acontecimento, origem de grandes ralhos e grandes risadas.

Emfim, Coimbra vae-se preparando para receber a Judic, essa celebridade artistica, em cadeiras de 13200 réis, com todo o rigor d'uma boa administração caseira, protestando ser parca em brincquedos carnavalescos, que umas semaboronas mascaradas, em voz de falsete, vão já annunciando pelas ruas, sem receio do frio, nem das constipações.

Bem hajam tão felizes creaturas!

### Ministerio ao fundo

Corre que o ministerio José Dias vae arrastado nas propostas de fazenda. Assim seja, e pôde-se gabar de que encontra uma mortalha digna de si. Que vá para onde não faça perda.

### Coherente

O sr. ministro da fazenda, que devia preceder as suas propostas financeiras de medidas que obrigassem a entrar nos cofres publicos as centenas de contós que se lhe devem de contribuições por mercês honorificas, nada fez ainda a este respeito.

E ao mesmo tempo carrega ferozmente sobre o povo...

### José Falcão

A esta hora está o partido republicano portuguez, que é o partido do povo, de lucto rigoroso e com justificadissima razão.

Uma vida preciosissima, que tantos serviços e tantos sacrificios tinha feito pela causa republicana, e da qual o povo tanto tinha a esperar, acaba de ser roubada pela parca sempre cruel e inexoravel com os bons.

José Joaquim Pereira Falcão infelizmente deixou de existir e d'elle só nos resta a saudade, e a sua honrosa e immaculada memoria.

Todos os republicanos verdadeiros, amigos do povo e da liberdade e inimigos da tyrannia que nos ameaça de muito perto, estarão pranteando o passamento prematuro do nosso prestantissimo correligionario, porque comquanto o partido republicano já conte nas suas fileiras muitos homens prestaveis, da tempera, da firmeza de caracter e da dedicacão á causa de democracia de José Falcão, infelizmente não conta grande numero, porque em José Falcão, alem de todas as suas virtudes civicas e moraes, superabundava em força de vontade de servir a melhor causa e a energia e acção; e os homens d'acção são os menos, pela nossa pouca fortuna.

Não conheciamos pessoalmente o honrado fallecido, mas pelo que se affirmava a imprensa republicana, sem contestação dos adversarios e pelos seus actos, não duvidamos exaltar a sua memoria, e ajuntar todo o nosso pezar ao de todos aquellos que choram a sua perda. Era fatal o tragico desenlace e assim o suppozemos quando hontem vimos nos jornaes que o illustre cidadão estava gravemente doente. Tinha contra si a melhor das recommendações — era honesto — era virtuoso — era independente e tanto bastava para não arrihar. Além d'isto a causa da liberdade é sempre a menos feliz e a presente quadra não lhe pode correr menos propicia.

A curtos espaços vão desaparecendo os seus homens mais importantes, como se a natureza tenha tomado o partido da tyrannia.

Oxalá este funesto acontecimento, que não deixará de ser estimado pelos inimigos politicos do nobre cidadão José Falcão, não seja seguido d'outros, como rezeamos; mas seja o que for não desanimemos. Com boa vontade e uniao muito se pode fazer, o caso é persistir e porfiar.

Taboa, 17 de Janeiro de 1893.  
Bernardo José Cordeiro.

### Bibliotheca do 'Pimpão'

Já appareceu á venda o primeiro volume d'esta bibliotheca mensal, verdadeira novidade no genero.

Cada volume d'esta bibliotheca compôr-se-há de um elegante livrinho com uma formosissima capa a chromo, de 10 côres, desenho de Roque Gameiro.

Alem do kalendario o livrinho constitue um soberbo almanach mensal, com a designação dos santos, festas mais notaveis, fazes da lua e vaticinio do tempo, de todos os dias do mez.

A assignatura annual — composta de 12 volumes — importa apenas em 13000 réis; pagos adiantamente.

O numero avulso custa 100 réis.

### THEATROS

No *Theatro-Circo* representou-se na quarta feira pela 3.ª vez, o *Moleiro d'Alcalá*.

D'esta vez o desempenho foi regular e bastante toleravel.

Ma, de qualquer modo, a operetta merece ouvir-se pela musica. O sr. Stinchini foi por duas vezes chamado ao palco, e com justiça.

A empreza do Circo, commemorando o seu primeiro anniversario, lembrou-se de nos mimosear com uma indigesta *mayonaise* composta dos seguintes piteus:

1.º acto do *Moleiro d'Alcalá*, com rodinhas da walsa Flores e apimentada com a graça do sr. Luiz Gama. Em seguida *Sinos de Corneville*, encimando tão desagradaveis pratos o 3.º acto do *Burro do Sr. Alcaide*.

Com franqueza para dia d'annos melhor fóra escolher outra gente e outros piteus.

### Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

- Redacção do *Defensor do Povo*;
- Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;
- Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;
- Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;
- Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;
- Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e
- Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pôde ser inscripto no recenseamento.

E considerado chefe de familia, para os effectos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 13000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

### ASSUMPTOS LOCAES

#### Homenagens a José Falcão

O livro a que nos referimos insere o seguinte:

Prelacio pelo sr. Guerra Janqueiro. Biographia scientifica moral e politica pelo sr. dr. Philomeno da Camara. Descripção do enterro pelo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho. Extracto dos jornaes e dos discursos colleccionados por Antonio José d'Almeida.

O producto será destinado a erigir num logar publico e concorrido que a seu tempo se destinará o busto de José Falcão.

A commissão, que organisa o livro cujas capas serão illustradas e que será acompanhado do retrato de José Falcão, é composta dos srs. Francisco de Bastos, primo do fallecido e dos estudantes Silvestre Falcao, Affonso Costa, João de Menezes, Augusto Cymborn e Antonio José Almeida, amigos pessoases do grande democrata.

#### Escola Brotero

A commissão promotora da representacão pedindo o restabelecimento da cadeira de francez nesta escola, composta dos srs. Alberto Vianna, *encadernador*; Bernardo Carvalho, *carpinteiro*; Augusto d'Oliveira, *guarda-livros*; Delphim Gomes Ferreira, *typographo*; e Silvio Duque e Santos, *negociante*, enviou ao governo a seguinte representacão:

Senhor — Os abaixo assignados, reconhecendo a falta que á instrucção operária esta fazendo a cadeira de francez, ha tempo supprimida na Escola Brotero d'esta cidade, e as dificuldades que encontram os operarios para o conhecimento da terminologia e technologia artistico-industrial, que, por emquanto, de todo ou quasi em absoluto, ministrado apenas pelos livros estrangeiros, especialmente francezes, veem, por este meio, rogar a

vossa magestade haja por bem ordenar que de novo seja creada aquella cadeira na escola industrial de Coimbra.

Foi subscripta por mais de 200 cidadãos, sendo a maioria membros da classe operaria, a quem mais interessa este assumpto.

E' tão justo o pedido e traduz tão claramente o empenho que tem o operariado coimbricense em conseguir alguma instrucção, que estamos convencidissimos que o governo não se negará a deferir, creando a cadeira de francez na Escola Industrial Brotero, uma das primeiras do paiz.

Resta-nos louvar os iniciadores de tão justa causa, e felicitá-os pelo bom serviço prestado á instrucção do operario.

#### Os Jaquetas em Coimbra

Como se sabe era grande a sizania que lavrava entre os Jaquetas, que formavam o grupo governamental em Coimbra.

Eles viam no ar alguma cousa de extraordinario e isso os levou a faltarem muitas vezes á solidariedade partidaria, servindo antigos correligionarios e pondo em cheque os proprios chefes que contavam com a sua gente para a vida e para a morte.

E agora que se annuncia a demissão do ministerio Zé Dias, que já não dispõe nem da *faca*, nem do *queijo*, elles ficam na expectativa hesitante, em quanto não virem o homem que ha de substituir no poder esse *estadista* que ia salvar o paiz decretando a fome e augmentando a miseria nas classes pobres.

Do partido governamental ficará o chefe, o sr. Ayres de Campos, gemendo e chorando no valle de lagrimas da desolacão em que o vão deixar os *taes seus amigos*, que o levaram ao parlamento, abrindo-lhe tambem as portas da administração municipal que ha de ser o seu purgatorio politico...

E ficará o sr. Ayres de Campos, pela sua posição de chefe; não se sujeitando talvez a alistarse como soldado raso nesses bandos da politica, que agora lutam por conquistarem o poder, e que têm sido seus inimigos nessas escaramuças de galopagem, em que o novel politico tem sido derrotado.

Dissemos em tempo ao sr. Ayres de Campos que elle andava illudido, que aquellos homens que mais o rodeavam, que mais o envaideciam não eram seus verdadeiros amigos. S. ex.ª, se nos tem lido, deve ter encontrado nas nossas palavras a sinceridade das nossas affirmações, pois que os factos e os acontecimentos que se tem dado provam bem a versatilidade dos homens que bem conheciamos e que foram arrancar do lar domestico um cidadão honesto para o atiar, sem remorsos, para a valla commum da degradação politica em que se tem aviltado muito homem de talento, e de probidade inconcussa.

A inexperiencia e a vaidade cegaram os bons sentimentos que possuia o sr. Ayres de Campos, que não quiz ver que essa gente que o rodeava, a sua maioria pelo menos, eram transfugas de todos os partidos, e por isso mesmo sem convicções e sem ideias, promptos sempre a servir quem mais der e a quem melhor lhe proteger os seus interesses; que elles não trabalham em beneficio do povo, mas em proveito da seita; que não se importam da felicidade da patria. Ninguem que fór digno o pôe em duvida!

E se ainda d'isto se não tiver convencido o sr. Ayres de Campos, em breve o vae estar ao ver os seus *correligionarios* passarem-se com armas e bagagens e prestarem homenagem ao idolo que sobraçar a pasta da presidencia do conselho.

E a guerra á *borda* e ao *capello* que fez denominar o partido governamental de — *Jaquetas* — terminará, submettendo-se á sua influencia os guerrilheiros que contavam talvez que o *salvador* José Dias tivesse longa existencia no poder.

Revoltam-nos todas essas indignidades, todo esse jogo politico, que deprime e que rebaixa, apesar de que bem define os caracteres d'essa gente que para ahí anda a trahir a sua patria e a collaborar na ruina do paiz...

Mas o sr. Ayres de Campos está ainda a tempo de não succumbir e voltar para o socego domestico, d'onde nunca deveria ter saído; e se depressa se emancipar da tutela politica a que se submetteu, evitara o perigo de perder o nome honrado que seu velho paé lhe legou — grande riqueza, nestes tempos de corrupção e de vicio.

Movimento commercial

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graúdo 560 — Dito da terra 560 — Milho branco 335 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 320 — Dito branco 400 — Dito rajado 380 — Dito frade 390 — Centeio 400 — cevada 260 — Grão de bico graúdo 750 — Dito meúdo 730 — Favas 390.

Procições

Foi resolvido pelas respectivas mesas das irmandades da Ordem Terceira e Senhor dos Passos o fazerem com o esplendor dos mais annos a procissão da Cinza e dos Passos.

O sr. Ayres de Campos no parlamento

Tomou assento na camara dos deputados este eleito do povo, e chefe governamental de Coimbra, que fez fe politica de moralidade e de justiça. Vós bem o ouvistes ler o discurso da posse na camara municipal!

Um caso:— O sr. Eduardo José Coelho referindo-se em sessão parlamentar ao parecer que approvava a eleição de Penacova requereu que, em consequencia do sr. Dias Ferreira desistir do mandato, se mandasse imprimir esse parecer e fosse discutido na presença do sr. presidente do conselho.

Sobre o mesmo assumpto fallou o sr. dr. Jacintho Nunes que disse ser publico e notorio que o deputado votado e eleito no circulo de Penacova fóra o sr. dr. Fortunato das Neves e que o sr. Dias Ferreira não teve nem um voto, modificando-se o resultado da eleição quando se soube da derrota em Aveiro, por isso propunha á camara nomeasse uma commissão de syndicancia que fosse ao circulo de Penacova inquirir dos factos.

O requerimento e a proposta d'estes deputados, noutro parlamento que tivesse por lema a moralidade e a justiça e que sobretudo presasse a sua dignidade, deveria ser accete.

Pois a maioria da camara votou o parecer que validou a eleição de Penacova desprezando por completo o requerimento e proposta dos seus collegas.

D'essa materia faz parte o sr. Ayres de Campos que não consta optasse pela moralidade e justiça no caso da eleição de Penacova.

Parece que a politica o vae inutilizando a pouco e pouco.

Voto de sentimento

A actual camara exarou nas suas actas um voto de sentimento pela morte do conselheiro Antonio Luiz Henriques Secco, que fizera á camara municipal a concessão da sua bibliotheca.

Já aqui dissemos que a camara cabe o dever, para utilizar tão valioso legado, de crear e organizar uma bibliotheca publica, porisso que a ideia do testador ao entregar á camara os seus

livros, foi o poder prestar auxilio valioso á instrucção popular, por intermedio do municipio.

E se a camara actual, como se diz, está disposta a bem servir os seus municipes, não deve hesitar na execução d'este importante serviço que é tambem uma consagração á memoria de cidadão tão benemérito.

Aggressão

João Carlos Falcão, foi preso e enviado ao poder judicial por ter agredido o guarda civil que estava de serviço aos Arcos do Jardim no dia 16 do corrente.

O policia recolheu ao hospital bastante ferido, onde está em tratamento.

Falta de trabalho

O pessoal empregado nas obras do Choupal foi avisado para só comparecer ao trabalho 3 dias na semana.

Esta pobre gente que já vivia com difficuldades pela elevação dos generos alimenticios, agora sem trabalho calcule-se quanto não será desgraçada a sua situação.

E é nestas tristes condições que apparece o sr. presidente do conselho, José Dias Ferreira, com as suas medidas de fazenda elevando extraordinariamente o imposto de consumo que irá encarecer mais e mais a vida do pobre e do remediado.

Será possível que o paiz accete sem protesto e-te novo assalto ao contribuinte?

Isso veremos. Ha muito que os governantes vem usando e abusando da paciencia e indifferença publica, mas é certo que o periodo que atravessamos é de grande calamidade e que nunca o paiz luctou com tamanhas difficuldades e crises, o que pode dar lugar a uma opposição forte e seria, que faça recuar os governantes nos seus desvarios.

E' bom registar: — Diz-se que a familia real vae ás Caldas da Rainha assistir á inauguração do hospital que alli vae ser edificado.

São estas e tantas outras despesas que têm cavado a nossa ruina e que obrigam os governos a exigir do povo o que elle não pode dar.

A celebre Judia

E' no dia 30 que esta celebridade artistica representa no theatro de D. Luiz — La Roussotte, comedia-vaudeville em 3 actos de Meilhac, Halévy e Millaud, com musica de Lecocq, Hervé e Bouldard.

La Roussotte é a criação mais extraordinaria da actriz franceza, a quem os jornaes de Lisboa têm consagrado grande admiração.

Os preços para este unico espectaculo são:

Camarotes-frizas e 1.ª ordem, 65000; 2.ª ordem 45500; Cadeiras, 15200; superior, 800; varandas, 400 réis.

Os bilhetes estão á venda nos logares do costume. Camarotes podem ser procurados no escriptorio do theatro.

Inspector de incendios

A titulo de incompatibilidade de serviço foi demittido de inspector de incendios, o sr. Antonio dos Santos Nogueiro, que accumulava este logar com o de mestre d'obras.

Ponte da Portella

O rendimento da portagem d'esta ponte foi no anno findo de 2.080.560 réis.

Prição

A titulo de averiguações foi preso Mauricio Esteres Alonso, hespanhol, residente em Santa Clara. Na basea a que se procedeu no seu domicilio acharam diversos objectos que supõem fossem roubados e entre elles uma solipa de madeira, pertencente ás obras publicas e que estava entre outras arrumadas ao fim da ponte do Mondego.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

5 de janeiro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Procedeu, por meio de escrutinio secreto, á escolha de tres delegados para a eleição da commissão districtal, que tem de funcionar nesta cidade durante o triennio de 1893 a 1895, verificando-se terem sido votados o bacharel Manoel José da Cunha Novaes com 8 votos, o dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios com 5 votos, o proprietario Antonio Julio de Campos com 5 votos, o bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto com 4 votos e o proprietario José Antonio Lucas com 2 votos, dos quaes foram proclamados os tres primeiros.

Fez-se em seguida a distribuição dos pelouros pela seguinte forma:

Presidente — Secretaria, obras municipaes, litigios, quinta de Santa Cruz, arborisação de jardins e alamedas, abastecimento d'aguas e Asylo de cegos. Vice-presidente — Impostos indirectos e posturas — serviços parochiaes. João Antonio da Cunha — Mercados e matadouro. Manoel Miranda — Incendios e illuminação publica. Antonio José Dantas Guimarães — Cemiterio. João da Fonseca Barata — Limpeza da cidade e pesos e medidas. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo — Policia rural ao sul do Mondego. Manoel Bento de Quadros — Idem ao norte.

Presidente — Secretaria, obras municipaes, litigios, quinta de Santa Cruz, arborisação de jardins e alamedas, abastecimento d'aguas e Asylo de cegos. Vice-presidente — Impostos indirectos e posturas — serviços parochiaes. João Antonio da Cunha — Mercados e matadouro. Manoel Miranda — Incendios e illuminação publica. Antonio José Dantas Guimarães — Cemiterio. João da Fonseca Barata — Limpeza da cidade e pesos e medidas. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo — Policia rural ao sul do Mondego. Manoel Bento de Quadros — Idem ao norte.

João Antonio da Cunha — Mercados e matadouro. Manoel Miranda — Incendios e illuminação publica. Antonio José Dantas Guimarães — Cemiterio. João da Fonseca Barata — Limpeza da cidade e pesos e medidas. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo — Policia rural ao sul do Mondego. Manoel Bento de Quadros — Idem ao norte.

Manoel Miranda — Incendios e illuminação publica. Antonio José Dantas Guimarães — Cemiterio. João da Fonseca Barata — Limpeza da cidade e pesos e medidas. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo — Policia rural ao sul do Mondego. Manoel Bento de Quadros — Idem ao norte.

Antonio José Dantas Guimarães — Cemiterio. João da Fonseca Barata — Limpeza da cidade e pesos e medidas. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo — Policia rural ao sul do Mondego. Manoel Bento de Quadros — Idem ao norte.

João da Fonseca Barata — Limpeza da cidade e pesos e medidas. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo — Policia rural ao sul do Mondego. Manoel Bento de Quadros — Idem ao norte.

Joaquim Justiniano Ferreira Lobo — Policia rural ao sul do Mondego. Manoel Bento de Quadros — Idem ao norte.

Manoel Bento de Quadros — Idem ao norte.

Junta d'Obras — Presidente, Manoel Miranda e João da Fonseca Barata.

Resolveu, a pedido do vereador Barata, ir examinar uma construcção na rua das Sollas, por via do respectivo alistamento.

O vereador João Antonio da Cunha falou acerca do fallecimento do guarda da quinta de Santa Cruz, reconhecendo-se não haver motivo para menção especial nas actas da camara com relação ao referido empregado.

Enviou ao pelouro dos impostos, para ser informado, um requerimento apresentado pelo vereador João Antonio da Cunha, no qual os revendedores de peixe no mercado pedem abatimento do imposto respectivo.

Tomou conhecimento d'uma deliberação da commissão districtal, tomada em 30 de dezembro ultimo, pela qual não denegou approvação a outra do dia 7, em que a camara resolveu vender em praça 900m,0 de terreno na quinta de Santa Cruz: e d'outra do dia 3 do corrente em que a mesma commissão resolveu fazer entrega a esta camara do asylo dos cegos e alejados, em Cellas, nos termos das instrucções approvadas por decreto de 24 de dezembro ultimo.

Attestou favoravelmente acerca do comportamento moral e civil do dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e de Augusto Barbosa, residentes nesta cidade.

Deferiu os seguintes requerimentos: De José d'Oliveira Serrano, para remover para sepultura rasa no cemiterio da Conchada os restos de Jeronymo José Ribeiro Guimarães, em deposito no jazigo municipal.

Do arrematante da barca de passagem ao porto do Almeda, para se representar perante a companhia dos caminhos de ferro, acerca do abuso praticado na passagem pela ponte do caminho de ferro, em prejuizo do requerente.

De Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, para a collocação d'uma tableta sobre a porta d'entrada para a cocheira de Bernardino da Silva Gomes, na Praça 8 de maio.

De Antonio Madeira, arrendatario do terreno em que se acha a praça de touros, ao porto dos Lazaros, accetando-se novo fiador ao contracto d'arrendamento.

De Antonio Alves da Rocha Freitas, para a anulação de parte do imposto directo, lançado para o corrente anno sobre o rendimento de um capital distractado em outubro do anno findo.

De Augusto José Leite, auctorizando a reconstrucção da parte desabada do muro d'um predio em Pé de Cão, com obrigação de não se afastar do alinhamento existente.

De Francisco Mauricio de Carvalho, para fazer alguns reparos na fachada d'uma casa na ribeira de Frades.

De Joaquim Martins Varella, para reconstruir nos alicerces e alinhamento existentes uma casa que possui em Pé de Cão.

milia já não estiver ao alcance do fogo, atire-se ao mar.

— Salve minha mãe e minha irmã! respondeu Gedeão num tom doloroso.

No mesmo instante subiu a uma elevação do terreno, que dominava o caminho da costa, e pôz-se de emboscada atraz d'um tronco d'arvore, velho e largo.

Os salteadores bem depressa atravessaram o pateo e o jardim, procurando as apalpadellas, nas trevas da noite e nos massigos de verdura, o caminho que levava ao mar.

Os dois primeiros que, a uma certa distancia, precediam os outros, alluminando, passaram a alguns passos de distancia de Gedeão e cairam mortos a um duplo tiro de carabina. A detonação e os dois gritos d'agonia aterrorisaram o bando; os mais coardes fugiram, alguns não se atreviam a caminhar nem para traz nem para diante, mas dois mais calmos e mais intrepidos tinham visto a mão e a arma isoladas d'um simples inimigo insignificante, e atiraram-se a Gedeão para lhe não darem tempo a carregar de novo a arma.

O rapaz, agil e subtil como a serpente, deslizou por entre as hervas altas e rastejou até ao pé dos seus dois aggressores; depois, saltando como se a terra o tivesse arremessado d'um jacto, prostrou o primeiro com a coronha da carabina, arrancou-lhe o punhal da cinta e, servindo-se do cadaver como escudo, enterrou o punhal no peito do outro seu

inimigo; um relampago não teria tempo de se extinguir enquanto Gedeão alcançava esta dupla victoria.

O Argus e o Mitry, como dois veteranos disciplinados que esperam pela voz de commando, permaneciam mudos e imóveis á borda do mar.

— Nadar! gritou-lhes Gedeão voando para elles.

Os dois cães, que, em tempos melhores, tantas vezes tinham estremecido a este signal de divertimento de que, Debora gostava tanto, precipitaram-se na agua, nadando em frente, como as duas serpentes de Tenédos, orgulhosos de sentirem a mão de Gedeão palpitar na cadeia das suas colleiras de cobre.

A familia fagitiva estava já bem longe.

Os salteadores recuperaram immediatamente a coragem, e, agrupando-se em massa compacta, irromperam na margem do mar.

A agua conservava ainda a phosphorescencia da pressão dos tres corpos que acabavam de se lançar nella, e o sulco recente revelava, apesar do escuro da noite, a esteira de Gedeão.

Enião todas as mãos dos bandidos se estenderam para o ponto movel que se afastava da margem; as carabinas abateram-se nesta direcção e o fogo recommçou.

Inclinado para o mar, á re da chalupa, Santa-Scala, no meio do silencio dos seus companheiros, interrogava a

De Antonia Rita, de Ceira, para lançar algum entulho no caminho da Cavalonga, junto a Boiça, sendo espalhado por forma que o mesmo caminho fique regularisado.

Indeferiu um requerimento de Maria da Gloria, moradora á Guarda Inglesa, para occupação de terreno no largo do Principe D. Carlos, afim de estabelecer uma roda da fortuna.

Auctorisou avenças durante o corrente trimestre para pagamento d'impostos indirectos, requeridas por 11 negociantes d'esta cidade, sendo ouvida a reparação competente.

Attestou favoravelmente com relação ao pedido de concessão de subsídios de lactação para menores, nascidos no hospital, de Maria Rosa e Lucinda da Conceição, solteiras, residentes em Coimbra.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras a Antonio Maria Ferreira Cardoso, d'Eiras, e João Simões Serra, dos Palheiros, tendo ouvido as juntas das respectivas parochias.

A GRANEL

A camara dos deputados é composta de 31 proprietários, 30 empregados civis, 14 medicos civis e militares, 12 juizes de direito, 15 advogados, 25 officines do exercito e armada, 7 professores, 4 padres, 6 engenheiros civis, 2 diplomatas, e 4 capitalistas. Não entram nesta nota os deputados por accumulção.

Noticias do reino visinho dão a rainha em perigoso estado de saúde e que se agravaou a doença do pequeno rei D. Alfonso.

Inaugura-se no Porto, no dia 22 do corrente um Instituto de surdos-mudos Araujo Porto, fundado com o legado do benemérito capitalista José Rodrigues de Araujo Porto.

No proximo carnaval irá ao Porto uma tuna hespanhola, que se ensaia em Santhago.

Durante o anno findo entrarão no porto de Leixões mil navios de todas as especies.

Por determinação superior acabam de ser dadas ordens terminantes para se activar o andamento de todos os processos executivos, provenientes de dividas á fazenda.

Formou-se um syndicato para a exploração do ouro em Angola.

No dia 1.º de fevereiro sahirá um jornal com o titulo de O Velocipedista, orgão do Club Velocipedista do Porto.

A cadeia de ensino primario em Oliveira do Bairro concorrem 27 pretendentes!

corda para conhecer os movimentos do filho de Constantini; quando ella se distendeu compreenderam com alegria que Gedeão, Argus e Mitry se tinham emfim posto a nado, e Santa-Scala, puxando com ligeireza a corda para a chalupa, auxiliava maravilhosamente os esforços dos tres nadadores.

Infelizmente as mais bem combiadas operações frustraram-se perante um atomo imprevisto.

As balas choviam em volta de Gedeão, como uma saraiçada horisontal; as primeiras mergulharam, silvando, no mar, mas, á força de multiplicarem os tiros sobre o mesmo alvo, os bandidos illudiram as previsões de Santa-Scala e duas balas não se perderam — uma perforou uma orelha de Mitry, a outra apañhou Gedeão por uma fonte da cabeça...

O nadador intrepido apertou energicamente com a mão a cadeia de salvação, mas foi o seu ultimo esforço; os dedos abriram-se-lhe e deslisaram, a vida abandonou-o, percorreu-lhe o corpo todo uma convulsão nervosa, desapareceu debaixo das ondas, e os da lancha ouviram um d'estes aivos lugubres, estridentes, dolorosos, que os cães soitam, de noite, deante das casas aonde uma lampada allumia um cadaver.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Praia n.º 15, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

I

Uma familia israelita

— Aqui estão elles! aqui estão elles! exclamou Josué, cruzando as mãos na cabeça, signal de desespero dos filhos d'Ammon.

E deitou um olhar de despedida ao seu barqueto; o suspiro que arrancou do peito parecia-se com o ultimo esforço do exalar da alma.

Ouviu-se no interior da casa um estalido de vidros quebrados, e um clarão infernal, pondo em relevo horrendas cabeças negras, que olhavam o mar com olhos em brazier, illuminao a fachada.

Vamos, senhores, disse Santa-Scala, completando o pensamento de Sara, teu e eu o unico juiz do que é necessario fazer-se nestas circumstancias... E' nos impossivel ganhar o largo antes da chegada d'aquelles bandidos, excepto se um de nós se dedicar por algum tempo a defender o caminho que de casa traz ao mar.

— Defendo-o eu e hei de comel-os,

disse Gedeão apertando os dois cães da sua carabina.

— Meu Deus! meu irmão vae fazer com que o matem! exclamou Debora.

— E' necessario salvar minha mãe, é necessario salvar-te a ti, minha pobre irmã, exclamou Gedeão; e Deus salvará aquelles que estimar!

— Nobre rapaz! disse Santa-Scala; sim, imite a dedicação de Eleazar Machabeu; defende a sua familia; resista enquanto lhe restar uma bala, e depois atire-se ao mar para nos alcançar a nado...

Debora, depressa, atrelle os cães e ate-lhes a cadeia das colleiras este cabo de reboque. O Argus e o Mitry arrastados para a lancha servirão de grande auxilio a Gedeão.

E dando estas ordens, Santa-Scala pegava na pobre mulher judia, ajuntando: — Debora, siga-nos.

Josué Constantini já estava na lancha, de olhos fitos no pequeno barco mysterioso. Quatro marinheiros escolhidos inclinaram-se sobre os remos; alcançaram o largo. Debora apertava com uma das mãos a mão gelada de sua mãe e com a outra desenrolava a comprida corda que havia de trazer a reboque o Argus e o Mitry.

Santa-Scala, de pé sobre o banco da chalupa, ainda teve tempo de gritar a Gedeão:

— Acautele-se; a prudencia é a coragem da intelligencia. Quando sua fa-

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rápidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

### Agradecimento

Os abaixo assignados, profundamente reconhecidos pelas demonstrações de interesse que receberam durante a pertinaz doença que ultimamente ia victimando seu extremoso filho e irmão, Antonio Armando Themido, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que rodearam o herço do seu querido doente de tantas e tão subidas provas d'interesse e sympathias.

Os signatarios não podem deixar de especialisar o medico assistente, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Vicente Rocha, a cujos cuidados e sciencia devem certamente a vida de seu estremecido filho e irmão, bem como ao ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Rodrigues Maneira da Silva, dig.<sup>mo</sup> prior em Sernache dos Alhos, cuja dedicação pelo affilhado tem sido extrema; e ainda as ex.<sup>mas</sup> redações do *Jornal Constituinte*, d'Agueda, *Imparcial de Coimbra*, *Defensor do Povo* e *Gazeta Nacional*, d'esta cidade, pelas expressões de sympathia que dispensaram ao innocente menino.

A todos aqui testemunham o seu indelevel reconhecimento.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1893.

Maria da Conceição Figueiredo Themido  
 Antonio Dias Themido  
 Felicidade Augusta da Conceição Themido  
 José Augusto de Figueiredo Themido.

### LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

### HISTORIA DE PORTUGAL

PELO  
 Doutor Henrique Schaefer

Verdida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias.

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliado, corrigido ou comprovando o texto, pelo indelesto concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimentel, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimentel Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 reis cada um. Lisboa e Porto, 100 reis; provincias e ilhas, 120 reis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

### A RUINA DA PATRIA

OU

A crise monetaria e suas consequências, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço—50 réis

### ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para anuncios permanentes.

### RAPAZ

80 Com pratica de fazendas, precisa-se d'um na

### ESTAÇÃO DA MDDA

111—Rua da Calçada—113  
 COIMBRA

### CASA DE PENHORES

NA

### CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstimo-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.  
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

### DEPOSITO



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

### LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

### POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



### A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

### JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

### Aos srs. pharmaceuticos

78 De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a **COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE** se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da Companhia—Praça de D. Pedro, 59, 1.º—Lisboa—a fim de receberem gratis o 1.º numero do boletim da Companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

### CAIXEIRO

72 No estabelecimento de Leandro José da Silva precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica de merceria, a quem dará ordenado.

### Andares para alugar

75 Alugam-se, até ao S. João e também d'ahi por diante, 2 andares, com excellentes commodos, do prédio aonde se acha o estabelecimento — **Leão d'ouro**, rua de Ferreira Borges—115 a 123.  
 Para tratar, no mesmo estabelecimento.

### JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:  
 Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2,500 réis; de 12 varas, 2,800 réis. Guarda-sol para senhora, 1,500 réis. Sombrinhas para ditos, 1,500 réis.

### COMPANHIA DE SEGUROS

### «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

### TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.  
 Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

### JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

### POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

### M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Arcosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.<sup>a</sup>—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

64 Comoda e oratorio de pau preto, vende-se na rua dos Sapateiros, n.º 20 a 24.

### ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas.—Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja.—Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca.—Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

### EMPREGADO

69 Admitte-se um com habilitações de merceria e tabacos. Nesta redacção se diz.

### O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a Antonio Augusto dos Santos EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2,500	Anno..... 2,400
Semestre... 1,350	Semestre... 1,300
Trimestre... 680	Trimestre... 600

## Que semana!

Esta semana não foi, precisamente, a *black-week* da política portuguesa; foi, simplesmente, a *ridiculous-week* — isto é, a semana de entrudo, o carnaval do partidário monarchico, prestes a desabar.

Tudo quanto a imaginação mais creadora puder inventar de baixo e de grotesco, de miserio e de desprezível, tudo se deu e tudo se praticou ultimamente dentro d'aquelle vasto armazem de S. Bento, no curto espaço de algumas horas. Porque não se torna preciso carregar nas côres para que o quadro se nos represente em toda a sua baixaza. Não; basta apontar, e seguir avante, como Virgílio disse ao *gibellino*, mostrando-lhe o grupo dos malandros e dos imbecis.

Pois narre-se a porcaria.

No intuito, aliás natural e muito logico, de saber em que lei vivia, quanto a amigos, determinou o sr. José Dias provocar um pequeno debate na comissão de fazenda, isto correndo já muito adiantada a semana que precedeu a que acabou. Versava o ponto sobre a prioridade que, entre si, deviam guardar as propostas do governo: — se deviam os trabalhos da comissão começar por o exame das medidas tributarias, se por o estudo das futuras negociações com os nossos credores. E, reservando para seu uso, apenas, o segredo da preferencia, lançou á meza os dois feixes das taes propostas, aguardando a attitude d'aquelle pequenino parlamento.

Impunha-se á comprehensão de todos a preferencia que deviam ter, nestes exames, as propostas que se referiam aos nossos credores; mas como, ao tempo em que estas coisas corriam, os saragoçanos davam a nau governamental em grande aperto, o presidente da comissão — um sujeito em quem a ambição do poder reveste as formas pathologicas de uma mania — aproveitou o lance, e dá o segundo lugar ás bases do tal concerto com os credores.

Alvitram os raros fiéis do governo, que a intenção do ministro é começar por as propostas que temos de submitter aquelles a quem devemos muito, e aos quaes vamos prometter que lhes não daremos nada; mas o piloto da comissão não attende, e o ministro é derrotado numa votação de descompensada maioria.

«Está corrido o dado!» — disse-se, por certo, naquelle Rubicão de tabique. Mas ao tempo em que estes factos occurriam a sineta regeneradora tocava a capitulo, chamando os patriotas, a toda a pressa, a darem o seu parecer sobre a aventura. Correu tudo. O bando dos governanteas, a praso, diminuiu consideravelmente. O sr. Dias Ferreira parecia o D. Rodrigo, dos campos de Guadalete: — ainda na vespera fora rei de Hespanha, e já

nem sequer podia dar-se por senhor d'uma triste albertram!

Felizmente, porém, as coisas não seguiram bem de par com a aventura goda. E o nobre presidente do conselho, muito mais do seu tempo que o tal monarcha des-thronado, em vez de fazer-se monge, como o outro, appellava da commissão de fazenda para o parlamento, seguro de que o cheque se não repetiria, dada a razão dos varios embargos, que os muitos successores á herança do poder haviam de produzir. Dito e feito. Posta a questão politica, e nos termos por que esta se iniciára na commissão de fazenda, apparece, immediatamente, o partido progressista, representando de *pae nobre* naquelles arrufos de lua de mel. Pae-nobre falla, que até parece Nestor! Ao lado de Nestor começam a alinhar os varios regeneradores que, ou por não terem ainda terminado o seu contracto de serviço com o governo, ou por não entrarem no gabinete prodigioso que se amanhava, se dão por desobrigados de obedecer ao ruído que abria a crise. Ares turvos, e o sr. Dias Ferreira offerecendo-se em campo como um politico *habil*. Beirão, o ultimo abencerragem do sr. José Luciano, fazendo o papel de ajujo no sacrificio de Isaac e dizendo para o valentão da commissão de fazenda: — *non extendas manum tuam super puerum*. (O rigor da analogia biblica leva-nos a dar o nome de *puer* ao nobre presidente do conselho). E, neste lance, o ministerio salva-se.

O presidente da commissão de fazenda que, ao entrar na sala das sessões, se confundia com o sr. Oliveira e Silva, armado do seu espingardão, fica a pontos de parecer o sr. Eduardo Vidal! Declara que não sabia que as propostas do governo aos credores estrangeiros eram assim coisa de tanta valia, como acabava de ouvir; porque, em tal caso, não lhes teria anteposto as medidas de fazenda...

No dia seguinte ensinava o sr. Dias Ferreira, ao seu ex-tyranno, como é que este havia de tirar do barranco os martyres innocentes da commissão de fazenda. E os martyres, do fundo do seu limbo de tristezas, clamavam que estavam por tudo quanto os dois combinassem...

E, d'este modo, se gorou a décima-terceira probabilidade d'um ministerio de *vencidos da vida* — o unico que faria rir — o seu ultimo riso — esta moribunda sociedade portugueza. Era um ministerio de troça, uma situação de entrudo, por certo; mas, neste doloroso passo em que o paiz se encontra, não atina a gente com o que dever preferir: — se um gabinete de carnaval, com o sr. Oliveira Martins e os seus jovens aprendizes, se uma situação sem vergonha como essa que para ali ficou.

Que semana!

José Caldas.

## CHRONICA DA INVICTA

### Maria Osta

Dizem aqui que irá (terminando a epocia lyrica) a nossa companhia d'opera dar algumas recitas a Coimbra.

É caso para felicitar sinceramente os conimbricenses, e é caso, tambem, para deixar de parte, por hoje, a politica baixa e mexeriqueira, que nos põz, a nós, a cair de miseria, e que põz o systema constitucional a esbrilhar de pódre.

Fallarei um pouco do theatro lyrico, observando assim a regra d'Horacio, do sublime e immortal Horacio, que manda variar d'assumpto, sob pena de massada flagrante.

Fallemos, pois, d'opera, com gaudío manifesto das meninas casadoiras, e constrangimento evidente dos papás burgoezes.

Tolosa reuniu este anno uma *troupe* de primeira ordem, o que ha de melhor para uma terra como o Porto — onde não sobeja a arte, e campeia a larga a petulancia ignorante.

De todas as figuras que se salientam na scena lyrica, destaca-se em primeiro logar a eminente Maria Osta, a mais adoravel, e a mais cantora e a mais artista.

A sua voz argentina, fresca, vibrante, excellentemente educada por um magifico methodo de canto — amolda-se ás exigencias das mais difficis, das mais caprichosas partituras.

O seu talento desenha-lhe em cada gesto uma posição artistica, accentua-lhe em cada phrase, bem manifesto, o sentimento que a agita; nos seus bellos olhos azues scintilla o odio, o amor, o desespero, a esperanza, illuminando-nua aureola de genio fulgentissimo!

A sua estatura magestosa e esbelta faz-nos pensar nas creações extraordinarias dos grandes mestres.

A esculptura impõe-se; e o publico, dominado um momento sob a impressão do seu prestigio, irrompe, de subito, numa explosão de bravos e de palmas, ovação entusiastica á Norma, á Lucrecia, á Selika, á Valentina, á Eloira, a todas as heroínas que Maria Osta, como heroína do palco, comprehende e traduz fielmente.

Felizes serão os *dilettanti* de Coimbra se Tolosa levar ahí a sua excellentes companhia d'opera italiana.

— O primeiro logar pertencia de direito á bella Maria Osta; deveria agora fallar dos outros... não posso, porém, depois de me occupar da extraordinaria cantora dedicar algumas linhas aos restantes artistas.

Seria descer bastante, e para descer bem basta o meu thermometro — que baixou, esta manhã, a seis graus!...

Fra-Diavolo.

24 de janeiro de 93.

### D. José Zorrilla

Acaba de morrer o velho companheiro do duque de Rivas que tanto lutara para a implantação do romanticismo, para o estabelecimento d'aquelle escola no reino vizinho, o auctor do celebre drama *D. Juan Tenorio*, e que ainda em vida recebeu a admiração das nações cultas e a consagração publica d'um paiz inteiro que lhe poz sobre a fronte aureolada a corôa que immortalisa o genio.

D. José Zorrilla, nasceu em Valladolid a 21 de fevereiro de 1817, tendo feito os seus estudos no seminário dos nobres em Madrid, e completados que foram entregou-se logo ás viagens pelo estrangeiro. No regresso á patria dedicou-se ao estudo da jurisprudencia, na universidade de Toledo, alcançando no entanto uma modesta collocação na magistratura de Valladolid, onde se entregou mui epecialmente á poesia e ao journalismo, que, além de lhe acarretar acerbos desgostos trouxe-lhe tambem as malquerenças da familia, obrigando-o a retirar-se para Madrid, desprovido de

recursos, onde a morte tragica e o funeral de Larra lhe inspiraram a elegia que foi o inicio da sua reputação litteraria; *Cantos del Trevador*, foi a primeira composição em que José Zorrilla manifestou as altas qualidades d'aquelle espirito de eminente poeta, seguindo-se lhe as *Flores perdidas*, *Granada*, que é considerado a sua obra prima, *Album d'un loco*, *Poema religioso*, e *Composições varias*.

Além de varias comedias e dramas, sobresae o *D. Juan Tenorio*, sem duvida a composição de mais merecimento do moderno theatro hespanhol.

O cadaver do immortal poeta vai ser transportado para o *Ateneo* e ahí, depois de embalsamado, será exposto durante alguns dias á veneração do povo, prestando-se-lhe honras publicas exceptionaes, similhantes ás que Hugo teve em França.

## Que susto!

No regimento de infantaria 18 poz-se agora em uso uma cerebriña medida de espionagem. Quando os sargentos não pernoitam no quartel, é-lhes entregue uma papelota que ha de ser assignada pelo dono da casa onde os sargentos passaram a noite, mostrando assim que esses officiaes inferiores não andaram mettidos em conspirações tenebrosas.

No dia seguinte vai, por ordem superior, alguém para verificar a veracidade das informações da papelota!

E' d'uma sandice *piramidal*, a tal ordem, que bem attesta á senilidade dos mandões.

## A tarracha ministerial

O governo está seguro ás cadeiras do poder, como S. Jorge nas prodições. Abano mas nos caes.

A harrasca da commissão de fazenda converteu-se numia brisa tenue, que afagou a face impavida do nobre presidente de conselho.

E é que não cae, nem deve cair, o salvador da situação, garantia segura das nossas prosperidades.

## Dr. Antonio Saraiva

O nosso amigo, sr. dr. Antonio de Sousa Saraiva, acaba de ser provido no partido medico de Azinhaga, proximo de Santarem.

A sua reputação, já firmada, é pe-nhor d'um prospero futuro, o que do coração desejamos.

## Justa homenagem

### A IMPRENSA A JOSÉ FALCÃO

A *Gazeta Nacional* publica tambem no seu logar de honra um esplendido artigo consagrado á memoria de José Falcão.

Transcrevemos d'este nosso collega um trecho brilhantissimo, que commemora a honrada memoria d'aquelle democrata illustre d'um modo inteiramente a altura d'aquelle bello character:

«Perdeu-se um homem d'uma honrada e anstora, d'uma honestidade intangivel, d'uma firmeza de principios inquebrantavel. Perdeu-se tambem um saujo, um homem que a sciencia considerava entre os seus primeiros filhos; mas isto é nada em comparação do valor que, nos tempos que correm, na posição que podia occupar o dr. José Falcão, tem a consagração d'aquellas palavras.

«Um paiz precisa de possuir homens de sabido talento mas, acima de tudo, precisa de homens honrados, que tenham prestigio, para que o seu exemplo seja respaldado e seguido. E' a falta de homens d'este quilate que está fazendo treinar nos alcercas as actuaes civilizações. Portugal possui um, que á forca de modesta e desprestigiado, tinha chamado sobre si as attações geraes, e que, galgando em mezes o espaço que durantes muitos annos se recusara a percorrer, chegara, levado á seu pesar

pela força do seu valor, ao primeiro logar na democracia portugueza.

«Mas a sua natureza, como que reagindo contra o impulso fatal dos acontecimentos, que o obrigavam a tomar um logar saliente entre os primeiros, veio oppôr-se a que fosse alterada a sua conduta, d'uma modestia exagerada, roubando-o inopinadamente á patria, que elle tanto amava, e pela qual estava resolvido a fazer os ultimos sacrificios com aquella forca de vontade que só pertence aos justos, com a confiança que só possuem os verdadeiros crentes, os que sentem uma consciencia limpidissima e hereditaria na justiça immanente, com o entusiasmo dos que temem fé absoluta nas suas creanças e que por isso nos momentos criticos rapidamente congregam em volta de si os homens que, afastados das paixões mesquinhas da politica, aspiram a entrar na terra da promissão conduzidos por um pulso forte e por uma consciencia crystallina.

Registamos ainda as manifestações de sentimento que a imprensa continua consagrando á memoria de José Falcão.

Assim, o *Intransigente* dedica a este assumpto a sua primeira pagina do n.º de 19, tarjada de lucto, inserindo as seguintes phrases, que são uma saudade e um incitamento:

«Curvem-se as bandeiras, dobrem o joelho os soldados da Republica perante o atauda de tão glorioso chefe...»

Ricardo Malheiro.

«Até aqui seria uma traição deixar de o seguir; morto elle, seria profanar o seu nome parar no caminho.»

João de Menezes.

A *Ideia Nova*, de 21, consagra-lhe tambem a sua primeira pagina, dizendo:

«O nosso morto querido!  
«O homem que a mocidade respeitava e idolatrava desde os bancos das aulas, em que era professor consciencioso e amigo sincero!  
«O correigionario leal, intransigente e denodado!  
«O chefe mais prestigioso que temos conhecido, cerebro potente, coração magnanimo, brago firme e resolutio!  
«O portuguez mais patriota, mais despidido de interesses e mais interessado no combate, com vistas mais largas e orientação mais solida!»

A *Gazeta de Provençes* dedica tambem expressões de sentimento á memoria de José Falcão.

A *Reforma*, alludindo á morte de José Falcão, diz em o n.º 19, sob o titulo — *Vão-se os Deuses* — em artigo editorial:

«Os deuses vão-se com todo o seu valor, com todas as suas bellas e grandes qualidades, com todo o seu espirito de ordem, deixando de si uma memoria honrada e santa.  
«Nem macularam, nem se deixaram macular em vida. Não perverteram ninguem, e não se deixaram perverter a si proprios. Foram-se para a paz do tumulo levando a paz nas suas consciencias.  
«Viveram limpos, morreram puros, da santa e castissima pureza do crystal de rocha. Os adversarios — coisa rara — são os primeiros a vir senejar as flores da saudade sobre as suas sepulturas modestas.

«Vão-se os deuses.  
«Hontem, Latino, Sousa Brandão, Elias Garcia, Castello Branco Saraiva.  
«Agora, José Falcão, que formava ao lado d'aquelles, no nium plano superior, talvez, e que guardava em si o segredo de inspirar sympathias e affecções, adorações e respetos.»

### O Commercio de Penafiel:

Falleceu em Coimbra o eminente cathedratico o sr. dr. José Joaquim Pereira Falcão, cuja competencia scientifica era reconhecida em todo o paiz.  
«O nosso primeiro estabelecimento scientifico acaba de perder um dos seus mais brilhantes ornamentos, uma intelligencia privilegiada e rara, um d's mais considerados entre os eminentes homens do talento. O partido republicano perdeu n'elle um chefe prestigioso e illustre como poucos.

«A sua morte foi muito sentida por todos os que sabiam avaliar do que era em vida o dr. José Falcão, um saujo.  
«As honras fúnebres prestadas ao eminente homem de sciencia foram sómente imponentes e realmente bem merecidas.

«Nós, acompanhando os sentimentos de dor que agora opprime os que o conheciam de perto, uos fazemos sojar cumprir um dever de inalteravel grãudão e saudade.»

CRYSTAES

Halucinação

A Antonio Silveira.

Abraça-me, ó minha amante; desnuda-me o seio quente à tentação dos desejos...

Eia! mulher, vem comigo. Procuremos a ventura bebendo o esquecimento; eu quero sonhar contigo numa vida de loucura...

E por isso vamos ambos por esta vida sombria nas azas d'um goso infrene; soltemos os dythirambos do amor e da alegria...

Vamos pelo mundo fóra saltando ás faces do mundo sarcasmos e gargalhadas. Que se ria, muito embora! façamos-lhe ver no fundo o fel das nossas risadas.

Vamos! e que o punch, mulher, nos illumine o caminho, que o prazer nos acompanhe; o amor que vamos colher sorri-nos dentro do vinho e nas taças do champagne.

Bebamos! quero viver numa fugida alegria entre vinho e entre abraços, e depois... quero morrer repousando nesse dia a cabeça nos teus braços...

Coimbra, 88

FERNÃO SILVESTRE.

LETRAS

A aia

Mais viva que as andorinhas e ainda mais fresca que as rosas! Ao vê-la brotavam dos lábios os mais espontaneos madrigaes, e o poeta mais delicado, havia de compará-la ao que ha de mais perfeito.

O seu nome, Clara; a sua idade, dezesseis annos. Era necessario que ella tivesse no seu nome — toda a claridade, na sua idade — toda a primavera. Os seus cabellos loiros, num penteado ligeiro, fluctuavam lhe sobre a fronte como anneis d'ouro atados.

Caminhava deslizando apenas, quasi no ar; menina e ave, havia vontade de fechar as janellas, com medo que ella voasse! Nada como olhá-la, para se ver d'onde soprava o vento, tanto ella tinha o ar d'alguma coisa de ligeiro, que o vento leva; nada como ouvil-la, para nos lembrarmos dos ninhos que ha nas arvores.

Parecia muito mais pequena, a pequenita, porque habitava com seus avós num palacio antigo, rodeado d'altos carvalhos seculares, sombrio, austero, como um lugubre castello povoado, á noite, de phantasmas. Um pastel numa moldura negra.

Ella illuminava todas as sombras do velho palacio, fazia sorrir os rostos franzidos dos velhos moradores.

Se ella queria bailes, davam-se-lhe bailes; e então, era estranho e bello; solemnes como antepassados descidos dos quadros da galeria, o avô e a avó conservavam-se á entrada da porta do salão recebendo os convidados frivolos com palavras ceremoniosas de cumprimento. Ordinarmente abriam o baile por alguma dança d'outros tempos; e o cotillon, de camelia na boutonniere, contemplava, respeitoso e intimidado, o minuete. De repente, mesmo no meio da sala, Clara, como uma creança, desatava a rir!

Voavam as solemnidades, fugiam os constrangimentos a esta revoada de alegria; e então era até pela manhã o baile ardente, que ri, que dança, que não pensa no fim da noite e que corre ao buffete a beber champagne. E a Clarita, ingenua e louca, indo, vindo, polkando, valsando, irrequieta como uma arveloa, metta na alegria do baile a innocencia endiabrada d'uma festa de colégiacs,

II

Era assim adoravel — cheia de graça e de candura — quando a avô, um dia, num momento de colera, despediu a aia da menina. Uma boa velha, esta aia, e difficil de substituir. Mas encontraram, emfim, uma outra, vivamente recommendada pela superiora do convento onde Clara tinha sido educada.

A Anna era uma singular creatura; trinta annos, magra, peito chato, rosto terço com olhos vermelhos, que ardiam na funda cavidade das orbitas — dois tigeões mettidos na carne. Quasi que não tinha labios. As mãos compridas, como a d'esses Paganinis phantásticos pintados nos rotulos dos violinos, afilavam-se, estendiam-se, queriam agarrar, numa illusão de garras de demónio.

Além d'isto, silenciosa; a cabeça ordinariamente voltada, olhava ás vezes, de repente, de cara a cara, com aquellos olhos fulvos. Havia um não sei qué de dominador naquelle olhar de creada.

A principio, Clara dava-se muito mal com aquella nova companhia. Imaginem um pintasilgo entregue a uma coruja! Os olhos da Anna, muitas vezes faziam-lhe mal, muito fixos. Tinha movimentos instinctivos de fuga, quando as mãos da sua aia, distendendo-se, lhe atavam os cabellos, lhe tocavam nos pulsos ao abotoar-lhe as luyas. Uma manhã até, depois da Anna a ter vestido, sentiu-se tão inquieta, d'uma inquietação tão desusada, que subiu a correr ao quarto da avô. Estava decidida. Não queria mais ao pé de si aquella estranha mulher.

Mas, deante da porta, parou. Que ia ella fazer? Que razão havia de dar para despedirem a aia? Afinal, não tinha nada que lhe censurar. Depois, boa como era, repugnou-lhe fazer mal a uma pobre creatura.

— Ella não tem culpa de ter aquellos olhos e aquellas mãos...

E desceu a toda a pressa, deslizando pela escada, ás gargalhadas, que soavam, de degrau em degrau, como cascata-zinhas de perolas.

(A seguir).

PELOS JORNAES

Mais vale tarde de que nunca. A Reforma toda magoada do cheque dado ao governo pela commissão da fazenda, o grande papão do sr. Dias Ferreira, desceio-se com este trechosinho, no seu artigo editorial como prova da moralidade governamental em assumptos electoraes:

«O sr. Dias Ferreira exproboou ao partido regenerador a deslealdade dos ataques, que lhe dirigiu depois de servido nas eleições e declarou, etc., etc.»

Ora isto confrontado com o que El-rei disse ainda ha pouco no discurso da corôa, é o que o se chama uma verdadeira belleza de contradicção.

Além, afirma S. Magestade a forma correcta e independente como o seu governo procedeu no acto eleitoral; aqui diz o sr. Dias Ferreira muito categoricamente que os regeneradores depois de servidos nas eleições vão fazendo partida.

De forma que não se sabe quem falla verdade. Se o rei, se o ministro.

E a tal coisa, collega. Rathm as comadres descobrem-se as verdades.

No mesmo artigo e sobre o mesmo assumpto traz o extracto seguinte das palavras do sr. Marianno de Carvalho:

«O sr. Marianno de Carvalho, quasi ao findar a sessão, historiou em tom alegre o que acabava de succeder, pondo em relevo a falta de patriotismo e a levandade com que se tinha pretendido assaltar o poder, etc.»

Isto depende do modo de interpretar. Se o patriotismo fór conforme a concepção do illustre parlamentar, muito folgaremos com a sua falta absoluta, mesmo para evitar assallos ao poder. Se o ajuizarmos pelas medidas financeiras do sr. presidente do conselho, não nos resta duvida de vermos em breve o paiz de carapau numa das mãos e ventarola na outra.

São modos de ver, collega.

Felizmente não é preciso cansarmos-nos.

Já cá temos o Tempo ás voltas com o Correio da Noite, orgão official do sr. José Luciano.

«O Correio da Noite, para justificar a attitudde bellicosa do seu partido, o

tal que encalacrou o paiz, chama nefasta e perigosa à administração do governo. «Em que demônio de lingua encontrará agora o paiz qualicativos sufficientemente energicos para os quatro annos d'aquella bambochata progressista que ia arruinando tudo isto?»

Quer isto dizer muito simplesmente que o Tempo concorda que a administração do governo é nefasta e perigosa; mas o que não encontra é termo no nosso vocabulario para classificar a administração do gabinete progressista.

Cá estamos no velho argumento dos partidos monarchicos — Nós somos marotos? mas voçs. ainda foram mais.

E assim tem andado este pobre paiz, sem a graça de Deus, e com os desperdícios governamentais.

Traz o Illustrado de 24 um artigo em que pretende definir o que seja governo na terminologia constitucional. E começa pela forma seguinte:

«Significa ministros e secretarios d'estado, nomeados livremente pelo chefe do Estado, mas com elementos para governar.»

«Estes elementos são, especialmente, dois:

«Confiança da Corôa;

«Maioria parlamentar.»

«Estes dois elementos ou factores devem coexistir porque se falta o segundo, o Soberano decide entre o ministro e o parlamento, concedendo a dissolução d'este, ou intimando a demissão d'aquelle, pelo facto de a não conceder.»

Depois diz-nos, o que já sabemos, que o governo não tem maioria parlamentar e nem sabe, se terá a confiança da corôa.

Mas não havendo a coexistencia d'aquelles dois elementos ou nem sequer a existencia d'um ou d'outro, o que compete ao Soberano?

A resposta vem nas proprias palavras do Illustrado: «O Soberano decide entre o ministerio e o parlamento, concedendo a dissolução d'este, ou intimando a demissão d'aquelle.»

E que tem feito S. Magestade?

Caçar em Villa-Viçosa, quando os interesses nacionaes exigem do mais humilde cidadão todos os esforços para a salvação nacional.

E então, collega, quando lembrou ao sr. Dias Ferreira o processo adoptado com o sapateiro da rua d'Alegria, fez mal tambem, não lembrar a El-rei a resposta dada a Affonso 4.º.

Mas que terá o Tempo que anda tão choroso e dorido? Parece que não dorme. Umas vezes atira-se aos progressistas, outras aos regeneradores, e tudo por causa das patrioticas medidas da fazenda.

E neste motu continuo de vertenas vai pondo em relevo o que valem os partidos monarchicos. Dos regeneradores diz elle o seguinte:

«É preciso que o paiz o conheça para avaliar até que ponto póde chegar a cooperação d'um dos partidos que dedicadamente se apresentavam no intuito generoso de auxiliar o governo no empenho por este manifestado de resolver a questão da fazenda.»

E para maior esclarecimento diz ainda:

«Numa commissão previamente elaita com 27 membros, resolvem alguns de elles estorvar desde logo a marcha do governo para a liquidação d'uma questão de geral interesse para o paiz...»

Ora o que o Tempo diz dos regeneradores, diz, e talvez peor ainda dos progressistas. E como estes são os partidos que ha largo tempo se tem revelado no poder, vejamos lá com que gente andamos mettidos.

Antiochus.

THEATROS

Com a reprise, em 6.ª mão, do Moleiro d'Alcalá, despediu-se, por fim, de Coimbra, o grupo de artistas que no Theatro-Circo nos apresentaram em scena, durante uns quinze dias, tres operettas de fama.

Moleiro d'Alcalá, Sinos de Corneville e Burro do sr. Alcalde, foram as tres victimas escolhidas. De todas ellas a mais favorecida, a que mais pouparam, foi o Moleiro d'Alcalá, mas por fim chegou-lhe tambem a sua vez; no domingo saiu do scena completamente mutilada, e isso para se não rir das suas companheiras d'infortunio.

Tem um grande campo de applicação o conhecido aphorismo classico:

Solatio est misoris socios habere...

Mas foi-se embora, finalmente, aquella companhia, que não deixa grandes saudades e de que só nos fica uma recordação grata — a musica de Stichini; e agora, que a empresa d'aquelle theatro não pode recear que lhe vamos ferir os seus interesses, occasião é de lhe dizermos sinceramente, longe de qualquer ideia de a prejudicarmos, antes com um intimo desejo de a vermos bem prospera e florescente, que, para credito seu e honra resultado do seu cofre, con-erwe o Theatro-Circo á altura do seu bom nome e das companhias que já ali tem representado.

E isto porque, francamente, esta ultima deixou bastante a desejar.

Não é nosso proposito hostili- ar a empresa do Circo, que respeitamos e que prezamos; e de que não temos tal intenção é prova exuberante o que aqui temos dito até hoje e ainda o reservarmos para agora estas palavras, que se nos afiguram de justiça.

São dignos de todo o louvor publico os esforços que a empresa tem feito para tornar aprazivel e atrahente o Theatro-Circo; entregando ao pincel magistral d'um artista distinctissimo a optima pintura do seu scenario; já hoje quasi completo; e ainda para louvar a sua iniciativa de crear nesta cidade um theatro-circo confortavel, decente, cuja falta se fazia sentir tanto; tem trazido a esta cidade artistas de merecimento e que tem recebido a melhor acceitação; — por tudo isto não lhe regatearemos os nossos louvores.

Mas a verdade é que, d'esta vez, a sua boa vontade não foi coroada d'um exito equal aos seus bons desejos.

Desejamos, pois, que reatem em breve as suas boas tradições, desejo que nos suscita a viva sympathia que nos inspira a empresa do Theatro-Circo, bem como o muito que a consideramos.

Por circumstancias imprevistas, subirá á scena, no theatro D. Luiz, o vau-deville — La femme á Papa, em substituição de La Roussotte.

La femme á Papa é um d'estes vau-devilles em que a graça e finura de espirito se revelam a cada momento, tendo alcançado em Madrid verdadeiro successo.

Para esta recita ja estão á venda os bilhetes: na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Café Combricense e no escriptorio do theatro.

Preços camarotes de 1.ª ordem o frissas 6\$500 reis, 2.ª ordem 4\$500, cadeiras 1\$200, superior 800 e varandas 400 reis.

O elenco da companhia:

M. M. Edouard Georges, (Théatre des Variétés); Nigri, (Théatre de la Renaissance); André Simon, (Théatre des Meus Plaisirs); Walter, (Théatre du Vaudeville); Henri Dider, (Théatre du Palais-Royal); Corbieres, (Théatre des Variétés); Arduin, (Théatre Ambigu Comique).

Mesdames: Anne Judie; Jenny Rose, (Tournée Judie & Coquelle); Emma Garina (Théatre des Folies Dramatiques); Bernard, Gabrielle Dermette, Lilzi Orloff, Armand, (Théatre des Variétés).

Mae-tro, F. C. Rosenteel; secretario geral, Eugène Faure, (des Tournées Judie — Coquellein — Sarah Bernhardt); director do palco, Corbière; ponto, Lanier; guarda roupa, Lambert.

Para as recitas que a companhia do Principe Real do Porto, brevemente dará no theatro D. Luiz, ja está aberta a assignatura.

- As peças são: O burro do sr. Alcalde. O solar dos Barrigas. O gato preto. El-rei damnado.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a soccorrer os nossos correigionarios emigrados

Table with names and amounts: Transporte..... 21\$200, José Madeira Marques (dezembro e janeiro)..... 400, Cassiano M. Ribeiro (janeiro)..... 200, Mattos Areosa (idem)..... 200, Antonio José Alves (fevereiro)..... 200, Somma, reis..... 22\$200

Educação do trabalho

Em 1885 são iniciadas as escolas de desenho industrial.

Na generalidade dos casos mal organisadas, sem material, sem roteiro e sem bussola.

Mas emfim era mister começar, o momentourgia e a boa vontade do ministro Aguiar, incitada pela impressões de recentes viagens pelo estrangeiro, levou-o a improvisar o que faltava. Foi preciso completar com regreos de pauco era a mise-en scene da instituição.

Tres annos depois as escolas collocadas em evidencia pela sympathia do paiz, receberam um novo e excepcional impulso. Pela primeira vez se apossou dos governantes uma ancia desconhecida: — caminhar depressa, a todo o pauco. Multiplicam-se escolas, amplia-se e alarga-se o ensino. Suspeitos da competencia dos minusculos, a cujas mãos tinha sido confiada a tarefa profissional, são chamados de diversos pontos do globo professores garantidos, artistas e engenheiros.

Foi um rasgo de enthusiasmo e generosidade, d'um cosmopolitismo pittoresco, nas regiões do mando. As escolas derramadas pelo paiz foram prodigamente dotadas: escola de desenho em Mattosinhos; escola de portuguez industrial em Portalegre; escola de geographia idem na Figueira da Foz. Etc., etc.

Até ahí a parcimonia faminta, levada á mesquitez da miseria, apertava nas talas do orçamento a boa vontade e as instancias do professorado nacional; depois, — e ainda bem! — a penuria transformou-se em abastança, e a acção docente dos recémvidos encontrou um vasto campo bem preparado onde exercer-se.

Pelo paiz echoavam os applausos e em alguma paragem provinciana a imprensa em registro quotidiano constatava os evidentes progressos das industrias locais, que lavravam ao contacto das exalações das escolas!

Dispendeu-se muito e bem. Projectaram-se edificios quasi monumentaes para receberem escola e officinas; algumas edificações foram começadas.

Não sabemos depois d'isto que serie de extranhas aventuras occorrem, ou porque fatal influencia dos astros esta iniciativa, tão auspiciosa, tão providente e necessaria, como remedio unico e fortificante contra a inanición do paiz, por isso tão fora do espirito da governança, afrouxa de forma que e de receiar va cahir nas clumaceiras da velha rotina administrativa. Porque, pela sua indole, pelas exigencias sempre crescentes do seu funcionamento, as escolas industriaes terão de aboherar na estagnação burocratica da inutilidade, desde que lhe falte uma força impulsiva e constante com largueza de recursos, que as lance para a frente e lhes affaste os obstaculos que possam estorvar-lhes o amplo esforço da sua missão.

Porque é necessario que se repita e se saiba: as escolas estão fundadas, mas está quasi tudo por fazer!

No actual momento o regimen anarchico da miseria, que é a penitencia imposta ao paiz pela vida de dissipações que tolerou, ha de estender-se ás escolas a comprometter-lhes o futuro.

O que abunda são reformas no papel!... A educação industrial, a continuar esta febre reformadora, dentro em pouco cae inerte nos precalços da instrução secundaria!

Já pouco dista. Cada reforma é justificada pelas reclamações da experiencia! Depois de quarenta annos de convergencia de esforços universaes e da mais assombrosa actividade em favor dos progressos da educação profissional, ainda agora a indolencia cerebral portugueza anda a recomear o periodo das tentativas.

E' como o rochedo de Sysipho que depois de estar em cima rola ao fundo da montanha!...

CA

Egoismo d'um sultão

O sultão da Turquia, que se bate com nada menos de quinhentas mulheres no seu luxuoso harem, acaba de determinar, draconianamente, que nenhum official turco possa ter mais de uma mulher, excepto os officiaes superiores, que podem continuar a abtoar-se com cinco, que é o que permite o propheta, mas nem mais uma. Já é egoismo.



ASSUMPTOS LOCAES

Homenagens a José Falcão

Os empregados do observatorio astronomico da Universidade mandam rezar na capella do mesmo estabelecimento uma missa suffragando a alma do nosso querido chefe dr. José Falcão.

No lugar respectivo publicamos o convite feito pelo sr. dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto.

Joaquim Martins de Carvalho

Tem estado doente este venerando ancião, redactor do *Comimbricense*. O ultimo numero do seu jornal foi redigido na cama, com enorme sacrificio.

Nós que bem conhecemos o genio do sr. Martins de Carvalho, activo e trabalhador, com uma vontade persistente para vencer o seu mau estado physico, bem podemos avaliar o grande esforço empregado para não interromper a publicação do seu jornal.

Felizmente para aqueles que, como nós, têm pelo honrado velho grande estima e grande veneração, a sua doença não inspira grandes cuidados e em breve elle estara á sua banca dirigindo e escrevendo o seu *Comimbricense* do proximo sabbado, apesar dos constantes padecimentos de que soffre.

Gymnasio de Coimbra

É no sabbado, no theatro-circo Principe Real, o sarau em beneficio do coffee d esta bella aggremação.

O programma é vasto e com muitos attractivos. Abrilantara esta festa, George Munchin, um velocipedista distincto, que Coimbra ha de apreciar pela correção dos seus trabalhos, recebendo entre applausos entusiasticos o modesto e sympathico amator.

Uma *troupe* de mandolinistas preencherá tambem um numero do programma, que comprehende os seguintes trabalhos por socios do Gymnasio:

Exercicios em argolas e torniquete, triplo e duplo trapezio, equilibrios *a duo* e em arame, saltos em trampolim, vãos, exercicios athleticos, etc.

Uma orchestra regida pelo sr. Francisco Macedo tocará durante o sarau.

Os preços: Camarotes, 3\$600; cadeiras 600, geral 300 reis.

Bilhetes a venda: no Gymnasio, estabelecimento dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª, Joaquim Pessoa, Paula e Silva e Casa Havaneza; e no theatro-circo no dia do espectáculo das 3 horas da tarde em diante.

A repartição de fazenda

O sr. Manoel José da Costa Soares continuá no *Comimbricense* a mostrar a forma recta, justa e imparcial como se faz o serviço na repartição de fazenda do concelho.

Nesta ultima carta, resposta a uma defeza apresentada pelo *Imparcial* de

Coimbra, o sr. Costa Soares ao referir-se nos beneficios prestados a contribuintes amigos, tem as seguintes palavras para aquelle jornal: — «Para o *Imparcial* que apenas se soccorre dos informes que de lá lhe mandam, quem sabe porque razões, será excelente. Agora para mim e outros que pagam, e em devido tempo, elevadas contribuições á fazenda, achamos isto detestavel. Nós a pagamos, enquanto outros lá porque são *afilhados* ou *padrinhos* dos escripturarios de fazenda, são eliminados da matriz ou reduzidos ao minimo, é caso para protestar.»

Ha de ser curiosa a resposta se é que ha que responder a esses sublinhados.

É por isto que vemos por ali muito mariolão enredado na politica a servir e a bujular os altos triumphos! Se elles vão comendo!

Roubo

No domingo o sr. José dos Santos Machado, proprietario d'uma mercearia na estrada de Santa Clara, encontrón as portas abertas e as gavetas do mostrador em desordem.

Nessa noite haviam os ladrões perfurado uma das portas com um trado, abrindo enorme rasgão, conseguindo por esta forma levantar a trança e entrar dentro do estabelecimento.

Das gavetas foi tirado todo o dinheiro, e notas, quantia superior a reis 100\$000, levando tambem algumas garrafas de vinho do Porto, licorês, tabacos, queijo, bolachas, etc.

Para Santa Clara é destacado um guarda civil, e causou geral estranheza naquelle barro o facto de passar despercebida a esse guarda toda a azafama que o gatuno havia de empregar para o consegimento de entrar na loja do sr. Machado. Isto apenas prova que a policia nessa noite abandonara aquelle posto, e que o serviço nocturno está sendo pessimamente feito, dando-se ensejo a que a gatunagem pratique a vontade as suas gentilezas.

Eram muito raros nesta cidade estes assaltos ás casas do cidadão, e ha mezes a esta parte que se estão dando estes casos, sem que a policia tome as medidas necessarias para prevenir e evitar quanto possivel a permanencia em Coimbra de gente suspeita.

A policia averigua d este roubo.

Domingos Cardoso

Este nosso amigo e patricio, que ha annos está exercendo, com zelo e intelligencia, o cargo de primeiro escripturario da repartição de fazenda de Loanda, acaba de merecer do governador geral interino d'aquella cidade, sr. Jayme Lobo de Brito Godins, uma honrosa distincção na seguinte portaria:

«Havendo-me communicado o inspector de fazenda provincial acharem-se em dia, e montados conforme determinam os regulamentos em vigor, todos os ser-

viços da repartição de fazenda, propondo-me, além d'isso, o mesmo funcionario que em documento publico fosse elogiado o pessoal que o coadjuvou nesse trabalho, especializando-se os chefes das secções civil e militar; hei por conveniente louvar o referido inspector de fazenda, Antonio Maria Judice da Costa, pelo intelligente zelo de que deu provas na organização dos serviços a seu cargo, e os respectivos empregados, pela coadjuvação que lhe prestaram, tornando-se dignos de especial menção o primeiro escripturario Domingos Cardoso e o encarregado de fazenda militar José Quirino de Almeida, os quaes poderosamente concorreram para regularisar e pôr em dia os referidos serviços.

As autoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo em Loanda, 24 de Novembro de 1892. — Jayme Lobo de Brito Godins, governador geral interino.

Um aperto abraço ao nosso amigo e as nossas felicitações a seu pae.

Thesoureiro da camara

O ministerio do reino confirmou a deliberação da commissão districtal que suspendeu a nomeação de thesoureiro feita pela camara transacta.

Veremos como a actual camara procede neste caso em que parece haver compromissos politicos a que se não pôde faltar.

Pagamento de contribuições

Esta a fiadar o prazo para o pagamento das contribuições d'este concelho.

Como nos mais annos a affluencia de contribuintes a recebedoria é grande, dando isto lugar a que muita gente ao fim de esperar muitas horas não consiga obter os seus talões.

Nos annos anteriores o sr. delegado do thesouro tem obtido do governo a concessão do prolongamento do prazo; este anno esperamos que s. ex.ª se empenhara neste assumpto de maneira a que o contribuinte não possa ser tao prejudicado.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

12 de janeiro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Antonio José Dantas Guimarães, Manoel Beato de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justino Ferreira Lobo, effectivos.

Leu-se uma moção, apresentada pelo vereador Araujo Pinto, nos seguintes termos: «Podendo ser julgado acto de desconsideração para com o seu presidente, o facto passado na sessão anterior, o que não está na mente da vereação e receiando esta camara que possa

elle ser mal interpretado, significa por este modo e para os devidos effectos a sua adhesão ao seu presidente e tributá-lhe a sua homenagem do maximo respeito.»

O presidente agradeceu a attenção, dizendo que estava satisfeito com explicações dadas pessoalmente e que prescribia de ser a moção transcripta na acta para que se não julgue um voto de menos consideração para com qualquer dos delegados eleitos naquella sessão, que acha muito dignos e respeitáveis.

A Camara votou contudo por acclamação que fosse transcripta na acta a moção referida.

Resolveu, sob proposta do vereador Araujo Pinto, fazer lançar na acta um voto de sentimento pela morte do conghheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Mandou intimar, por virtude de reclamação da junta de parochia d'Antazede, tres proprietarios da freguezia para darem passagem ás aguas pluvias que encaminham para caminhos de S. Faundo e da Cidreira.

Resolveu, sob proposta do vereador Barata, officiar ao commissario de policia, pedindo providencias para a inteira execução das posturas municipaes, com especialidade na parte que diz respeito á limpeza publica.

Mandou proceder a pequenos reparos no matadouro, na capella do cemiterio e na casa da abegoaria na quinta de Santa Cruz, segundo as condições feitas pelos vereadores dos pelouros respectivos.

Concedeu licenças para vendas diversas em diferentes pontos da cidade, durante trinta dias somente.

Encarregou o vereador Barata de fornecer os dados precisos para a arrematação de forragens para o gado da abegoaria municipal.

Mandou annunciar o arrendamento em praça das barracas do mercado, que tem os numeros 25 e 26.

Resolveu prescindir dos serviços da inspecção dos incendios, incumbida interinamente ao conductor Antonio dos Santos Nogueira, por se considerarem dispensaveis os mesmos serviços por virtude de ponderações feitas pelo vereador Miranda.

Auctorizou a presidencia a satisfazer as despezas mais urgentes para o custeamento do asylo dos cegos.

Mandou reimprimir o regulamento do cemiterio por se achar extinta a edição.

Resolveu arrendar em praça o casal do Penedo da Saudade, pertencente ao municipio pelo tempo que decorre até o ultimo de dezembro do corrente anno.

Mandou confeccionar um orçamento da despeza a fazer com a limpeza da canalisação de exotos entre a praça 8 de Maio e o grande collecter do caes da cidade, declarando o presidente que, em vista do arrombamento de caños em diversos pontos por via das ultimas chuvas, mandara proceder com urgencia á limpeza da canalisação junto ao edificio dos paços municipaes.

Resolveu ouvir na proxima sessão o cantoneiro José Rodrigues Junior, demittido do serviço do 1.º cantão da estrada de Vil de Mattos em 28 de dezembro, attendendo ao pedido feito em requerimento presente neste acto.

Deferiu os seguintes requerimentos, de Joaquim da Conceição Gonzaga: da rua da Sophia, e de Manoel Simões Viegas, da Conraria, para collocação de taboletas nos seus estabelecimentos.

De Manoel Lopes Mendes, do Ribeiro da Povoa, para se determinarem os limites de uma porção de terreno de sua propriedade junto á casa em que habita, sendo prestada neste acto informação favoravel do vereador do pelouro, conforme á da repartição d'obras, ouvida sobre o requerido.

De Francisco d'Almeida Quadros, d'esta cidade, para se mandar proceder a medição do terreno, que por contracto provisorio de dezembro de 1886 comprou na quinta de Santa Cruz, e de que de-seja effectuar contracto definitivo, pagando o resto da importancia devida pelo mesmo terreno.

De José Joaquim dos Santos Madeira, do Sargento Mor, para se mandar entulhar uma barroca aberta junto do caminho publico.

Enviou á repartição technica, para informar, diversos requerimentos de interesse particular, ficando sobre a meza, para serem considerados em tempo oportuno, um de José Pereira da Cruz, d'esta cidade, pedindo o lugar de inspector dos incendios, e outro de diversos revendedores de peixe no mercado, pedindo o abatimento do imposto e sua melhor distribuição.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida.

CONVITE

Tendo os empregados do observatorio astronomico da universidade resolvido suffragar com uma missa a alma do seu bondoso chefe o eminente astronomo dr. José Falcão, que com o mais dedicado zelo serviu no mesmo observatorio 27 annos, e os ultimos como director interino; missa que ha de ser rezada na real capella da universidade pelo ill.º e ex.º e rev.º sr. dr. Manoel de Jesus Lino, lente cathedraico da faculdade de theologia, no dia 30 do mez corrente, ás 9 horas; solicitam a linexa da sua presença a todas as pessoas que hajam tido occasião d'apreciar os superiores dotes e as excellentes virtudes do illustre extincto.

O segundo astronomo servindo de director, Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto.

distincção theologica, para si muito subtil. Digamos só o essencial...

Eu descendo, por meus avós genezezes, d'esse illustre navegador Colombo, que deu a este velho mundo um novo irmão, e esta filiação gloriosa obriga Christovão Santa-Scala, este seu amigo, a consagrar a sua existencia a outros rudes trabalhos, que seráo as descobertas d'um mundo moral, até hoje occulto aos homens pelo velho oceano do erro.

Ha treze annos era eu marinheiro por obrigação de familia. Meu pae, Christovão Santa-Scala, acabava de morrer; minha irma Memma era muito nova ainda — entreguei-a aos cuidados do nobre Marquez di Negro, e fui visitar esse Novo-Mundo descoberto pelo illustre genezeze, meu avó.

Bem deve comprehender a grande vantagem d'uma tal educação, recebida a bordo d'um navio entre estes dois muros — o ceo e o oceano. O meu corpo e a minha alma desenvolveram-se nesta atmosphera vivificante, illu do sol e do mar. Ignorei tudo o que se aprende nos collegios; apreendi tudo o que Deus ensina.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frreira n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

A JUDIA NO VATICANO

II

No mar

No momento em que Gedeão desaparecia debaixo das ondas, o Argus e o Mitry lançaram aquelle grito funebre, que se ouviu na embarcação, e, sacudido ao mesmo tempo as cabeças leoninas, quebraram a corda de reboque; livres d'obstaculos mergulharam e, agarrando Gedeão pelo fato, trouxeram-no, desmaiado, á superficie, com a agiltude de dois terra-nova adestrados em serviços de salvação.

Santa-Scala adivinhou este fatal incidente e fez virar de bordo; o barco dirigiu-se para Gedeão, seguro pelos dois molossos, e os remos voaram para apressar o auxilio.

O melhor exito coroou todos estes intelligentes esforços combinados dos animaes e dos homens; Gedeão, que tinha a dupla energia do coração e da juventude, recuperou os sentidos apenas chegou a bordo do brigue.

— Meu amigo, disse-lhe Santa-Scala,

creia na minha experiencia; quando as feridas na cabeça não matam logo não são perigosas nunca, e por isso esteja descaçado.

Parece-me que está destinado a grandes destinos.

Constantini, Gedeão e Debora, depois de escaparem de tantos perigos, encontraram no brigue uma hospitalidade generosa; mas muita felicidade tem sempre um triste contraste — Sara, a desgraçada mãe, apenas deposta em lugar seguro, exhalou o ultimo sopro de vida, e os olhos que a choraram choravam ao mesmo tempo a casa devastada, cujo incendio illuminava a costa africana.

Desde os exilados de que falla Virgilio, ha sempre desgraçados que olham o mar, chorando. O mar parece que foi feito para receber as lagrimas da terra.

Um outro poeta que falou das lagrimas, e qual é o poeta que as não tem cantado! disse:

ellas abraçam as penas e deslizam com as dores...

É uma horivel verdade. Por felicidade para o genero humano, destinado a soffrer, os extremos males encontram-se no caminho que leva a consolação.

Assim, não nos admiramos de encontrarmos, dez dias depois d'esta catastrophe, o moço Gedeão assentado, a bordo do brigue, num rôlo de velas, conversando com Santa-Scala sobre coisas es-

tranhas a lugubre historia passada no littoral africano.

Estao enxutos os olhos de Gedeão, mas a palidez nervosa do seu rosto mostra que no fundo da sua alma ainda não se extinguiu a dor; todavia, parece entregar-se com prazer ás distrações d'uma conversa, cuja gravidade, afinal, se harmonisa com o seu lucto tao recente.

— Não acredite, meu caro, dizia Santa-Scala, que seja para matar o ocio de bordo, como fazem os viajantes, que eu lhe conto as minhas aventuras.

Provavelmente os nossos destinos hão de confundir-se um dia, e eu desejo que me conheça bem...

— Parece-me, senhor Santa-Scala, que já fez por nos bastante para merecer a nossa confiança...

— Olça, Gedeão; o que eu fiz não é nada; soccorri uma familia perseguida, eis tudo; antes de mim todos os marinheiros tem feito o mesmo, o mesmo farão todos depois de mim.

A caridade christã ha de perpetuar-se no coração dos homens do mar.

De resto, não sejamos orgulhosos, que tudo isto é naturalissimo. Separanos do abysmo uma prancha fragil; os nossos pes caminham constantemente sobre escolhos; uma foice pode incendiar cada dia esta casca de noz; pode quebrar a um rato, pode submergir a um turacao.

É para nós, homens do mar, que

**AGRADECIMENTO**

Sr. redactor. — Faltaria aos mais sagrados deveres se não viesse tornar bem publico, por esta forma, a minha gratidão para com a illustradissima imprensa, a nobre academia e o bondoso publico de Coimbra, a que me confesso sobremaneira agradecido pela forma indulgente, amavel e bizarra, como espontaneamente recebeu a companhia d'opera-comica, que eu tenho a honra de dirigir e que aqui representou as operas comicas — *Moleiro d'Alcalá*, *Sinos de Corneville* e *Burro do sr. Alcalde*.  
Receba pois v., a nobre academia e o publico em geral, a expressão sincera do meu reconhecimento, por tão inequivocas provas de sympathia que jamais olvidará aquelle que tem a honra de ser  
De v., etc.,  
Coimbra, 23 de janeiro de 1893.  
Placido Stichini.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO  
*Doutor Henrique Schaefer*  
Vertida fiel, integral e directamente do original allemão  
POR  
**F. de Assis Lopes**  
Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias  
POR

**J. PEREIRA DE SAMPATO (BRUNO)**

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indeleto concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araújo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.  
Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Boujardim, 414. — Porto.  
Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**DE GRAÇA**

**A FIE** — É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis mezes, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.  
Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.  
Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves — Faro — 600 ou 600 réis, segundo o brinde escolhido.  
Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.  
Os bilhetes de visita valem 400 réis. — As carteiros valem 600 réis — o valor dos carimbos é superior a 800 réis.  
Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

**FACTURAS**  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
Coimbra

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes des-  
conto de 50 %  
Contracto especial para an-  
uncios permanentes.

**RAPAZ**

80 Com pratica de fazendas, pre-  
ciosa-se d'um na

**ESTAÇÃO DA MODA**

111 — Rua da Calçada — 113  
COIMBRA

**Andares para alugar**

75 **A** lugam-se, até ao S. João e  
tambem d'ahi por diante, 2  
andares, com excellentes commodos, do  
predio aonde se acha o estabelecimento  
— **Leão d'ouro**, rua de Ferreira Bor-  
gues — 115 a 123.  
Para tratar, no mesmo estabeleci-  
mento.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores  
**F. DELPORT**  
247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto  
CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)  
Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**  
17 — ADRO DE CIMA — 20

**XAROPE DE PHELLANDRIO**  
COMPOSTO DE ROSA

**5** **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharrs e tosses de qual-  
quer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de  
peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e  
pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos  
da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acom-  
panham o frasco.  
Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral —  
Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33.  
Coimbra, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ilde-  
fonso, 61, 63.

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**  
PREPARADA PELO PHARMACEUTICO  
**M. ANDRADE**  
*Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos  
tirando os melhores resultados*  
**PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS**  
DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA  
DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.<sup>a</sup>* — Largo do Corpo  
Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* —  
Calçada do Combro 48.

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**  
Companhia geral de seguros  
Capital 2.000:000\$000 réis  
Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**DEPOSITO**



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
Unico agente em Coimbra  
da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica.  
Envia catalogos gratis pelo  
correio. Machinas Singer, as mais acre-  
ditadas do mundo. Vendas a prestações  
e a prompto pagamento grande desconto.  
Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
Alugam-se velocipes e bicycletas.  
Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**  
90 — Rua Visconde da Luz — 92

**CAIXEIRO**

72 **N**º estabelecimento de  
Leandro José da Silva preci-  
sa-se de um caixeiro ou rapaz com pra-  
tica de mercearia, a quem dará ordenado.

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

**FUNDADA EM 1877**  
CAPITAL || FUNDO DE RESERVA  
**RÉIS 1.200:000\$000** || **RÉIS 86:500\$000**  
**SEDE EM LISBOA**

*Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,  
mobiliás e estabelecimentos*  
AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA  
Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR  
**17 — ADRO DE CIMA — 20**  
(Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto  
e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-  
conto nas compras para revender.  
Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas  
de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-  
radas para adultos e crianças.  
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-  
bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.  
**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**«FIDELIDADE»**  
FUNDADA EM 1835  
Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais po-  
derosa de Portugal, toma se-  
guros contra o risco de fogo ou raio,  
sobre predios, mobiliás e estabelecimen-  
tos.  
Agente em Coimbra — Basilio Au-  
gusto Xavier de Andrade, rua do Vis-  
conde da Luz, n.º 86, ou na rua das  
Figueirinhas, n.º 45.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**  
20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**º seu antigo estabelecimento  
concertam-se e cobrem-se de  
novo, guarda-soes de boa seda portu-  
guesa, pelos seguintes preços:  
Guarda-sol para homem, de 8 va-  
ras, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200  
réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700  
réis. Sombrinhas para ditos, 1\$500 réis.

**Aos srs. pharmaceuticos**

78 **D**e todo o paiz, ilhas adjacen-  
tes e ultramar que ainda não  
tenham relações com a **Companhia  
portuguesa HYGIENE** se roga  
queiram enviar os seus endereços ao es-  
criptorio da Companhia — Praça de D.  
Pedro, 59, 1.º — Lisboa — a fim de rece-  
berem gratis o 1.º numero do boletim  
da Companhia, publicação cujo conheci-  
mento deve interessar-lhes.

**ANTONIO VEIGA**  
Latociro d'amarelo  
e fabricante de carimbos de borracha  
RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de  
carimbos em todos os gene-  
ros, sinetes, fac-similes e monogrammas.  
— Especialidade em lampadas, cruces,  
banquetas, caldeirinhas e mais objectos  
para igreja. — Faz-se toda a obra de  
metal em chapa, fundição e torneiro,  
amarella e branca. — Prateia-se todo o  
objecto de metal novo ou usado.

**A' illustre classe medica**

77 **R**oga-se aos ex.<sup>mos</sup> srs. faculta-  
dos do paiz, ilhas adjacen-  
tes e ultramar, que não tenham recebido  
o **Calendario-agenda da Compa-  
nhia portuguesa HYGIENE**, o  
favor de enviarem os seus endereços ao  
escriptorio da mesma Companhia — Praça  
de D. Pedro, 59, 1.º — Lisboa.

**A VELOCIPEDICA**  
RUA DO CEGO N.º 2

74 **E**sta officina, especialmente  
creada para concerto de velo-  
cipedes, é a unica no seu genero em  
Coimbra; e tem pessoal devidamente  
habilitado para executar os mais dificeis  
concertos, reunindo a perfeição á econo-  
mia.  
Esta officina, perfeitamente montada,  
devido aos eslorços do seu proprietario,  
está habilitada a encarregar-se de todos  
os trabalhos do seu genero, tanto de  
Coimbra como de fora, no mais limitado  
prazo de tempo, garantindo sempre a  
perfeição e solidez de todos os concertos.  
Contractos e correspondencia, com o  
proprietario — A. J. S. Pessoa, rua de  
Ferreira Borges 114.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos San-  
tos, successor de Antonio  
dos Santos, executa e vende instrumen-  
tos de corda e seus accessorios.  
RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**  
(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração		RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º	
Assumptos de administração — dirigir a			
Antonio Augusto dos Santos			
EDITOR			
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA			
(PAGA ADIANTADA)			
Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

Concentração

Ha um tempo para cá, que se vem operando nas forças democraticas da nossa vizinha Hespanha um movimento salutar de união, cujas phases temos seguido com um vivo interesse; o interesse que em nós desperta tudo o que se possa trazer num maior brilho e na mais rasgada amplitude das energias democraticas dos povos.

Agora, que, em Hespanha, como entre nós, os partidos da realza tem levado ao paroxismo de uma agonia cruciante povos noutros tempos poderosos e soberbos, d'esse orgulho glorioso dos fortes, e que hoje vem mergulhar-se num triste occidente o sol que vibrou, radiante, os raios d'ouro no seu luminoso ceu d'outra orã; hoje, que, debatendo-se na crise d'uma grande decadencia, Portugal e Hespanha não encontram nas suas instituições actuaes garantia de fomento e de progresso, que os approxime da meta civilisadora, esse ideal nobilissimo de felicidade, aspiração suprema dos povos, — é consolador encontrar-se, no meio de geral de-gradação, homens de larga iniciativa, de intuitos nobres e convicções sinceras, que dedicam ao Bem da sua patria tudo o que nelles ha de energico, de vibrante, de entusias- ta; que sacrificam no Altar da patria as aspirações mais puras da sua vida inteira, como perante os idolos do paganismo sacrificavam, os crentes, as victimas immacula- das.

Apostolos fervorosos d'uma remodelação social, em que os fracos, os humildes, não sejam absorvidos na gehena insondavel d'essa plutocrazia que domina, lutam sem cessar, num trabalho perseverante, para levantarem o Povo, o Prometheu agrihoado, até ao logar que lhe pertence nas sociedades do futuro. E é nesta obra grandiosa, nesta aspiração sublime, que devem retemperar as suas energias os homens de coração.

Paria escravizado, fellah esquecido no rude moirejar constante, o Povo tem na mão a canna verde irrisoria d'uma soberania fallaz; mas o verdadeiro poder, na sua expressão mais elevada, esse ha de ostental-o quando o manto de purpura lhe for dado por aquelles que lutam pela sua causa, que é santa.

E' por isso que o movimento, que se opera agora no seio da Democracia hespanhola, de união de todas as suas forças, de concentra- ção de todas as suas energias, para a resultante gloriosa que apontá- mos, imprime no nosso espirito a vibração de uma grande esperança pelo futuro da causa a que nos devo- tamos.

A aproximação da Hespanha d'esse ideal sonhado, em cuja con- quista militam tão poderosos esfor- ços, talentos de tanto nome, ha de reflectir-se inevitavelmente na vida social do nosso povo, ambos irmãos pelas tradições, pelos interesses, pelas tendencias.

Parallelos e harmonicos os seus

ideaes, hão de caminhar, num fu- turo não muito largo, na paz serena de leaes cooperadores e na alivez da sua independencia mutua, numa alliança fiel e permanente de inte- resses e de aspirações.

É este o caminho que a propria natureza lhes traçou.

A questão Hersent

Parece que este Panamá vaee entrar em phase aguda, pretendendo alguns ingenhos que o processo, que foi abafa- do, prosiga.

E o Navarro ha de deixar a legação de Paris para se sentar nos bancos dos reus?

Vê-se que não entendem nada de diplomacia à la portugaise!

Não se pode exigir mais!

Ficou apurado pela commissão de fazenda que o deficit ordinario, no proximo anno economico, será superior a oito mil contos.

É um portento o rico janeirinha!

Contra as medidas de fazenda

Reuniram os delegados á Federação das Associações Operarias do Porto, sendo-lhes apresentado o relatório elaborado pela commissão nomeada pela reunião anterior para estudar a melhor maneira de combater as medidas de fazenda, que é do seguinte theor:

«Companheiros: Se nos dessemos ao trabalho de apreciar todos os pontos do projecto, que nos parece de absoluta necessidade ser combatido, teriamos de encher muitas paginas. A nossa missão, porém, é expormos o que d'elle temos conhecimento e vamos terminar, decla- rando que somos de parecer que se em- preguem todos os meios de que puder- mos dispor, para combatermos os malfa- dados impostos do consumo e do sello.

«Basta de pedir; é preciso fazer-se mais alguma coisa empregando a violen- cia, se tanto fór necessario. E para isso a nossa commissão apresenta-nos as ba- ses de um plano de combate dentro dos limites da lei e fora d'ella se formos obrigados a assim proceder.

«São as seguintes:

«1.º Que se officie a todas as as- sociações operarias de classe, para estas effectuarem reuniões parciaes, no prazo de oito dias, para as quaes a Federação mandará os seus delegados para apre- sentar a questão;

a) Que no fim d'essas mesmas reu- niões seja feito o convite á classe para comparecer no comicio promovido pela Federação;

b) Que o extracto das mesmas as- sembléas seja publicado nos jornaes;

2.º Que se promova no proximo dia 5 de fevereiro proximo um grande comicio para protestar contra os impos- tos do consumo e imposto de sello, na parte que diz respeito ás cooperativas e associações de classe;

a) Que seja enviado o extracto de esse comicio á camara dos deputados, juntamente com uma representação ener- gica, interpretando a opinião popular;

3.º Que, caso o projecto seja man- tido e convertido em lei, a Federação promova um novo comicio e ahí se re- solve o que o povo julgar conveniente.»

Teve approvação unanime este do- cumento, ao qual foi junto o seguinte additamento, igualmente approvado por todos os presentes:

«Que caso a auctoridade não con- sinta na realisação do comicio, seja no- meado um membro da confiança da Fe- deração, com pleno poderio para aggre- gar a si todos os elementos que julgar necesarios para elaborar e pôr em pra- tica um plano de reacção.»

A nomeação para o cargo a que se refere o additamento, recaiu num opera- rio intelligentissimo.

Egreja da Sé Velha

Senhor:— Ha muito tempo que me contista e penalisava o completo abandono a que está votado o templo da Sé Velha d'esta cidade, porque o parochio e a junta de parochia, por maior que seja o seu zelo, não têm meios absolutamente nenhuns para prover á sua conservação, e, ainda não ha muitos annos, que para concertar os telhados, foi preciso que eu desse um subsidio do destinado para esta diocese pelo cofre da Bulla da Cruzada.

E todavia a Sé Velha de Coimbra é o mais notavel e o mais completo mo- numento românico de grandes dimensões que Portugal possui.

E' um facto excepcional na nossa historia artistica (sec. XII).

Ha mais egrejas románicas, na Beira Alta principalmente, mas são grandes capellas de uma só nave embora extre- mamente interessantes. A Sé d'Evora e Alcobaca, essas são románicas de transi- ção ou degeneração para o gothico (do seculo XIII).

Do periodo primitivo e de caracter genuino, a Sé Velha é um esplendido edificio construido sem as interrupções que prejudicaram tantos outros, porque levaram seculos a construir, e o seu projecto ia sendo alterado segundo a marcha da arte através d'este lapso de tempo. A Sé do Porto e a Sé de Braga, começadas no seculo XIII, foram conclui- das no espirito do seculo XVII. Por mais de quatro seculos se prolongou a sua edificação.

Por uma felicidade rara entre nós a Sé Velha não tem soffrido as rudes res- taurações que têm deturpado muitos dos nossos mais notaveis monumentos, a não ser as duas janelas rasgadas na fachada principal, o rompimento d'un arco do triphorium sobre a nave lateral esquerda e parece que a demolição da torre cen- tral; tudo o mais se reduz a simples adaptações sem destruição da obra antiga.

A fachada principal voltada ao poente, segundo a orientação das egrejas anti- gas, tem o acrescimento bárbaro do cam- panário allí posto em 1839 e cujo apea- mento se impõe, como reparação d'um ultrage. O portico conserva apenas dois fustes de oito columnas que o ornavam, e as archivoltas fundamente carcomidas. Do lado norte a vasta composição de puro estilo renascença, em que se abre a porta outra chamada Especiosa, é uma peça sumptuosa (sec. XVI) digna da magnificencia de D. Jorge d'Almeida que a fez construir.

Toda esta fabrica formosissima de bella renascença está a desabar assolada mais pelo desprezo e pela mão dos ho- mens do que pela acção do tempo. O dintel, sobre a porta do qual existe uma boa reprodução em gesso no mu-eu da Academia das bellas artes em Lisboa, é um primoroso especimen do que deveria ter sido aquella preciosa obra. Ha dois annos desabou uma parte do frontão su- perior; e o resto, para que se converta num montão de ruinas, não exige talvez o decurso de muitos annos.

O mesmo se poderá dizer da pequena porta de Santa Clara da mesma epocha e do mesmo estilo.

O altar-mór, também edificado por D. Jorge d'Almeida, é um exemplar unico de esculpura em madeira prova- velmente de artistas allemães. Talha no genero gothico, este altar e o coro de Santa Cruz são as unicas reliquias que o paiz conserva. A delicadeza dos ren- dilhados, a pujante exuberancia dos de- talhes, a originalidade de toda a compo- sição, a deliciosa feição das esculpuras, tudo isto é um assombro. Pois esta so- berba obra vaee numa progressiva ruina; faltam-lhe innumeraveis fragmentos, e todo aquelle entretido de tenues deco- rações e-tremece e se desprega no mais leve toque. Ninguém se furta ao desgosto acre de ver assim preciosidade de tal raridade e valor.

Ao lado o altar de S. Pedro no topo da nave lateral, preciosissimo trabalho em pedra, renascença (sec. XVI) acha-se também em estrago avançado. A caria

de pedra, produzida pela sua má quali- dade e principalmente pelas infiltrações de canalizações exteriores, ameaça des- trui-lo de todo.

A mesma acção da humidade se nota no grande conciliabulo dos Apostolos na Capella do Sacramento (de 1566). Uma assembleia imponente, palpante de calor e de vida, a que preside o Salvador concentrando a attenção de todas as fi- guras. Scene admiravel de expressão em que a variedade das attitudes é animada num pensamento unico!

Na sacristia ebancellada pelo brazão de D. Afonso Castello Branco penetra também humidade em abundancia. E no entretanto não seria difficil obstar, ao menos em grande parte, pela cessação d'essas infiltrações, á continuação d'es- ses damnos.

Porque afinal o que mais dolorosa torna a impressão que nos abala deante d'este desbarato é o pensar-se quão facil seria, com alguma solicitude e modestas dotações, a conservação d'este sumptuoso monumento. As abobadas e paredes do transeptum encontram-se revestidas de argamaga branca d'uma horrivel crueza; os capiteis caídos e até alguns cobertos por outros de madeira d'ordem compo- sita!

Vandalismos grosseiros cuja perman- encia devia envergonhar uma sociedade civilisada. Ha dezenas e dezenas de ca- piteis variados em toda a diversidade typica do estilo românico: enlaçados, geometricos, flora e animaes.

As paredes das naves são forradas de bellos azulejos hespanhoes, — mode- gares.

Os modegares, como se sabe, foram nas artes da peninsula os depositarios dos processos de fabricação dos arabes; e foi por elles que a tradição na ceramica, por exemplo, poudo conservar-se até ao seculo XVIII. Estes azulejos for- mam uma copiosa colleção cheia de interesse. Tudo concorre para o alto apreço d'este famoso templo, repleto de valiosos documentos artisticos e historico- cos.

O pavimento é coberto de abundan- tes sepulturas brasonadas, de decorações bem accentuadas e caracteristicas, e ha tres estatuas iconicas dos seculos XIII e XIV estendidas sobre os seus tumulos assaz conservadas. Duas especies de es- tragos se notam neste glorioso monumento que reclamam inadivavel remedio.

Uns são o fructo dos attentados da incompetencia e da ignorancia servil; esses offendem a arte, conspurcam o monumento e dão um lamentavel depoi- mento do atrazo da nossa educação es- thetica no periodo actual em que a arte desempenha um tão importante papel na vida e na prosperidade das sociedades modernas.

Os outros estragos são mais deplora- veis ainda, porque compromettem e amea- çam a estabilidade e a existencia d'estas grandes obras. Neste caso estão o altar- mór, as fachadas exteriores do norte, as capellas de S. Pedro e Sacramento e ainda a sacristia.

Deu-me todas estas informações o illustrado director da eschola industrial d'esta cidade, Antonio Augusto Gonçal- ves, um moço cheio de talento, de inte- resse e de enthusiasmo pelas nossas glo- rias artisticas que estuda e conhece, como poucos, e por tal modo me impressionou a sua pena e desgosto por ninguem acudir á Sé Velha de Coimbra que eu disse- lhe logo:— dou-lhe já 150,000 réis.

Empregue-os como entender no que nella houver de mais urgente.— Já que infelizmente esta cidade com- metteu em tempos passados o grande crime de destruir a igreja de S. Chris- tovão coeva d'aquella (sec. XII) para a converter em um theatro, evite-se por todos os modos que ella commetta o cri- me ainda mais maior de deixar perder a Sé Velha: e como empenhados que devemos ser todos em conservar a todo o custo as nossas glorias artisticas, no que vaee o brio e o decoro da nossa querida patria, evitemos também que os estrangeiros que visitam a Sé Velha de

Coimbra juntem, como agora fazem, á sua admiração pela arte que taes coisas fez, a sua admiração pelo desleixo e incom- prehensível indifferença que taes coisas deixa perder.

A minha boa vontade, porém, Senhor, não pode passar além da concessão de equal quantia mais algumas vezes, e esta só não chega para tanto; e por outro lado eu conheço as circunstancias do thesouro, e não quero aggravar-as, em- bora estejam sahindo d'elle ainda agora não poucos subsidios para outros monu- mentos nacionaes que, pelo menos alguns, não se recommendam mais nem tanto como o da Sé Velha de Coimbra, e que além d'isso não correm já o perigo, que está correndo este, de se deteriorar de todo não se lhe acudindo.

Mas eu não pretendo, Senhor, libe- ralidades como as d'outra orã, e é tão pouco aquilo com que me contento que, ai de nós, se o thesouro não podesse attender- me e ajudar a salvar da ruina um dos mais antigos brazões do nosso orgulho nacional.

Da quantia que vem do producto das esmolas da Bulla da Santa Cruzada para as egrejas pobres d'esta diocese, em razão do meu Seminario não receber d'el- las coisa alguma por effeito do seu tra- balho e da sua industria, farei o sacrifi- cio, que não me custa pouco, de tirar aquellas a quantia de 150,000 réis para a Sé Velha durante seis annos; e tenho a honra de pedir a Vossa Mage- stade que se digne de conceder equal quantia para o mesmo fim e pelo mesmo tempo, sendo os trabalhos da limpeza, conservação e restauração dirigidos por mim, pelo director da eschola industrial d'esta cidade e pelo director das obras publicas d'este districto, que fiscalizará além d'isso a applicação das quantias vin- das do thesouro.

O interesse e admiração que as rari- dades e bellezas incomparaveis da Sé Velha despertaram em Vossa Magestade e em Sua Magestade a Rainha, quando se dignaram visitar Coimbra ha poucos mezes ainda, não consentirão por certo que se recuse tão pequena quantia para a conservação de tão grandes maravilhas da arte christã, e nem poderá deixar de interessar-se também muito por estas o illustrado ministro de Vossa Magestade que está servindo e honrando a pasta das Obras Publicas com tanta dedicacão pelo serviço de Vossa Magestade, e com tanta gloria para o seu nome e tanto pro- veito para o seu Paiz.

Assim, pois, eu ponho toda a con- fiança no deferimento do meu pedido, e esta graça, animando o desempenho do meu ministerio, e o meu desvelo pelo bom credito e interesse de Coimbra, au- gmentará mais e mais a gratidão que já devo a Vossa Magestade por muitas ou- tras, e os votos fervorosos que faço ao ceu pela feliz conservação de Vossa Magestade, de Sua Magestade a Rainha e de toda a Familia Real.

Deus Guarde a Vossa Magestade por muitos annos como Portugal ha mister. Coimbra, 29 de dezembro de 1892.

Manuel, Bispo Conde.

Treme-treme

As instituições agarram-se com unhas e dentes, com medo de irem ao fundo.

No Porto ainda esta semana houve, numa noite, uma contrandana de tropas, chamando a quartéis toda a força de linha, e com officiaes a cavallo e orde- nanças de Heródes para Pilatos; e confir- ma-se a noticia de que vão partir para aquella cidade tres navios de guerra, entre elles o India, como diversos jor- nales tem noticiado.

Que pavorosa irã inventar?

Que perspectiva!

E' de perto de quatrocentos o numero de passaportes que, durante este mez, já tem sido tirados no governo civil d'este districto.

Onde irá isto parar?!

CRYSTAES

Coração d'ouro

Juntas em taça d'ouro as almas dos heroes, As estrellas do espaço, hymnos de rouxnoes, As petalas gentis d'avelludada flor, Toda a luz do infinito e toda a luz do amor, O vasto azul siderio, os beijos do luar, Os threnos matinaes, os canticos do mar, A ancora do Perdão, e a rosa ideal do Bem... E nada d'isso eguala um coração de mãe!

AUGUSTO DE MESQUITA.

Porto.

LETTRAS

A ala III

Pouco a pouco, de dia a dia, foi-se extinguindo aquelle bello sorrir. O mouro dos seus labios tornou-se uma rosa branca.

Nunca mais pediu que dessem bailes no palacio; era como uma creanga que não quer brincar e não diz porque lhe desagradam já as brincadeiras.

Andava triste — ella! Jam encontrava debaixo dos carvalhos do jardim, mas já não corria atraz das borbetelas. Caminhava gravemente, e manifestava na sua attitude um receio de ser vista, um desejo de se esconder.

— Clara! Clara! Era a ultima agora, a sentar-se á meza do almoço. Que tens tu, pequena?

Não respondia.

Ella, d'um pallido rosado, tornou-se inteiramente pallida. Havia uma sombra nos seus olhos; de vez em quando tossia — era no que se tinha transformado o seu sorriso.

Que cuidados a assaltavam agora? Não era tão feliz como d'antes? Como então, adoravam-na os seus avós, dizendo:

— Que queres tu, querida? E se ella tinha necessidade de consolações não tinha ao pé d'ella, sempre, a dedicacão da Anna, dedicada, terna, que a envolvia de constantes afagos?

Os rostos enganam, não são os espelhos da alma; aquella aia, de olhos tão maus, tinha para a sua pequena ama ternuras esquisitas. Sempre prompta, obedecendo ao menor gesto, ao mais ligeiro olhar, deitando-se unicamente depois de adormecida a creanga, levantando-se muito primeiro que ella, sempre á cabeceira da sua pequena cama á espera d'uma ordem.

Mas Clara, sem piedade pelas affeições que a rodeavam, enlanguescia cada vez mais. Emmagrecida, agora, com desesperos mudos e sem dizer porque.

Uma noite, atravessou o silencio da habitacão um grande grito. A avó correu, desgrehados os cabellos grisalhos, toda abafada de espanto. Clara, assentada no leito, contorcendo os braços, os olhos desvairados, bradava numa officção que lhe entumescia o collo.

— Um medico! gritou a velha, já! depressa! um medico!

Mas onde estava a aia? Meia vestida saiu do quarto vizinho, onde costumava dormir. Desculpava-se chorando; ella devia ser a primeira a ouvir aquelles gritos, a vir soccorrer a menina; amaldiçoava aquelle sonno tenaz e, de joelhos deante do leito, beijava, soluçante, as mãos crispadas da creanga, que gritava sempre dolorosamente!

Clara mal se restabeleceu d'aquella crise. Muitas vezes desfazia-se em choro, cortado por tosses prolongadas. Os medicos aconselharam uma estacão em Nice.

Muitos se hão de lembrar de verem passear alli uma pobre rapariga, dezesseis annos apenas, tão pallida, que se arrastava, moribunda, sustentada — como uma mãe a sua filha, como um namorado a sua amante — por uma mulher de trinta annos, pouco mais ou menos, magra, o peito chato, o rosto embaciado com os olhos vermelhos, ardendo na funda cavidade das orbitas — dois ligões mergulhados na carne...

IV

Na tarde do dia da sua morte, — por que ella morreu, tinha dezoito annos! — havia tantos lilazes brancos sobre a pequena morta que se diria que toda a primavera tinha nevado sobre ella.

E a morte, clemente, tinha lhe dado, de novo, a sua infancia desabrochada. Morta, era quasi uma rosa, ella que,

viva, tão pallida era; nos seus labios mudos, ah! desabrochava, de novo, o seu sorriso. O clarão das velas, inclinadas, illuminava o azul dos seus olhos. Anna entrou, os braços caídos, livida, como um espectro que fosse visitar uma morta.

Olhava para Clara, d'olhos fitos, e duas lagrimas, lentas como as ultimas gotas d'um fructo secco, corriam-lhe pelas faces.

Inclinou-se, beijou a morta, muito tempo, sobre os olhos, e beijou-a nos labios, muito tempo.

Depois, com as mãos magras, que se afilavam, se estendiam, semelhantes a garras de demónio, desatou do pescoço do cadaver, uma cumprida fita de moiré azul, que prendia uma cruz.

No dia seguinte, quando entraram no quarto, encontraram a aia da Clarita, enforcada, junto do leito, já fria, atada ao pescoço uma fita azul, pendentes os pés sobre uma cadeira tombada...

Catulle Mendès.

Uns e outros...

Os furores do sr. José Luciano contra o sr. José Dias entraram agora no periodo manso. Depois da vehemencia dos ataques verriñosos do *Correio da Noite* appareceu a *Senhora da Bonança* na figura de innocente Accordo, que applacou as coleras progressistas.

Agora beijam-se, os dois José's, como dois noivos...

E o sr. Antonio Candido, evangelico, suave, a abençoal-os...

Boatos politicos

Asseveram ser definitiva a saida do sr. Pinheiro Furtado, ministro da guerra, pois que este filho de Marte se recusa terminantemente a ir ao parlamento aturar as *rhetoricas* dos deputados, que instam ha um anno pela sua presença alli.

Emigração

Continua engrossando a corrente de emigração para o Brazil.

De todos os pontos do paiz é enorme a affluencia de individuos das freguezias rurais a tirarem passaportes para o Brazil. Em quasi todos os comboios se encontram grupos de emigrantes a dirigirem-se aos portos de mar, para embarcarem.

Isto mostra o estado deploravel em que se encontram em Portugal os habitantes dos campos, que se veem cada vez mais onerados com pezadissimos impostos e lutando, por muita parte, com a fome.

E é nestas condições que o governo se lembra de opprimir com gravosos impostos aquelles que já não podem pagar a pezada tributação actual.

Que bicharia!

Em Portugal ha 9 duques, 26 marquezes, 141 condes, 340 viscondes e 180 barões, que teem de pagar, segundo as ultimas medidas de fazenda, réis 17:800,000.

Rifa original

Dizem d'Aveiro que um rapaz pobre, mas perfeito e de bons costumes, quiz livrar-se do serviço militar e lembrou-se de se rifar para obter a importancia da remissão.

Fez 80 bilhetes de 1,000 réis e annunciou a distribuição d'elles por 80 raparigas das que julgou nas condições de ser qualquer d'ellas sua esposa.

Sabendo-se d'isso na sua freguezia, que é uma povoação rural d'aquelle districto, a concorrência foi além do preciso, pois que houve pretendente que ficou com cinco bilhetes e outras com tres e quatro. Por esta forma o rapaz reuniu o dinheiro preciso para effectuar a remissão do serviço e vae agora fazer o sorteio da sua pessoa.

Parece que concorreram ao premio algumas moçoilas já rijanas, mas em todo o caso mulheres virtuosas e de boas qualidades, pois que o rifado só nestas condições as aceitou.

Consta que o numero de concorrentes se preencheu com 22, tal foi a quantidade de bilhetes com que muitas ficaram.

CHRONICA DE COIMBRA

A divindade a que Coimbra, na semana passada, mui especialmente se consagrou, foi á Deusa — *Sensaboria*, sempre gelada e fria, como os crueis frios que nos obrigam ao modesto e salutar convívio da lareira, onde se cosinha lombo e salvação publica.

Nós temos a grande qualidade de saber combinar o util com o agradável. Na mesnia frigideira onde chia o petisco, chamam as instituições, chia o ministerio, mechidos e remechidos com a mesma colher e devorados com a mesma gana, salvas apenas duas diferenças: — o lombo dá forças e vigor enquanto que as instituições e ministros tiram o dinheiro e a paciência. — O lombo sae — e o throno fica, rodeado de decrepitos e vistosos generaes, de marquezes e condes, fleis amparos da realza que por sua vez os enche de medalhas, ao mesmo tempo que o sr. Dias Ferreira os vae enchendo d'impostos, perfumes e ventaralos.

O que nos vale ainda assim é a empreza do Circo que de quando em quando se lembra de vir interromper esta santa vida, para avisar o publico que tal ou tal dia sobe á scena pela quarta ou quinta vez o — *Burro do Sr. Alcaide*, que já ia enfatiando, tanto pelas repetições como pelo desempenho, até que por ultimo, não sei se um bom ou mau vento, nos levou a companhia, que eos deixou sem saudades e nos ia deixando sem dinheiro.

Assim passa Coimbra as noites que são de luar e de frio, aguardando o sol do dia seguinte para estacionar pelas vitrines e admirar, um rosto inglez de papelão, um chim sem rabicho, uma cara mephistofelica, uns pós doirados, umas bisnagas a 120 reis a duzia, armas com que se vae preparando para exhibir espirito nas salas, atacar a visinlia fronteira ou pulverisar os Adonis nacionaes que Coimbra importa no outomno e exporta no verão, tão perfeitos e correctos que d'elles cantam as raparigas:

Oh! Coimbra, oh! Coimbra Que fazes aos estudantes Vem p'ra cá tão innocentes Vão de cá tão extravagantes;

até que esbarrando numa esquina, fica hoquiaberta perante o rosto bello, olhos negros, cabellos crespos da Judic, que tanto podem ser a fiel expressão da realidade, como uma mera phantasia da engenhosa imaginação do pintor.

Em qualquer dos casos, Coimbra, o *ninho das musas*, não pôde ficar indiferente e exultar de satisfeita ao lembrar-se que no dia 31 de janeiro cá terá a Judic, essa celebridade artistica que passará por nós como estrella cadente ainda que o *Correio da Manhã* lhe chama *decadente*.

E assim anda Coimbra, na quadra dos theatros e do frio, tão prompta a admirar os extraordinarios trabalhos do sr. Dias Ferreira, no duplo trapezio da situação politico-ministerial e os maravilhosos equilibrios na corda bamba das finanças, como disposta, e com razão, a applaudir os trabalhos de torniquete equilibrios e vãos que os socios do Gynasio executaram hontem, como ponto final dos acontecimentos.

Instituto anti-rabico

Já começou a funcionar no hospital de S. José, em Lisboa, o instituto creado para o tratamento da raiva pelo methodo Pasteur.

Já ali deram entrada dois doentes — Eduardo José Madeira, de Portalegre, e Alfredo da Assumpção, de Lisboa.

Este foi mordido por um cão e aquelle por um lobo hydrophobo, com o qual teve de sustentar uma demorada lucta, acabando por o matar.

Neste instituto o preço de cada sessão é de 1,000 réis, sendo gratis para os pobres.

Crime grave

Praticou-se ha dias no Minho, na freguezia da Gave, um crime grave, que só o acaso pôde evitar que produzisse funestissimas consequencias.

Um homem doente de cama ha dois mezes, cruciado de dores rheumaticas, violentissimas, embirrou que sua mulher não havia de ir á feira num certo dia; a mulher insistiu em ir. Travaram-se de razões, porfiando cada qual pela satisfação da sua vontade, até que, indo a mu-

lher a sair para a feira, o homem lhe disparou um tiro de pistola sobre as costas e a curta distancia. A bala incidiu sobre uma apophyse da columna vertebral, perdendo ali a força projectada e desviando-se para um lado, de modo que não penetrou na caixa thoraxica nem offendeu a pleura, segundo consta, e ha probabilidades de que a mulher se salve.

O caso está já entregue á justiça.

A archeologia como um estudo digno de menção

Ha proximamente tres mezes, em um artigo que fizemos publicar no *Seculo*, sobre archeologia, dissémos nós que se pensava em crear aqui um museu archeologico, para o qual a camara daria uma casa apropriada. Ao darmos essa noticia, communicada pelo nosso illustre conterraneo dr. Alberto Ozorio de Castro, ficamos persuadidos, desde logo, que tal estabelecimento seria inaugurado muito breve e por tal motivo exultamos de contentamento, não só porque o interpretamos como um grande melhoramento para Mangualde, tão despida de tudo que possa servir de recreio, distracção e instrucção do burgo, mas tambem, porque não deixaríamos de desejar, na nossa qualidade de curioso, elucidar o nosso espirito estudando um bocadito de sciencia archeologica.

Até hoje, porém, é infelizmente, não mais ouvimos fallar em tal assumpto o que nos faz crer que, como tantos outros melhoramentos mais ou menos iniciados por homens em quem o enthusiasmo nasce ou decrece num momento, jaz esquecido por não se lhe reconhecer utilidade geral!

Num artigo ha pouco tempo publicado no *Correio da Noite*, diz o dr. Martins Sarmiento que, em vista dos resultados que deram umas explorações num sitio chamado a Raposeira, e depois denominado Citania Martins Sarmiento, esta região devia ser riquissima em monumentos archeologicos. E realmente, assim acontece.

Na sua estada aqui, o dr. J. Leite de Vasconcellos, professor de numismatica em Lisboa e um archeologo apaixonado, teve occasião de verificar e comprovar o testemunho do dr. Martins Sarmiento, pois que explorou muitas antas, ou dolmens, encontrou algumas sepulturas nas rochas e diversos vestigios comprovativos da existencia d'esses homens por enquanto inexplicaveis radicalmente, e só por que essa existencia data da época remota dos tempos pre-historicos.

O dr. Leite de Vasconcellos, não se poupou a despesas e fadigas para poder descobrir alguma coisa digna da sua attenção, demais, sabido como é, e já uma vez dissemos, que os governos em nada pensam que possa ser util ao paiz e á instrucção do povo no presente ou no futuro.

Reconhecido como está que, mesmo entre nós, a archeologia deixou já de ser um mysterio insondavel, pelo menos no espirito das classes illustradas, para tomar o logar d'uma sciencia assente em bases fortes e com processos racionais de investigação, muitas vezes d'uma alta transcendencia, porque será que os governos, onde ha e tem havido homens que reconhecem o alcance das cousas scientificas, não fazem caso de illuminar os espiritos mecos illustrados, tornando-os conscientes nos actos geraes da sua vida e costumes? Ou isso será intuitivo da parte dos governos transactos e presentes?

Seria d'um grande alcance a continuação da fundação de estabelecimentos e associações archeologicas. Em 1869, fundou-se a Real Associação dos Architetos Civis e Archeologos Portuguezes. Em 1880, realisou-se um congresso em Lisboa onde se fizeram representar sabios estrangeiros; em 1885, estabeleceu-se o curso de archeologia fundada em Lisboa sob a iniciativa da Real Associação dos Architetos e Archeologos. Isso não basta. Torna-se necessario que os apaixonados saiam do torpor que os invade, fazendo alguma coisa, não só para sua propria elucidacão, mas tambem para instruir o povo em geral, desvendando-nos os mysterios por toda a parte encerrados.

Paulo Martins.

Mangualde.

EM SURDINA

Anda o estro já tão falho é tal a sorte molina; por mais que faça não calho a rabiscar a *Surdina*.

A ideia não abunda porisso, d'esta maneira, não posso dar uma tunda no José Dias Ferreira.

Governo do *patuleia* 'stá tão piffo, está tão chocho... que nem merece tarelta muito embora em verso coxo!

PINTA-ROXA.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

Redacção do *Defensor do Povo*;

Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;

Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;

Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;

Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Água, 4, 1.º;

Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e

Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effeitos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commun com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1,000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a soccorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 22\$200

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria accção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do *Defensor do Povo*, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

Pede-se aos cavalheiros que deram os seus nomes para esta subscrição e que ainda não tenham satisfeito integralmente as suas quotas, a fineza de o fazerem até ao fim d'este mez, porque desejamos liquidar o que houver subscripto e remetter-lo ao seu destino.

**ASSUMPTOS LOCAES**

**Contra as medidas de fazenda**

A Associação Commercial de Coimbra vae reunir na terça feira tratando entre outros assumptos de deliberar acerca das propostas de fazenda.

Bom é que em Coimbra se inicie um movimento energico contra a maneira vergonhosa e inepta como o sr. Dias Ferreira pretende salvar as finanças do paiz.

Se as circunstancias do thesouro são precarias, se nos cofres publicos não ha o sufficiente para satisfazer encargos a que nos arrastaram os partidos monarchicos, não pôde o povo, que está pobrissimo e vive na miseria, ficar sem camisa para sustentar a ociosidade dos grandes, mantel-os na abundancia e no luxo!

Ha muitas economias a fazer, ha muito ladrão a punir; sem que se corte a direito e justiça se faça, nenhum governo pôde exigir do paiz tão grande sacrificio.

Em Lisboa e Porto as classes que trabalham e produzem iniciaram já um grande movimento de opposição ás medidas de fazenda; e fizeram-no porque são essas classes as unicas prejudicadas e extorquidas nos seus interesses, as mesmas que estão lutando com as grandes crises que têm paralisado a industria, aniquilado o commercio, mercê dos desmandos e dos crimes dos homens publicos, que têm estado na governação do paiz.

Estamos convencidos de que esta reunião do commercio de Coimbra será enormemente concorrida e nella se decidirá, por unanime votação, adherir ao movimento iniciado no paiz contra as propostas tributarias do sr. presidente do conselho.

Torna-se urgente que a classe operaria e portanto a Associação dos Artistas se manifestem abertamente neste sentido, porisso que é a sua classe que mais sofrerá se o paiz não conseguir annullar totalmente semelhante extorsão que se pretende fazer ao contribuinte.

**A igreja da Sé Velha**

O sr. bispo conde, a quem são devidos muitos louvores pelo inexcusavel interesse com que trata os assumptos de arte, acaba de prestar a Coimbra um valioso beneficio, conseguindo do ministerio das obras publicas o subsidio annual de 130.000 réis para salvar da completa ruina este bello monumento artistico, que ha muitos annos tem supportado o vandalismo dos ignorantes, apesar dos muitos protestos dos homens competentes.

É tão longe foi o illustre prelado coimbricense neste benemerito serviço prestado a arte nacional, que generosamente cedeu igual quantia para auxiliar a conservação e restauração do antiquissimo templo.

A representação dirigida a el-rei, que é um documento importante, copiamol-a noutra logar. Da sua leitura se pôde ver

a importancia e riqueza de tão grandioso monumento, que á iniciativa do sr. Antonio Augusto Gonçalves, um fanatico pelas bellas artes, e á inexcusavel dedicação do sr. bispo conde, um zeloso e intelligente colleccionador, se deve o grande beneficio: salvar da ruina em que fatalmente cairia um dos primeiros monumentos da península.

O governo ao conceder o subsidio pedido pelo illustre prelado nomeou também a commissão que ha de dirigir os trabalhos de limpeza, conservação e restauração, a qual ficou composta dos srs. bispo conde, *presidente*; engenheiro director das obras publicas, e director da Escola Industrial Brotero.

Se o illustre prelado coimbricense não tivesse já dado tão sobejas provas do quanto se interessa pela conservação das nossas preciosidades artisticas, bastaria este acto para o comprovar e tornar-o merecedor das publicas sympathias.

**Eleição annullada**

Como o governo fosse derrotado na eleição da commissão districtal e a lei que a regula se presta a tranqubernas politicas, de fórma que o poder central tenha nestes cargos gente de sua feição e semelhança, foi annullada esta eleição, depois do sr. Dias Ferreira dar um testemunho publico da sua má fé politica e dos processos ordinarios que emprega para vencer os adversarios que combatem a sua nefasta administração.

Vamos ter pois nova eleição e suppomos que apesar de todas as rabulices e expedientes vergonhosos, o inclito *patuleia* não conseguirá a victoria desejada, soffrendo outra derrota.

Este caso da eleição da commissão districtal tem sido muito commentado e por elle se avalia da moralidade e justiça com que o sr. Dias Ferreira está governando o paiz.

E ha quem applauda e acompanhe semelhante... *estadista!*

**Abandono de creança**

Foi encontrada ha dias uma creança do sexo feminino, junto da roda do convento de Santa Thereza.

A creancinha estava deitada num cesto, onde se encontrou um enxoval completo e um cartão com estas palavras: — «*Deseja-se o nome de Elvira.*»

Está a crear no hospicio, e a policia trata de ver se descobre os auctores d'este crime.

**Ao sr. director das obras publicas**

Continúa a destruição das arvores na estrada da Beira, sem que uma necessidade absoluta o determine.

O vandalismo que se está consentindo, no mais aprazível passeio de Coimbra, tem merecido as justas condemnções de todos que vêm num momento derrotar arvores magnificas que aformoseavam aquelle sitio, e que são de grande utilidade publica.

Já em tempo verberámos esta selvageria e agora que o facto se repete, e

em maior escala, pedimos ao sr. director d'obras publicas providencias immediatas.

Não deve o publico estar sujeito ás exigencias de proprietarios que levam a sua ignorancia pela hygiene ao ponto de não quererem as suas habitações affrontadas pelo arvoredo!

Só nesta cidade se consente e tolera tanta barbaridade!

**Alferees Malheiro**

Este jornal, numero unico em homenagem ao valente official do exercito, alferees Malheiro, uma das figuras mais sympathicas da revolução do Porto, será posto á venda no dia 31 de janeiro.

Em Coimbra vender-se-ha na Nova Pavanaça — pelo preço de 50 réis.

**Operação**

Foi feita no dia 21 do corrente a raspagem do utero a Rachel Augusta, de 24 annos, em tratamento nos hospitaes da Universidade.

Foi operador o distincto professor do 5.º anno medico sr. dr. Sousa Refoios, coadjuvado pelos seus discipulos.

**Noticias agricolas**

Em muitos concelhos d'este districto estão feitas as podas das vinhas, sendo pessimo o estado d'esta cultura devido aos estragos do phyloxera.

Em algumas localidades foi difficil obler bons garfos para a proxima enxertia da vide americana, que vae já ganhando as boas graças dos viticultores os quaes esperam brevemente fazer novas plantações d'estas videiras, com a distribuição que ha de ser feita pelo estado.

Notam-se as boas disposições do nosso lavrador, trabalhando para a restauração das suas vinhas; e se a replantação da videira americana se não faz ainda em grande escala é certo que tende a desenvolver-se muito depois que provada fique a sua utilidade. Em muitos concelhos do nosso districto é animador o interesse que vão despertando estas replantações.

**Desastre**

Hontem ao meio dia o cavallo pertencente ao sr. tenente coronel de infantaria 23, vindo em corrida desenfreada da quinta de Santa Cruz espantou-se junto do edificio da Escola Brotero.

Por infelicidade o cavallo enfiou uma perna num syphao de esgoto que alli está, tendo de se arrancar a pedra de cobertura para o soltar.

Era um animal bonito, valente, sendo hontem morto e enterrado no Choupal.

**Bailes de mascaras**

É no dia 1 de fevereiro o primeiro baile d'esta epoca do carnaval, no grande salão do Café Restaurant, pertencente ao sr. José Guilherme dos Santos.

Continuarão nos dias 4, 8, 11, 12, 13 e 14 do referido mez. A orchestra é dos srs. Macedo e Paes.

**Estação da moda**

Este estabelecimento, um dos melhores d'esta cidade, e de que era proprietario o nosso amigo sr. Caldas da Cunha, acaba de ser trespassado para outro nosso amigo, sr. Domingos José Gomes, que era seu caixeiro, sympathico moço que, pelas suas excellentes qualidades ha de continuar a merecer a confiança dos seus freguezes.

Ao novo commerciante enviamos sinceros parabens, desejando-lhe as venturas e prosperidades de que é digno.

**Luctuosa**

Ao nosso bom amigo, o sr. Marreiros Netto, que acaba de soffrer a perda dolorosa de seu pae, dirigimos a expressão sincera do nosso pesar.

Pezames sentidos damos também ao sr. Antonio Silveira, nosso amigo dilecto, a quem ha pouco morreu uma irmã estimadissima.

Pela morte de sua sogra e avó estão de luto os nossos amigos srs. Manoel José da Costa Soares, Francisco Germano d'Araujo e Francisco Villaça da Fonseca.

Enviamos os nossos pezames a toda a familia da fallecida.

**Arbitradores judiciaes**

Como em outras terras, os arbitradores judiciaes d'esta comarca enviaram ao parlamento uma reclamação contra o decreto de 15 de setembro ultimo que extinguiu estes logares.

Porisso que é justissima a sua causa não admirará que o governo despreze por completo as reclamações d'esta gente.

**Apontamentos de carteira**

Estão ainda nesta cidade os nossos amigos, srs. Antonio Antunes do Valle e Antonio José de Figueiredo, acreditados industriaes de Tondella.

\* Acha-se quasi restabelecido o nosso amigo, sr. Manoel dos Santos Silva que ha duas semanas se encontrava doente no Hotel Mondego, partindo hoje para o Porto, onde reside.

\* Tem passado incommodado de saude o nosso amigo sr. João Vieira da Silva Lima, conceituado commerciante d'esta cidade.

\* Está nesta cidade com s. ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. dr. Jeronymo Silva, medico em Poiães, onde conquistou inumeras sympathias. Comprimentamol-o.

**Obras do Mondego**

O engenheiro, sr. Leonardo de Castro Freire, a quem foram entregues os trabalhos das obras do Mondego e matta do Choupal já se acha residindo em Coimbra.

**Caminho de ferro d'Arganil**

Foi determinado, por portaria, que a fiscalisação da construcção do caminho de ferro d'Arganil passe para cargo da direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

**Fiscalisação do matadouro**

Está exercendo a fiscalisação do gado no matadouro d'esta cidade, o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, intelligente veterinario d'este districto.

**Audiencias geraes**

Começam na terça feira as audiencias geraes no tribunal d'esta cidade. São apenas duas as causas a julgar: roubo — e abuso de confiança.

**Rocha Coimbra**

Temos em nosso poder uma carta d'este nosso amigo que só publicaremos no proximo numero, por absoluta falta de espago.

**Troupe academica**

Parece que irá a Vizeu dar algumas recitas durante as ferias do carnaval um grupo de academicos d'esta cidade.

Além dos numeros de musicas, os espectaculos serão preenchidos pela representação de comedias e scenas comicas, sob a direcção do estudante, sr. Augusto Hylario.

**Obituario**

No cemiterio da Conclada enterraram-se, na semana ultima os seguintes cadaveres:

Thomaz Rasteiro, filho de Antonio José Rasteiro e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de insuficiencia valvular cardiaca, no dia 14.

Theresa de Jesus Mello, filha de Fructuoso Mello e Justina Maria, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 15.

Amelia da Conceição Mesquita, filha de Anselmo Mesquita e Anna da Conceição Mesquita, de Coimbra, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Paula Maria de Jesus, filha de paes incognitos, da Ribeira das Donas, de 85 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 18.

Rozalia Pires de Jesus, filha de Antonio Pires e Theresa de Jesus, de Alcaçarques, de 73 annos. Falleceu de gangrena senil, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:743.

**A GRANEL**

Realisar-se-ha este anno em Munich uma nova exposição internacional de Bellas Artes.

\* \* \* De dia para dia augmenta o numero de operarios sem trabalho, despedidos das obras do governo.

\* \* \* Na Figueira da Foz, vae abrir-se um novo theatro denominado *Theatro Garret*.

\* \* \* Brevemente vae ser estabelecida em Barcellos uma fabrica de distillação de vinho.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

II

No mar

Um dia, tinha eu então dezesseis annos, o nosso navio arribou a Jaffa. Aproveitamos então este ensejo feliz de visitarmos, alguns marinheiros e eu, Jerusalem e todo o reino do povo de Deus.

É uma felicidade fazer tal viagem na serena frescura dos primeiros annos, quando nenhum erro, nenhum prejuizo, quando nenhuma sciencia podem preverter ou illuminar a razão.

Calcando aquella terra de Jerusalem, hoje muda como um tumulo immenso, eu assistia á resurreição gloriosa do mundo biblico. Ouvi resoarem em volta de mim os poemas sublimes de Moysés, os hymnos de David, os epithalamos de Salomão, as lamentações de Jeremias, isto é, tudo o que de mais elevado tem produzido o pensamento humano, pois era o pensamento de Deus.

Desenharam-se na minha frente as sombras dos juizes d'Israel, as figuras de Jonathas, d'Elezar, de Judas Macha-

heu, isto é, tudo o que o heroismo das batalhas tem produzido de mais emocionante, quando o sopro divino impellia os homens contra as legiões de Nicanor, de Heliodoro ou de Sennacherib.

Respirava aquelle ar imponente de poesia, que celebrou toda a criação, desde a rosa de Jerichó até ao sycomoro do Jordão, desde o cedro do Libano até ao hyssope rasteiro, desde o seixo do Cedrão até ao cume do Thabor.

E, depois, quando desci das alturas d'este mundo israelita, que tudo tinha cantado, realísado e creado tudo, não deixando ás edades futuras mais que a imitação fria, encontrei aqui e alli, nas minhas viagens pelos continentes e archipelagos, os descendentes d'estes creadores maravilhosos, mas proscriptos, dispersos, escravos, continuando, depois de quarenta seculos, numa obstinação sublime, as suas festas tradicionais desde a paschoa de Pharaó até ao festim de Assuero.

Vendo isto, apoderou-se de mim uma piedade profunda e, mesmo perante os vicios d'alguns, deprimidos por quatro mil annos de escravidão, eu disse comigo:

— Não, não ha de ser irrevogavel esta injustiça, que ha tantos seculos se prolonga! Pertence aos sacerdotes de Christo dar a sua emancipação aos sacerdotes de Melchisedech; este duplo

sacerdocio deve ser sagrado para todos, porque deve ser eterno, segundo a palavra do propheta-rei...

A estas palavras, Santa-Scala, comovido, suspendeu a sua narrativa, e Gedeão, que tinha dado á morte de sua mãe todas as suas lagrimas, tomou a mão do seu protector e apertou-lh'a effusivamente.

No mesmo instante, ergueu-se sobre a escada interna do convez, como uma estrella desconhecida no horizonte do mar, uma cabeça encantadora.

Era Debora que procurava seu irmão. Descobriu-o lá adeante e, subindo ligeiramente os tres ultimos degraus, apresentou-se em toda a sua graça e belleza. O seu primeiro movimento foi de caminhar para Gedeão, mas, vendo-o tão atento ao pé do principe Santa-Scala, recebeu commetter uma dupla indiscrição e interromper uma conversa seria; e deixando acreditar que o spectaculo do mar a tinha absorvido subitamente, encostou-se á amurada do navio e tomou uma lagrima e uma recordação á sua desgraçada mãe...

Santa-Scala proseguiu: — Outro dia, meu amigo, saindo eu do Ghelto, em Roma, e subindo a *Via diripella*, ia pensando nesta existencia aviltada que a christandade impõe aos israelitas em todas as cidades italianas,

e principalmente na capital do mundo romano.

Os meus olhos não guiavam os meus passos; caminhava ao acaso, porque todo o caminho é bom para aquelle que pensa. Depois, sem ter um fim determinado, encontrei-me ao pé do obelisco egypcio, entre as duas fontes do Vaticano.

Em Roma, cada pedra falla e conversa com o peregrino. Meus olhos, erguendo-se, depararam com a inscripção latina gravada sobre o pedestal do monumento de Sesostris: *Christo reina, Christo impera...* Este grito sublime do orgulho romano parece sair da basilica levantada ao apostolo Pedro sobre as ruinas do palacio de Nero...

Assim, foi um pobre pescador do lago de Tiberiades, um judeu obscuro, que partiu, de pau na mão, do fundo da Palestina, e veio, sózinho, estrangular no seu ninho a loba indomavel de Rofneta! E a poucos passos da basilica d'este judeu glorioso, d'este apostolo de Jerusalem, os filhos d'Israel estão amalhados como um rebanho vil em arruamentos vergonhosos, e levam, gravada sobre a fronte, a nota infamante que os aponta á execração publica!

Sim, ha nesta anomalia viva alguma coisa que revolta o espirito de justiça e o senso moral das nações que se dizem civilizadas! Sim, depois d'este longo insulto feito á santidade do mais augusto

dos povos, deve resplandecer, enfim, a aurora da tolerancia e o sol da reparação!

Se os piratas do littoral africano, se os barbaros querem ser sempre, para os judeus, os herdeiros de Cyró e dos satrapas de Babylonia, é necessario que nós, christãos, não deixemos correr pelo Tibre os mesmos choros que se misturaram com as aguas do Euphrates nos dias dos antigos captiveiros.

Ha centellas mysteriosas e invisiveis que resaltam d'um coração, para commoverem uma outra alma, como effluvios magneticos.

Debora estava muito distante para ouvir estas ultimas palavras de Santa-Scala, e contudo por todo o corpo lhe passou um estremecimento, como se uma corrente electrica, saindo d'um foco proximo, tivesse actuado sobre ella; ergueu vivamente a cabeça inclinada sobre o mar, e o seu rosto altivo e suave voltou-o para seu irmão, como se tivesse ouvido pronunciar o seu nome. Os olhos, fitos, pareciam reflectir uma d'estas subitas inquietações que a reflexão não pode explicar.

Santa-Scala, por um gesto insensivel, designou a Gedeão a sua joven irmã e, baixando a voz, disse-lhe:

**Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á Rua dos Sapateiros, — COIMBRA.**

**R**OTULOS PARA Pharmacia, Brevidade e nitidez, Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado, Impressões rapidas, Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc., Perfeição, Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas, Especialidade em côres, Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita, Qualidades e preços diversos, Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato, Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas, Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro, Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc., Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**MONTE-PIO CONIMBRICENSE**

**AVISO**

Por ordem do ex.<sup>mo</sup> sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 29 de janeiro de 1893, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas; e quando a assembléa não possa funcionar naquella dia, fica já avisado para o dia 5 de fevereiro á mesma hora e local.

**ORDEN DOS TRABALHOS:**

Apresentação de contas relativas ao 2.º semestre e nomeação da commissão revisora das mesmas.

O 2.º secretario da assembléa geral,  
*Leandro José da Silva.*

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO

*Doutor Henrique Schæfer*

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

**F. de Assis Lopes**

*Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias*

POR

**J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)**

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefeso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um, Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414.—Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

**DE GRAÇA**

Carteira para notas, Carimbos de borracha e bilhetes de visita

**A RIR**—É este o titulo de um album de anedotas e bons ditos que se publica em Faro, quinzenalmente, pela modica quantia de 600 réis em cada seis meses, pertencendo a cada assignante um brinde de 100 bilhetes de visita, ou mediante 100 réis mais, uma linda carteira para notas, ou um carimbo de borracha.

Para a escolha do modelo dos carimbos serão enviados, gratuitamente, catalogos a quem os pedir.

Jornaes e brindes serão enviados a todas as pessoas que mandarem a Agostinho Ferreira Chaves—Faro—600 ou 600 réis, segundo o brinde escolhido.

Quem desejar a carteira registada para evitar extravio no correio deverá enviar mais 50 réis.

Os bilhetes de visita valem 400 réis.—As carteiras valem 600 réis—o valor dos carimbos é superior a 800 réis.

Por cada dez assignaturas dá-se uma de graça, com todas as garantias de assignante.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 80 réis  
 Repetições . . . . . 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
*Contracto especial para annuncios permanentes.*

**CAIXEIRO**

81 **João Vieira da Silva Lima** admite um com pratica de mercearia.  
 Rua dos Sapateiros, 53 — Coimbra.

**RAPAZ**

80 Com pratica de fazendas, precisa-se d'um na

**ESTAÇÃO DA MODA**

111 —Rua da Calçada — 113  
 COIMBRA

**Andares para alugar**

75 **Alugam-se**, até ao S. João e tambem d'ahi por diante, 2 andares, com excellentes commodos, do predio aonde se acha o estabelecimento — **Leão d'ouro**, rua de Ferreira Borges—115 a 123.  
 Para tratar, no mesmo estabelecimento.

**A' illustre classe medica**

77 **Roga-se** aos ex.<sup>mos</sup> srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar, que não tenham recebido o **Calendario-agenda da Companhia portugueza HYGIENE**, o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma Companhia—Praça de D. Pedro, 59, 1.º—Lisboa.

**Aos srs. pharmaceuticos**

78 **De todo o paiz**, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a **Companhia portugueza HYGIENE** se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da Companhia—Praça de D. Pedro, 59, 1.º—Lisboa—a fim de receberem gratis o 1.º numero do boletim da Companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

**ESTABELECIMENTO**



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas pelo preço da Fabrica.** Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**

90—Rua Visconde da Luz—92

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No seu antigo estabelecimento** concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços: Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$500 réis.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corôas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

**FUNDADA EM 1877**

CAPITAL

**RÉIS 1.200:000\$000**

FUNDO DE RESERVA

**RÉIS 86:500\$000**

**SEDE EM LISBOA**

*Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos*

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

*Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados*

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.<sup>a</sup> — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**CASA DE PENHORES**

NA

**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**A VELOCIPEDICA**

RUA DO CEGO N.º 2

74 **Esta officina**, especialmente creada para concerto de velocipedes, é a unica no seu genero em Coimbra; e tem pessoal devidamente habilitado para executar os mais difficeis concertos, reunindo á perfeição a economia.

Esta officina, perfeitamente montada, devido aos esforços do seu proprietario, está habilitada a encarregar-se de todos os trabalhos do seu genero, tanto de Coimbra como de fora, no mais limitado prazo de tempo, garantindo sempre a perfeição e solidez de todos os concertos.

Contractos e correspondencia, com o proprietario — A. J. S. Pessoa, rua de Ferreira Borges 114.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **Esta companhia**, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre.... 680	Trimestre.... 600

## O que virá?

— «O que virá?» — tornou-se, neste momento, a interrogação suprema, collectiva, de uma sociedade desorientada, em cuja alma entrou a consciencia do seu grande infortunio.

As duas ultimas sessões parlamentares, de sabbado e de segunda feira, tem mais o aspecto de um descalabro moral, do que a figura de uma assembleia politica. Já se não pergunta, sequer, se ha auctoridade politica nos dois homens que pretendem correr aos pontapés um presidente do conselho; o que interessa as multidões desvairadas é o que virá depois d'essa exaustoração. E ninguém atina. A guarda mercenaria, com que o sr. José Dias cuidou formar a sua legião salvadora, emmudece e trepida, não atinando com o chefe a que deseja vender-se. E o seu proprio silencio é ainda commercial nas vistas e nos intuitos.

Nas regiões do poder, onde, até hontem, poisavam gralhas soberbas, pairam agora corvos famintos — corvos que, como o de Edgard Poe, vão grasnando o terrível *never more! never more!* — nunca mais! nunca mais!

Do presidente do conselho, que ainda ha um anno era a esperança dynastica, falla-se hoje como de um morto sem sepultura. As multidões passam e olham entristecidas. E o brado é sempre o mesmo: — «o que virá?»

Quando o pezo da tormenta esmorece, ouve-se, presente-se o cicar confuso de muitas vozes, que fallam, que discutem um segredo, fallam baixo; e não por cautella; por temor. O medo é a característica predominante d'esta noite sem lua, a que ainda se dá o nome de politica portugueza. O egoismo fez-se covardia. É uma enorme tripulação, sem piloto nem governo, que pretende salvar-se, toda, ao mesmo tempo. Para onde? Os proprios que não, collaboraram na errada manobra, calam-se e afogam na garganta as palavras que lhes sahem do peito. Os mais criminosos, com ares innocentes, perguntam, na inconsciencia do seu olhar, se haverá justiça para os seus erros, ou se, por fim de contas, o verso de Euripides, invocado na agonia de Bruto, não é uma blasphemia. E, pelas caras estanhadas que nos cercam, parece que não ha responsaveis, sequer, d'este infortunio. Porque, de tempos a tempos, corre pregão nas praças, dizendo-se que velhos charlatões, triplicemente fallidos, annunciam pela quarta vez as suas drogas.

Que os amparem, que os escutem, que os attendam. E o certo é que o povo, ao vel-os na prédica, não lhes quebra a cara. Fita-os, e apenas murmura: — «parece incrível!» E vai continuando.

Malandros carimbados insistem com os creados de sua magestade para que digam ao seu rei que nos acuda. E cantam a antiga heresia do Sampaio — o rei é quem

tem força! — insinuando que venha o sr. D. Carlos para a rua, como o mestre-d'Aviz, dançar uma chacota extra-partidaria, de character absolutista. — «Com quem?» — dizem que se perguntou das bandas da Ajuda.

— «Comnosco!» — respondem, da praça os socialistas malandros, que ha um anno nos prometiam a alegria do lar e o *sursum corda!*, suppondo reorganisar as finanças de um povo, como se retemperam os fundos sociaes de uma irmandade d'aldeia. E vão repetindo: — «comnosco». E a turba passa, e apenas commenta: — «parece incrível!»

Para onde vamos, ninguém sabe. O que se presente é que á volta da já inevitável ruína do governo andam as velhacarias mais condemnaveis fazendo a sua cabula. É um perfeito sabbat. Tudo cavalga e todos se cavalgam. É quem mais pôde, visto que um povo, passivo ou morto pode bem ser preza do primeiro patife, com audacia, que lhe surgir. Por isso tentam um golpe de mão. E é claro que esse golpe de mão poderia ter exito, se a hypothese de qualquer governo podesse excluir hoje a necessidade de pedir mais dinheiro a um paiz que está, sobre desconfiado, pobríssimo. Não veem que se assim não fosse tambem o actual governo não estaria no seu ultimo passo. Bem lhe dizia o partido progressista, pela voz do seu abencerragem: — «componha-se, com os crédores, que, depois, nós levantaremos a questão politica. Em vulgar: — «arranjem as questões de dinheiro, que, depois, nós os derribaremos». Vê-se que esta mesma torpeza tem a sua psychologia. A abstenção partidaria vem d'estas origens lacedemonias. Ainda ha sebastianistas progressistas e regeneradores, que pensam nas suas respectivas restaurações. É a farça cantando no côro trágico; José Daniel fingindo-se de Isaías.

No entanto o momento é decisivo, tanto para a corôa como para o povo. A corôa aliando-se com a malandragem, e governando a descoberto e com responsabilidades effectivas abre o seu ultimo reducto e põe-se fóra da ficção constitucional, provocando o paiz a uma revolução. O povo, abandonando a sua causa, forja as suas algemas sem remediar os extremos da sua miseria. Comtudo tanto o paço como o povo, conspiram.

«Falta um homem!» — diz-se. E falta.

Eis porque o brado persiste: — «o que virá?»

José Caldas.

## As graças do Tempo

Este jornal, com muito espirito, teve, ha pouco, uma felicissima imagem — comparou a caranguejola monarchica a uma baleia (!) e a republica a uma pata.

Muita graça tem o Tempo, mas o peor será quando a pata se metamorphosear em aguia!

## Dia de lucto

31 de Janeiro!

Data lugubre e tristissima, que se ostenta no cen da nossa Historia como um poente ensanguentado; dia de tristeza lancinante, que trouxe nos primeiros raios de sol a vibração gloriosa da victoria, e envolveu nas sombras da noite — mortalha sombria — uma esperança desvanecida; dia de heroicidade sublime, em que, no diluio da madrugada, por entre o nevoeiro e-pesso da manhã, resgaram pelos ares, as notas vibrantes dos clarins de guerra e o rufar entusiasta dos tambores marciais, guiando, no entusiasmo d'essa musica guerreira, o marchar cadenciado dos pelotões cerrados para a conquista victoriosa d'um grande ideal, e que illuminou, pouco depois, as manchas vermelhas que o sangue generoso dos vencidos deixou nas pedras das calçadas.

31 de Janeiro!

Esta data memoravel, em que se manifestou o primeiro acordar do povo para uma nova era de Justiça, ha de viver sempre na nossa lembrança — incitamento constante do nosso grande Dever; e a rubra cor do sangue dos fuzilados, heroicos na sua dedicação sublime, ha de ser a cor da nossa bandeira, signal que ha de guiar os nossos pelotões á conquista da nossa aspiração generosa.

Não esquecermos, não, os que morreram, victimas d'uma idéa nobilissima, nas encruzilhadas das ruas; não esquecermos, não, os vencidos, que jogaram a vida, numa santa abnegação, contra o regimen corrupto e immoral que por ali campeia; — em nosso espirito não se apaga a impressão dolorosa que nos causou a perda d'esses luctadores valentes.

Foram vencidos hontem; mas em breve, muito em breve, ha de chegar a hora da reparação.

Os mortos hão de ter a consagração publica do seu elevado civismo, da sua dedicação tão noble; os vivos hão de receber a recompensa justa das perseguições que teem soffrido.

Ha dois annos já, que um regimen cruel e barbaro fecha as fronteiras a dezenas de homens, porque commetteram o crime nefando de quererem implantar no seu paiz um reinado de moral e de justiça; e por isto perseguem-os como a feras, deixam-os luctar com a miseria do exilio. E cá dentro vivem a larga os que de ha muito deveriam ter sido expulsos — aquelles que, pela sua influencia nefasta no seu paiz, foram causa d'esse movimento entusiasta de regeneração que produziu o 31 de Janeiro.

Mas a sua victoria não durará muito; podem tripudiar á vontade sobre a obra da sua desmoralização; sejam inclementes e deshumanos — que a hora da Justiça não tardará!

## Contra as medidas de fazenda

Na ultima sessão da camara municipal do Porto o presidente informou ter-lhe sido entregue por uma commissão de contribuintes uma representação assignada por milhares de individuos, pertencentes a todas as classes, pedindo que a camara represente ás côrtes em nome da cidade contra as propostas de fazenda na parte em que todos as reputam vexatorias, oppressivas e injustas.

Em seguida o mesmo presidente leu o projecto da representação da camara ao parlamento contra os novos impostos de consumo. Contra as medidas de fazenda falaram energeticamente os drs. Adriano Authero, Forbes de Magalhães e presidente, sendo a final approvada e assignada logo por todos os vereadores a referida representação.

Essa representação da camara mostra quanto se torna doloroso para os contribuintes o novo sacrificio, allude á laxa dos rendimentos municipaes, provando que o consumidor tem reduzido a sua despeza; estabelece paralelos entre a

receita e despeza dos ultimos annos; allude igualmente ao augmento da despeza nos diversos ministerios para o anno de 1893 1894, na totalidade de 2:300 contos de réis; confia em que os deputados e pares tomarão o documento na devida consideração, e termina dizendo que o povo portuense reclama neste momento supremo que deve desaparecer a politica para dar lugar ao patriotismo. A representação, depois de approvada, foi assignada por todos os vereadores presentes. O presidente encerrou a sessão, terminando os trabalhos do corrente trimestre.

A sala das sessões esteve repleta de espectadores.

## O general traga-mouros

Conta-se que no Hotel Portuense, onde o general Henriques Moreira está hospedado, discutindo varios hospedes as ultimas medidas de fazenda, o referido general, muito zangado, ordenou ao seu ajudante que dissesse aos commensaes que se calassem, quando não ia tudo razo. O official ponderou que essa ordem lhe parecia um tanto desconexa, mas no entanto obedeceu.

Passou-se então uma scena indescriptivel. Os hospedes protestaram em altos brados contra tal imposição e dirigiram-se depois ao dono do hotel pedindo as suas coitas para se retirem.

O proprietario do hotel, indagando a causa de tal facto, foi ter com o general, observando-lhe que a sua permanencia alli lhe trazia graves prejuizos e convidou-o a procurar outro hotel.

O general mandou alugar um quarto no Hotel do Porto, mas sabendo o proprietario o que se passára no Hotel Portuense, respondeu que estava tudo occupado.

Em vista d'isto o traga-mouros teve então de ir habitar no edificio do quartel general.

## Protesto da camara de Penacova

Senhores Deputados da Nação Portuguesa. — A camara municipal de Penacova, como interprete dos sentimentos de protesto que promanam do espirito eminentemente liberal dos habitantes d'este concelho, não pode ficar silenciosa perante a maior offensa que ás regalias municipaes tem sido dirigida pelos governos d'este paiz. De facto, o decreto de 5 de dezembro de 1892 assigna na evolução das liberdades publicas uma deplorável regressão civilisadora.

Quem diria, senhores, que este governo, presidido pelo antigo propugnador da soberania popular, premeditava entulhar a commemoração d'uma data gloriosa para a autonomia nacional, referendando o mais oneroso ataque á independencia dos municipios!

A instituição, que ha seculos vem atravessando incolúme por entre as vicissitudes do organismo administrativo dos povos, essa instituição progressivamente aperfeiçoada pelo reconhecimento dos seus salutareos effectos na administração publica e pela necessidade de consagração do principio democratico que a originou e a mantém, essa instituição que ainda ha pouco vigorava no auge do seu esplendor attestando um grau de progresso que nos collocava no lado das nações mais cultas, essa instituição, senhores, acaba de ser profundamente abatida pelo governo, sustando-lhe a ingerencia num dos capitulos mais importantes das suas attribuições — as obras publicas — como se não bastasse já o cerceamento dos serviços da instrução e da hygiene que lhe eram confiados.

A camara municipal de Penacova acataria, decerto, embora com agro dever, a violenta determinação do governo, se esta determinação fosse baseada em necessidades angustiosas do paiz ou motivada pelos erros e desvarios das corporações municipaes. Nada d'isso, porém nos revela a observação historica das

administrações publicas da nação. Não foram os desperdícios dos cofres municipaes que levaram o thesouro publico aos extremos de penúria em que se encontra. A quasi totalidade d'estas corporações podem mesmo servir de modelo administrativo a qualquer governo. E se algum municipio, reflectindo os erros do poder central, se distanciou das normas d'uma economica gerencia, as leis do paiz garantem aos governos a fiscalização effcaz d'essas gerencias, sem destruir as funções inherentes á organização municipal.

A camara municipal de Penacova nutre fundados receios acerca da profiuidade da interferencia directa do governo nas obras publicas concelhias. O desolador quadro que se desenvolve neste concelho confrontando a acção municipal com a manifesta incuria governamental em todos os melhoramentos publicos, é motivo de sobejo para repellirmos o decreto que transfere para o governo a direcção das obras publicas municipaes. Ao passo que as camaras tem cuidado zeloso dos interesses materiaes dos povos d'este concelho, os governos conservam ha sete annos, e com grave prejuizo da população, os pilares da ponte sobre o Mondego, proximo d'esta villa, á espera do respectivo taboleiro! Isto um exemplo, entre tantos que abonariam as nossas asserções.

Por isso a camara municipal de Penacova vem protestar perante os illustres representantes da nação contra o decreto de 5 de dezembro, porque esse decreto constitui um retrocesso nacional, significa uma centralização perigosa, aponta uma insinuação injuriosa para os municipios e posterga os principios mais populares da organização administrativa. E em compensação não representa esse decreto valor algum para minorar sequer as circumstancias afflictivas do paiz.

## O paiz e os impostos

Por esse paiz fóra teem levantado uma justificadissima cealema de indignação as propostas de fazenda, do sr. Dias Ferreira, que, se, por desgraça, fossem acceitas pelo poder legislativo, iriam levar á maior miseria a classe mais victimada do nosso paiz.

Todos os jornaes clamam contra ellas, traduzindo a indignação do povo; succedem-se os comicos, chovem as representações; e por este caminho que se poderá evitar ainda mais esta avalanche de impostos, intoleraveis, esmagadores e iniquos.

Não desaceuemos, pois; façamos ver ao governo, ao parlamento e a todos, que o paiz não está disposto a supportar mais impostos.

Bom será que se lembrem de que o povo não tem obrigação de pagar os desperdícios, as fraudes e as bambochatas, que teem sido os fructos opimos da administração até hoje.

Arruinado miseravelmente, vendo fugirem-lhe para os cofres publicos as parcas economias, fructos minguados d'um trabalho improbo, o povo não pôde concorrer com mais sacrificios para o tripudiar cynico d'aquelles que só o conhecem para o extorquirem.

É necessario que o povo lhes mostre que já é de mais.

Não argumentem os jornaes que ainda se atrevem a defender o sr. Dias Ferreira, que a nação tem compromissos urgentes a satisfazer, e que o credito nacional depende d'este sacrificio enorme que se quer impôr agora; são argumentos que só veem frizar mais a loucura dos desperdícios feitos, o que a nação não está obrigada a cobrir com o sacrificio dos andrajos que lhe restam.

O nosso povo só não deverá recuzar-se a pagar impostos novos, se a salvação da patria o exigir, quando vir a restituição feita ao thesouro publico das quantias fabulosas d'elles distrahidas e quando vir a moralidade e a economia substituirem a padrinhagem e o esbanjamento.

Só então.